



**TAIANE MICHELE ÁVILA**

**A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO NOS  
TEXTOS DO LIVRO SKILLFUL E SUA RELAÇÃO COM A  
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NAS UNIVERSIDADES  
BRASILEIRAS: ASPECTOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS.**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS:  
TEORIA LITERÁRIA DE CRÍTICA DA CULTURA**

**São João del-Rei**

Julho de 2017



**TAIANE MICHELE ÁVILA**

**A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO NOS  
TEXTOS DO LIVRO SKILLFUL E SUA RELAÇÃO COM A  
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NAS UNIVERSIDADES  
BRASILEIRAS: ASPECTOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração:  
Teoria Literária e Crítica da Cultura

Linha de Pesquisa:  
Discurso e Representação Social

Orientador: Bárbara Malveira Orfanó

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS:  
TEORIA LITERÁRIA DE CRÍTICA DA CULTURA**

**São João del-Rei  
Julho de 2017**



**TAIANE MICHELE ÁVILA**

**A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO NOS  
TEXTOS DO LIVRO SKILLFUL E SUA RELAÇÃO COM A  
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NAS UNIVERSIDADES  
BRASILEIRAS: ASPECTOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS.**

**Banca Examinadora**

---

**Profa. Dra. Bárbara Malveira Orfanó- (UFMG) - (orientadora)**

---

**Profa. Dra. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira– (UFMG) –  
(titular)**

---

**Prof. Dr. L Cláudio Marcio do Carmo – (UFSJ) – (titular)**

---

**Prof. Dr. Anderson Bastos Martins**  
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras**

**Julho de 2017**  
**AGRADECIMENTOS**

Exponho aqui o meu agradecimento, aos meus pais, familiares, amigos e ao meu namorado, por todo apoio e incentivo. Sem vocês nada disso seria possível.

Ao PROMEL e a CAPES por todo o apoio acadêmico, que tornou possível a realização desse estudo e viabilizaram meu desenvolvimento no decorrer do curso.

À minha orientadora Bárbara Malveira Orfanó por toda paciência, companheirismo, por sua instrução e todos os ensinamentos a mim repassados com tanto zelo e carinho.

Aos professores do PROMEL, por todo o aprendizado proporcionado e por estarem sempre dispostos a ajudar.

Aos meus amigos de turma que tornaram as aulas cada dia mais agradáveis e transformaram os momentos de aprendizado também em momentos de alegria. Não poderia haver uma turma melhor.

## RESUMO

Este trabalho intentou considerar a importância do livro didático, em meio ao processo de internacionalização do ensino acadêmico, considerando-o como uma ferramenta veiculadora do discurso científico e, ao mesmo tempo, de sua contextualização sociocultural. Com o intuito de elucidar as representações socioideológicas e os possíveis estereótipos culturais e identitários presentes nos livros, analisamos dois *corpora*, um principal e um de referência. Para o procedimento de análise dos mesmos, utilizamos os pressupostos metodológicos da Linguística de *Corpus*, que por meio de seus programas e ferramentas possibilitou uma investigação detalhada de cada grupo semântico; grupos esses delineados a partir do endossamento teórico de Campos Semânticos propostos no campo da Lexicologia por Jost Trier (1931) e Weisgerber (1939), dentre outros, teoria essa que contribuiu com a observação e estudo de marcas do discurso acadêmico. Baseamo-nos ainda, numa contextualização sobre o processo de internacionalização do ensino, principalmente a internacionalização do ambiente acadêmico que culminou em uma necessidade, cada vez maior, do processo de aquisição de línguas e na demanda do uso de livros didáticos para tal. Os resultados, desta pesquisa, indicam que o discurso veiculado no livro *Skillful* privilegia algumas áreas em detrimento de outras, fato esse que corrobora com alguns estereótipos sociais que presenciamos em nossa sociedade.

**PALVRAS-CHAVE:** Discurso Acadêmico, Livro Didático, Representações, Campos Semânticos.

## **ABSTRACT**

This paper aims to regard the importance of textbooks as a crucial disseminating instrument of the academic discourse and, at the same time, of its socialcultural contextualization, among the internalization process of the academic education. We analysed two corpora, a main corpus and a reference one, in order to enlighten the social and ideological representations and the possible cultural and identity stereotypes occurring in the chosen textbooks. Trying to fullfil the purposes of this study we used the assumptions of the Corpus Linguistics, that made possible a detailed investigation of each semantic group based on the Theory of Semantic Groups proposed in the Lexicology field by Jost Trier (1931) and Weisgerber (1939) mainly. This theory fomented our obsservations and studies of some academic discourse trades. In addition, we base this research on a contextualization of the internalizing teaching process, specially the academic teaching, that brought up a growing need of the language aquisition process, and therefore, in the need of using textbooks in this process. The results obtained in this research show that the discourse used in the *Skillful* books gives emphasis to some areas over others, and this fact supports the social stereotypes seen in our society.

**KEYWORDS:** Academic Discourse , Textbooks, Representations, Semantic Groups.

# SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO 2 - SUSTENTAÇÃO TEÓRICA: O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E O LIVRO DIDÁTICO</b>	
<b>2.1 O processo internacionalização como prática social.....</b>	<b>12</b>
2.1.1 <i>Considerações sobre o processo de internacionalização</i> .....	12
2.1.2 <i>A influência da internacionalização no Ensino Superior</i> .....	18
<b>2.2. O Livro Didático como ferramenta social no processo de internacionalização do ensino.....</b>	<b>25</b>
2.2.1 <i>Implementação do livro didático: um breve histórico.....</i>	25
2.2.2 <i>O livro didático e identidade</i> .....	30
2.2.3 <i>O livro didático como veiculador de uma representação social</i> .....	34
<b>CAPÍTULO 3 - PERCURSSO METODOLÓGICO</b>	
3.1 A Linguística de <i>Corpus</i> .....	39
3.2 O <i>Corpus Skillful</i> .....	42
3.3 O tratamento do <i>corpus</i> .....	46
3.4 Programas utilizados em análises linguísticas baseadas em Linguística de <i>Corpus</i> .....	47
3.5 As ferramentas da Linguística de <i>Corpus</i> e os procedimentos metodológicos da pesquisa.....	51
<b>CAPÍTULO 4 - PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE</b>	
4.1 Uma análise a partir da definição de campos semântico.....	58
4.2 O estudo do Léxico: Campos Semânticos .....	60
4.2.1 <i>Concepções sobre o conceito de Campos Semânticos</i> .....	61
4.3 O <i>corpus Skillful</i> e seus campos semânticos.....	66
4.4 Análise dos campos semânticos do <i>corpus Skillful</i> .....	68
4.4.1 “ <i>Grupos Sociais</i> ” .....	68
4.4.1.1 As palavras “ <i>people</i> ” e “ <i>person</i> ” .....	69
4.4.1.2 As palavras “ <i>scientists</i> ”, “ <i>researchers</i> ” e “ <i>students</i> ” .....	74
4.4.2 “ <i>Natureza</i> ” .....	81

4.4.3 “ <i>Social</i> ” .....	85
4.4.4 “ <i>Atividades/Ação</i> ” .....	89
4.4.5 “ <i>Expressões Temporais</i> ” e “ <i>Lugar/Espaço</i> ” .....	95
4.4.5.1 “ <i>Expressões Temporais</i> ” .....	95
4.4.5.2 “ <i>Lugar/Espaço</i> ” .....	97
4.4.6 “ <i>Tecnologia e Comunicação</i> ” .....	100
4.4.7 “ <i>Cognição</i> ” .....	102
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112
ANEXO .....	119



## 1.0 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, a influência dos fenômenos de internacionalização e globalização culmina na necessidade de uma troca de conhecimentos e na relação entre diferentes sociedades. Isso ocorre principalmente no ensino superior, tendo o processo de internacionalização o objetivo de fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Esse processo, além de propiciar um intercâmbio de saberes acadêmicos, promove igualmente um compartilhamento de valores e representações culturais.

Tal mobilização internacional do meio acadêmico, que chamamos de internacionalização, pode ocorrer mediante dois delineamentos, um que considera o fenômeno sob a perspectiva de uma escala global, e outro institucional, que o considera em relação a uma instituição, como apontam os autores Stuart Hall (1998), Anthony McGrew (1992) e Hans de Wit (2011). Apesar de diferentes perspectivas, tanto o primeiro quanto o segundo, resultam em práticas sociais que buscam atuar como pontes para a concretização desse processo de transmissão de conhecimento, sejam elas em nível, nacional, global ou institucional.

Dentre essas práticas, podemos citar algumas promovidas por parte do governo brasileiro, como o Ciências sem Fronteiras<sup>1</sup> ou o Minas Mundi, que proporcionam uma mobilidade acadêmica internacional com a finalidade de internacionalizar o ambiente acadêmico, seja a partir da interação com estudantes de outros países, pela promoção de intercâmbios ou pelo ensino de línguas estrangeiras em instituições públicas.

Dentre essas, ressaltamos que ao ser inserido em um processo de ensino de línguas, através das atividades e do livro didático, o indivíduo tem contato não apenas os aspectos linguísticos das mesmas, mas igualmente com marcas sociais, culturais, identitárias, econômicas, políticas e históricas do ambiente do qual elas provém.

---

<sup>1</sup> O programa, que já havia sido reformulado deixando de atender a alunos de graduação para priorizar alunos da pós-graduação e do ensino médio, foi encerrado nesse ano de 2017, após cinco anos e meio de operação, por motivos econômicos, políticos e administrativos. Contudo, um novo projeto ganha espaço no cenário acadêmico, o Mais Ciência, projeto que visa auxiliar financeiramente, a professores universitários e estudantes de pós graduação (mestrado e doutorado) para custear parte de suas despesas em congressos nacionais ou internacionais realizados no Brasil ou no exterior.

Sendo o livro um dos instrumentos didáticos mais utilizado no ensino de línguas estrangeiras, consideramos que o mesmo se configura como uma importante ferramenta de veiculação da cultura, ou culturas, nele representadas por meio da língua a ser ensinada. Isso posto, ele também se caracteriza como um mecanismo que remete ao processo de internacionalização; pois, por meio do que lhe é apresentado no material utilizado no ensino, o aprendiz pode criar uma representação social do ambiente acadêmico.

Com isso, o presente trabalho, consiste em observar um livro didático<sup>2</sup> com o intuito de identificar que representação social do ambiente acadêmico é construída, e concomitantemente, verificar se são apresentados ou construídos estereótipos sociais, relacionadas ao mesmo.

Os objetivos traçados para essa pesquisa foram de reconhecer as áreas de conhecimento científico, no livro didático, abarcadas e avaliá-las socioculturalmente, por meio do discurso utilizado no ensino superior, e então, debater as marcas de representações socioculturais construídas nesse discurso, a partir do livro didático utilizado no projeto Inglês Sem Fronteiras, Nucli UFSJ, e em vários outros Nuclis brasileiros.

Considerando os objetivos acima citados, norteamos nosso trabalho na resposta às seguintes perguntas de pesquisa: Quais áreas de conhecimento acadêmico são contempladas no discurso acadêmico no material de análise? Quais delas recebem maior destaque? Como a identificação das áreas é construída por meio dos campos semânticos? e, Que representação do ambiente acadêmico é construída a partir do discurso desse gênero?

A hipótese inicial para o desenvolvimento desse estudo foi a de que culturalmente presenciamos no ambiente acadêmico, social, e profissional de nossa sociedade uma sobressalência de algumas áreas acadêmicas em relação a outras e, como consequência disso, percebemos que algumas profissões recebem um maior destaque no meio social. Visto que o livro didático de idiomas além de apresentar a língua, ao mesmo tempo, retrata o contexto social que o rodeia, selecionamos os livros da série *Skillful* para compor nosso *corpus* de análise, por ser um material que retrata o contexto

---

<sup>2</sup> Livro da série *Skillfull*. Livro voltado para o contexto acadêmico de ensino de línguas, escolhido para ser usado em diversos Nucli do programa Inglês sem Fronteiras.

científico, com o intuito de identificar a relação entre as áreas de conhecimento no meio científico.

Tendo a internacionalização do meio acadêmico como foco de nosso trabalho, podemos dizer que o tema tem se destacado em meio à comunidade acadêmica brasileira nos últimos anos. Assim sendo, os resultados desse estudo podem servir como subsidio a pesquisas com interesse no processo de internacionalização do ensino acadêmico, e como base de reflexão sobre a relação entre as áreas acadêmicas em meio ao ambiente científico.

## **2.0 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA: O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E O LIVRO DIDÁTICO**

### **2.1 O processo internacionalização como prática social**

Tendo em vista os objetivos discriminados, para esse trabalho, os pressupostos teóricos, que servem como base para a análise, serão divididos em duas partes. Num primeiro momento, discorreremos sobre o fenômeno da internacionalização, especialmente no meio acadêmico, considerando os conceitos de internacionalização e globalização, e como os mesmos influenciam o panorama acadêmico. Posteriormente, trataremos o papel do livro didático como veiculador de ideologias e representações sociais, e conseqüentemente, como instrumental fundamental no processo de internacionalização. A discussão presente nesse capítulo servirá como eixo norteador da análise apresentada no capítulo 3.

#### **2.1.1 *Considerações sobre o processo de internacionalização***

O processo de globalização atual, e a inserção das sociedades contemporâneas no mesmo, concomitante com o crescente processo de desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico das mesmas trouxe consigo a necessidade de um papel central por parte da educação em face desse movimento. Papel esse que demanda do ensino, principalmente o ensino superior, uma função atuante perante tal movimento globalizante, a fim de ampliar o desenvolvimento e a possibilidade de imersão dos países no comércio e economia internacional.

Para que isso seja possível, surge a necessidade de instituições de ensino globalizadas, que possam fornecer conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e culturais, que extravasem as fronteiras locais e nacionais. Com isso, é crescente a discussão sobre uma internacionalização do ensino e de práticas acadêmicas, que busquem não só apresentar uma nova cultura ao ambiente acadêmico, mas também ampliar as possibilidades de um desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural para a sociedade.

Alguns autores diferenciam as concepções de internacionalização e globalização. Stuart Hall (1998) define a globalização como sendo um sistema amplo e complexo de processos e forças que levam a mudanças. Ele ainda apresenta as ideias de Anthony

McGrew (1992), que acredita que tais processos da globalização são aqueles que reincidentem sob uma escala global e extravasam as fronteiras nacionais, dessa forma, conectando diversas nações e culturas, e conseqüentemente, interconectando o mundo e rompendo as barreiras espaço-temporais que regem uma sociedade.

Dessa forma, podemos dizer que com o processo de globalização, a internacionalização do ensino superior vem se fortalecendo no panorama mundial das instituições acadêmicas, uma vez que, com os avanços tecnológicos, no setor de comunicação, muitas barreiras, como recursos, instrumentos, movimentação geográfica, dentre outras, são quebradas.

Hans de Wit (2011) amplia o conceito distintivo entre globalização e internacionalização ao propor que a internacionalização modifica o panorama da educação superior, enquanto a globalização transforma o palco mundial da internacionalização. Dessa forma, percebemos o processo de internacionalização como um fenômeno local de aceitação e troca de experiências e conhecimentos internacionais entre países. Por sua vez, consideramos o processo de globalização como um acontecimento global que possibilita e veicula a internacionalização do ensino.

A visão do autor, acima exposta, se faz notória ao pensarmos em como as instituições, e toda a comunidade acadêmica, é influenciada e modificada socialmente e culturalmente, quando nelas é inserido esse novo leque cultural proveniente do contato com outra língua e com alunos estrangeiros. Por meio dessa convivência diária na instituição de ensino e na cidade, tem-se acesso não somente à língua estrangeira, mas também ao ambiente social do qual ela se origina, e logo, às suas crenças, costumes e ideais políticos e culturais.

Jane Knight (1994) conceitua internacionalização como “um processo de integração de uma dimensão internacional e intercultural no processo de ensino, pesquisa e serviços de uma instituição” (KNIGHT, 1994, p.7), dessa forma integrando o termo em um nível institucional.

<sup>3</sup>“A internacionalização da educação superior é também um processo, apesar de ser diferente da globalização. A internacionalização da educação superior é o processo de integrar uma dimensão

---

<sup>3</sup> “The internationalization of higher education is also a process, albeit different from globalization. Internationalization of higher education is the process of integrating an international, intercultural, and global dimension into the purpose, functions (teaching, research and service), and delivery of higher education at the institutional levels” (KNIGHT, 1994, p.7, texto original)

internacional, intercultural e global em um propósito, em funções (ensino, pesquisas, e serviço) e entrega da educação superior nos níveis institucionais”. (KNIGHT, 1994, p.7, tradução nossa)

Sobre o conceito de internacionalização Knight (2004) explica que, mais recentemente, para algumas pessoas o termo significa uma série de atividades internacionais, como mobilidade acadêmica para professores e alunos, conexões internacionais, parcerias, projetos e novos programas e pesquisas acadêmicas no âmbito internacional. Para outras, significa a entrega da educação do país a outros países, por meio de acordos, como isenções de taxas ou aberturas de campi filiais. A autora ainda alega que para muitos significa a inclusão de uma dimensão global, internacional e intercultural no currículo e no processo de ensino-aprendizagem. Ou, ainda, que outros a percebam como uma oportunidade de desenvolvimento de projetos internacionais e, portanto, como uma ênfase crescente no mercado relacionado à educação superior.

Considerando o processo de internacionalização na área de ensino, a autora (2004) mostra que tradicionalmente são quatro as razões que o motivam, sendo eles o interesse sócio/cultural, o político, o acadêmico e o econômico, considerando igualmente as mudanças e prioridades de cada um desses. Incluem-se também alguns que atravessam esses quatro principais, como o desenvolvimento de recursos humanos, alianças estratégicas, relações de mercado comercial, e o desenvolvimento sociocultural da nação.

Jane Knight (2004) foca parte de seu trabalho na diferenciação entre a internacionalização em nível institucional e em nível nacional/setorial. Ela explica que em nível nacional são incluídos diferentes programas e ações governamentais ou ONG's que se apresentam ativos no processo de internacionalização do ensino superior, dentre estes podemos citar os programas do governo brasileiro, Ciências sem Fronteiras (2011 - 2017) e Minas Mundi, sobre os quais falaremos mais adiante. Governamentalmente, aplicam-se os departamentos de educação, relações internacionais, ciência e tecnologia, cultura, emprego e imigração; sendo que todos possuem interesses específicos na dimensão internacional do ensino superior.

No nível institucional, essas políticas se relacionam às prioridades e planos referentes à dimensão internacional da instituição, o que incluiria, por exemplo, suas políticas de intercâmbio, o recrutamento de estudantes, parcerias e acordos internacionais, licenças internacionais, entre outros.

A internacionalização no âmbito institucional é definida pela autora (2004) como um conjunto de estratégias e atividades, que ocorre em dois fluxos, um com atividades no próprio campus e o outro relacionado a atividades que acontecem fora, em outro país. Sobre isso, Jane Knight (2004) apresenta a noção de internacionalização no campus, ou como chamada pela autora, *internationalization at home*, que ocorre a partir da interação internacional e intercultural mediada pelo processo de ensino aprendizagem, das atividades extracurriculares, e das relações com a cultura local e diferentes grupos de comunidades étnicas. Situações essas que nos interessam neste trabalho, por acreditarmos que a partir delas ocorre o processo de internalização de fato, sendo possível a mediação de uma troca que vai além do aprendizado de uma língua e contempla a aquisição de novos valores, conceitos e crenças, podendo repensar e analisar nossas práticas sociais.

Percebemos, então, que conforme os aspectos econômicos são contemplados pela internacionalização do ensino superior, são anexadas também iniciativas políticas que, ao mesmo tempo, afetam e são afetadas por ela; uma vez que envolvem políticas de relações internacionais, a um desenvolvimento de assistência, ao mercado, à cultura, à imigração, ao mercado de trabalho, à indústria, entre outros. Institui-se, com isso, uma relação mercadológica entre a internacionalização do ensino superior e seus provedores, sejam eles públicos ou privados, dando lugar a uma indústria comercial de educação, logo, influenciando nas representações sociais repassadas ao longo do processo.

Essa visão, muito corrobora com nosso estudo, pois consideramos internacionalização como um intercâmbio desde a troca linguística a vivência de diferentes costumes, valores e formas de representações sociais. Pois, ao participar desse processo, tanto os indivíduos quanto as instituições, e a sociedade, são o tempo todo ressignificados e novas práticas sociais são construídas.

Assim como Jane Knight, a autora Juliana Santini de Oliveira (2015) propõe um conceito de internacionalização em consonância com a postura assumida nessa pesquisa. A autora propõe um olhar sobre o processo de internacionalização do ensino superior como um processo atuante entre a educação e a cultura de diferentes nações ou países, sendo esse processo não o ponto final dessa troca internacional e cultural, mas uma ponte que proporciona tal intercâmbio de informações, símbolos e representações sociais.

O que assinala um processo de internacionalização efetivo, para Hans de Wit (2011), é o estímulo de um segmento que integre ao ensino aspectos culturais e sociais

inerentes ao país, e ao mesmo tempo, à língua em questão, e igualmente promova uma interação entre pessoas de diferentes origens.

Desse modo, entendemos que o que caracteriza um processo de internacionalização como sendo abrangente e eficaz não é uma grande quantidade de parcerias entre instituições ou a recepção de um grande número de estudantes estrangeiros, pois essa simples troca não contempla uma integração social e cultural do meio acadêmico.

Hans de Wit (2013) considera, ainda, que a ideia de educação internacional, antes da década de 90, se configurava como um termo chave para explicar e nomear todas as iniciativas entre educação e um elemento internacional. Para o autor (2013) a internacionalização se configura como uma forma de integração nos aspectos acadêmicos, de conhecimento e inovação, com ênfase principalmente num intercâmbio linguístico e cultural.

O autor (2013, p.7) apresenta:

<sup>4</sup>“Um último ponto, baseado na necessidade de repensar sobre a internacionalização, é a crescente consciência de que a noção de internacionalização não é apenas relacionada à relação entre nações, mas, ainda mais seriamente, à relação entre culturas e entre o local e o global.” (de WIT, 2013, p.7, tradução nossa)<sup>5</sup>

Hans de Wit (2011) defende que haveria alguns equívocos em relação ao entendimento da internacionalização do ensino superior, dos quais ao menos nove são discutidos por ele, e os quais alguns interessam profundamente ao intuito dessa pesquisa.

Primeiramente, debate-se a crença de atentar somente ao ensino de língua inglesa como sinônimo de internacionalização. Considerando que toda língua abrange, não apenas aspectos gramaticais, mas igualmente uma bagagem cultural e de conhecimento de sua sociedade, o aprendizado, de todos os idiomas, dos mais variados

---

<sup>4</sup> “A last point, based on the need for rethinking of internationalization, is the increased awareness that the notion of internationalization is not only related to the relation between nations but even more seriously to the relation between cultures and between the global and local.” (de WIT, 2013, p.7, texto original)

<sup>5</sup> Salientamos que a tradução desta citação e das demais presentes no texto são de autoria da própria autora desse trabalho.



países que estão envolvidos no processo de internacionalização de uma instituição, deve ser considerado e estimulado.

Outro ponto realçado por de Hans de Wit (2011) como um equívoco no pensamento sobre a internacionalização seria limitar o termo a ações de mobilidade acadêmica internacional. A visão de internacionalização para o autor deve focar em um melhoramento na qualidade do ensino superior, consonante com um engajamento geral de toda comunidade, mais que um simples deslocamento de alunos e professores; e para tal, os aspectos interculturais que a internacionalização proporciona devem permear o ensino e o meio acadêmico.

Hudzik (2011), assim como Hans de Wit (2013, p 242), também argumenta sobre uma “internacionalização abrangente”, a qual seria o reconhecimento de realidades que permeiam o processo de internacionalização. Isso se baseia no entendimento de que o negócio das universidades se pauta na criação de ideias provenientes de pesquisas, e na disseminação das mesmas por meio da educação e de sua aplicação. Igualmente, esse negócio não se restringe a um único país apenas, mas se completa por meio de um fluxo global de estudiosos que refazem e complementam tais ideias que são disseminadas mundialmente. Sendo, dessa forma, compromisso com a função de suscitar perspectivas internacionais e comparativas a todas as suas instituições e parcerias, por meio do ensino superior e da pesquisa, moldando dessa forma o *ethos* institucional e seus valores.

O autor (2011) ainda reforça que para que uma internacionalização abrangente tenha sucesso é necessária uma liderança efetiva por parte de diferentes segmentos sociais, ampla participação de toda a vida acadêmica do campus, ações integradas, colaboração como uma norma, e a formação de uma orientação aos intercambistas. Sendo assim, faz-se importante o reforço de uma cultura organizacional, em meio às instituições, que sustente a ideia de uma internacionalização abrangente. Assim, podemos dizer que, para que seja realmente abrangente, é essencial a colaboração dos departamentos acadêmicos, empresas de programas internacionais e dos chefes de departamentos e de pró-reitorias, dentre outros, sendo expandida essa colaboração a todos os que estão em contato com o campus ou com a instituição, inclusive a sociedade externa.

A educação internacional, desse modo, fornece um componente de experiência ao processo de ensino internacional, pois é necessário o desenvolvimento de um currículo e aprendizado internacionalizado, o que requer, ao mesmo tempo, uma

faculdade internacionalmente engajada, com toda a comunidade acadêmica trabalhando em prol do mesmo objetivo.

Podemos dizer, então, que uma internacionalização abrangente, não se limita a alunos e professores, mas deve ser partilhada e vivenciada por toda comunidade acadêmica e não acadêmica, pois essa internacionalização proporciona impactos não somente no cotidiano do campus, mas em todo seu quadro de referências como suas parcerias, e relações externas; podendo gerar influência direta sobre a instituição, como em seu desenvolvimento, financiamentos, diversidade estudantil e acadêmica no campus, desenvolvimento das pesquisas e de seus estudiosos, entre outros.

Notamos, com isso, que uma simples mobilidade acadêmica, dessa forma, não caracteriza uma instituição internacionalizada ou um processo de internacionalização; é preciso um comprometimento por parte de toda a comunidade acadêmica em se internacionalizar e se abrir a essa nova, ou essas novas culturas, que lhe serão apresentadas. Não obstante, são necessárias políticas e programas educacionais que fomentem essa troca linguística e cultural, além de propiciarem sua propagação para além dos muros da universidade.

Por meio desse estudo, podemos afirmar que de acordo com os intuitos deste trabalho interessa-nos a visão do processo de internacionalização como uma dimensão social, internacional e intercultural, que propicia uma ampla troca de representações sociais e culturais, tanto entre os alunos, locais e estrangeiros, quanto a partir de práticas educativas que incitam esse contato com outros povos e sua cultura. Pois, acreditamos que por meio dessa troca cultural e social se torna possível repensarmos os parâmetros sociais e culturais que permeiam nossa sociedade e, até mesmo, ressignificá-los. Além disso, a partir desses novos conhecimentos, nossa identidade e nossa visão de mundo são, ao mesmo tempo, reconstruídas.

### **2.1.2 A influência da internacionalização no Ensino Superior**

Considerando tais aspectos sobre a internacionalização, políticas e ações governamentais que enredam a possibilidade de uma troca cultural são criadas e direcionadas entre os países, por meio de acordos que, muito mais que uma mobilidade acadêmica, permitem que as instituições e seus membros se insiram em uma esfera internacionalizada e intercultural.

Alda Maria Castro (2010) apresenta que no atual processo de mudança socioeconômico, cultural e tecnológico, o ensino superior tem a difícil tarefa de se preparar e se inserir em um mundo globalizado, sem fronteiras e centrado no conhecimento.

Diante desse processo, novas demandas estão sendo estabelecidas para o ensino, principalmente o superior, entre elas a sua internacionalização, que deve ser concebida como a inclusão de uma visão internacional e intercultural no âmbito educacional, incluindo a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico do país.

De acordo com a autora (2010), as transformações sofridas pelas sociedades por meio do processo de globalização “pressupõem um aprofundamento de trocas transacionais de informação, mercadoria e capital” (CASTRO, 2010, p. 817), a fim de quebrar as barreiras de cunho técnico, político e legal entre as nações. Percebemos, com isso, que o processo de globalização tem afetado diretamente as políticas educacionais, estabelecendo uma relação entre o conhecimento e o desenvolvimento econômico, havendo entre as comunidades sociais uma crescente exigência de qualificação para o trabalho e o mercado. Sob esse panorama a educação e sua internacionalização assumem um papel instrumental, ou seja, se configura como um meio para alcançar tais propósitos.

Alda Maria Castro (2010, p. 820) ainda apresenta que, de acordo com as políticas da UNESCO, o papel de uma instituição é o da “promoção da cooperação internacional no âmbito da educação superior, tendo como referência a solidariedade, o reconhecimento mútuo, de modo que redunde em benefício para todos os países, ressaltando dessa forma o caráter de internacionalização das políticas educativas”.

A autora (2010) mostra que considerando esse papel institucional, que visa uma política de troca cultural no ambiente da educação superior, institui-se, a partir da Conferencia de 1998, a internacionalização do ensino e, conseqüentemente, seus aspectos devem estar presentes nos planos de estudos, e nos processos de ensino e aprendizagem, além de dever ser incluído como tema prioritário nas agendas governamentais.

De acordo com os documentos da UNESCO 2004 e 2009, a internacionalização do ensino superior no Brasil deve caracterizar-se por acordos bi e multilaterais envolvendo interesses culturais, científicos e tecnológicos, visando o crescimento de regiões menos favorecidas ou isoladas. Ainda, se incita a quebra de possíveis divisas internacionais, a partir de um livre comércio de acordos de serviços entre os países.

Dessa forma, a partir da inserção desses documentos, incita-se legalmente e a nível nacional um processo de cooperação internacional, com políticas mais ativas como instrumento para a internacionalização do ensino superior, dentre as quais podemos citar os diversos programas de intercâmbio, e os vários congressos, simpósios e encontros estudantis internacionais que contam com a participação de estudantes, professores e pesquisadores de várias partes do mundo, que contribuem de forma significativa para a realização de uma troca acadêmica, cultural e social entre os países envolvidos.

Acreditamos, então, que a internacionalização pode ser vista como um processo que vai além de apenas um artifício de desenvolvimento econômico de países em crescimento, mas, também, como a inserção de uma dimensão internacional e intercultural em todos os aspectos da educação e da pesquisa.

Com a implantação de programas, como os citados, o que se almeja é uma prática social e cultural, na qual os estudantes brasileiros sejam, ao mesmo tempo, veiculadores de nossos conhecimentos e nossa cultura, e aquisitores de novos conhecimentos, a fim de melhorar o desenvolvimento do país. Além de almejar-se trazer alunos estrangeiros para o Brasil, com o intuito de uma troca sociocultural para a divulgação e desenvolvimento do país.

Considerando essas ações governamentais, que visavam concretizar os objetivos estabelecidos pela UNESCO nos documentos citados acima, mostrando-se como uma possibilidade de ação, de âmbito nacional, e com intuito de internacionalizar e expandir áreas acadêmicas relacionadas à ciência e tecnologia, em nível nacional, foi instituído em 13 de dezembro de 2011, a partir do decreto número 7.642, o Programa Ciências sem Fronteiras. Em março de 2017 o programa foi encerrado, entretanto, outros programas destinados à mediação do processo de internacionalização e que visam uma troca significativa de conhecimento continuam sendo implementados no país, como é o caso do Programa Mais Ciência. O Mais Ciência<sup>6</sup> é um projeto criado a partir de parcerias com diferentes empresas brasileiras, que visa à viabilização financeira de participação de profissionais, sendo eles professores e alunos de graduação e pós-graduação, de diversas áreas, em congressos internacionais, a fim de gerar motivação e relacionamentos fundamentais para novas descobertas.

---

<sup>6</sup> Informações podem ser verificadas no site oficial do Mais Ciências:  
<http://projetomaisciencia.com.br/maisciencia/>

O Ciências sem Fronteiras, além disso, surgiu com o intuito de tentar manter o contato entre sistemas educacionais competitivos, buscando atrair pesquisadores para o Brasil e, ao mesmo tempo, firmar parcerias que permitiam a ida de pesquisadores brasileiros a outros países, para o aprimoramento de suas pesquisas e funções. Sendo essa uma iniciativa de cooperação internacional, com bolsas concedidas por órgãos do governo, como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação, e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Desde o início do programa em 2011 até o seu final em 2017, um número aproximado de 92 mil bolsistas foram contemplados pelo programa, sendo 73 mil delas destinadas à graduação, o que equivale a aproximadamente 79% delas<sup>7</sup>.

O Ciências sem Fronteiras foi um programa de intercâmbio, idealizado em conjunto pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), que almejava a internacionalização das áreas de ciência e tecnologia, e que apostava numa iniciativa de intercâmbios para universitários, considerando estudantes, pesquisadores e professores. Nos últimos meses de atuação, o programa teve um enfoque especial para alunos de pós-graduação e estudantes do ensino médio que apresentava baixa renda e bom desempenho escolar.

Para participar do programa Ciências Sem Fronteiras os candidatos deveriam ser brasileiros ou possuírem visto permanente para moradia no Brasil, estarem devidamente matriculados em instituição de ensino superior no Brasil em cursos relacionados às áreas prioritárias do Ciências sem Fronteiras. Além disso, deveriam ter sido classificados com nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - com no mínimo 600 pontos considerando os testes aplicados a partir de 2009; e possuírem bom desempenho acadêmico. Deveriam, também, ter concluído no mínimo 20% e no máximo 90% do currículo previsto para o curso de graduação; e apresentar proficiência no idioma do país de destino atestado por nota em testes de proficiência.

Ao ser implantado em 2011, as áreas contempladas pelo programa seriam, majoritariamente, voltadas para Tecnologia e Ciências Naturais e Exatas; não sendo

---

<sup>7</sup> Informações retiradas da página : <http://mastertest.com.br/blog/repaginado-ciencia-sem-fronteiras-dara-bolsas-em-qualquer-area-mas-exigira-universidade-top/>. Sendo a Mastertest a empresa responsável pela disponibilização das provas e resultados do TOEFL, exame exigido aos candidatos como comprovação de proficiência linguística em inglês.

contempladas as áreas Ciências Humanas, Ciências Sociais e Linguística, Letras e Artes, como percebemos abaixo na lista de cursos participantes do programa:

- Engenharias e demais áreas tecnológicas;
- Ciências Exatas e da Terra;
- Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;
- Computação e Tecnologias da Informação;
- Tecnologia Aeroespacial;
- Fármacos;
- Produção Agrícola Sustentável;
- Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
- Energias Renováveis;
- Tecnologia Mineral;
- Biotecnologia;
- Nanotecnologia e Novos Materiais;
- Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
- Biodiversidade e Bioprospecção;
- Ciências do Mar;
- Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação);
- Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
- Formação de Tecnólogos

Algum tempo após a implantação do Ciências sem Fronteiras, percebeu-se a necessidade de candidatos qualificados para viajar e estudar em outro país, e linguisticamente aptos a serem aprovados nos testes de proficiência. Considerando tal necessidade foi lançado pelo MEC (Ministério da Educação) em conjunto com órgãos como a CAPES e o SESu (Secretaria de Educação Superior), o Inglês sem Fronteiras, o maior legado educacional deixado pelo Ciências sem Fronteiras, em termos de ensino e internacionalização de língua estrangeira. Projeto esse, que posteriormente deu origem ao Idiomas sem Fronteiras, cujo principal objetivo foi incentivar o aprendizado de línguas, propiciando uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do país.

Com isso, podemos realçar, aqui, a importância do conhecimento de outros idiomas, não apenas no ensino superior, pois a partir do aprendizado de outra língua, temos contato também com os aspectos históricos, sociais, culturais e políticos do país, ou países, do qual essa língua provém, e esse processo, conseqüentemente, nos permite repensar nosso papel como atores sociais em meio ao ambiente em que estamos inserido, caracterizando, assim, a internacionalização de fato, como a consideramos nesse trabalho.

De acordo com o site do MEC<sup>8</sup>,

“O IsF foi elaborado com o objetivo de proporcionar oportunidades de acesso, através do programa Ciência sem Fronteiras e de outros programas de mobilidade estudantil, a universidades de países onde a educação superior é conduzida em sua totalidade ou em parte por meio de línguas estrangeiras. Neste sentido, suas ações também atendem a comunidades universitárias brasileiras que passam a receber um número cada vez maior de professores e alunos estrangeiros em seus campus. Para atender tal demanda, suas ações incluem a oferta de cursos à distância e cursos presenciais, além da aplicação de testes de proficiência.”

Durante o período de vigência foram oferecidos pelo Idiomas sem Fronteiras cursos de inglês, francês, espanhol, alemão, italiano e japonês, de acordo com a demanda da Universidade, em relação aos destinos mais escolhidos por parte dos alunos.

Iniciativas e ações governamentais como o Ciências sem Fronteiras e, igualmente, o Idiomas sem Fronteiras, possibilitam um processo de internacionalização abrangente e intercultural como propõem Hans de Wit (2003), Jane Knight (2004) e Hudzik (2011), pois não pressupõem apenas uma mobilidade estudantil, mas a inserção de um ambiente internacionalizado de ensino, a partir do qual outra cultura passa a ser discutida e internalizada ao cotidiano acadêmico e, muitas vezes, à sociedade.

Ao ser implantado o Idiomas sem Fronteiras, por meio de suas atividades apresentava-se aos alunos aspectos socioculturais, além do conteúdo linguístico. Aspectos esses que influenciam e, ao mesmo tempo, são influenciados diretamente por meio da língua. Assim, costumes e valores são repassados via interação sala de aula, caracterizando o meio acadêmico como um ambiente que favorece o compartilhamento de ideias, posicionamentos ideológicos e identitários. Além disso, diferenças de signos e representações sociais e culturais entre as duas culturas são discutidas e realçadas,

---

<sup>8</sup> <http://isf.mec.gov.br/>

possibilitando, com isso, uma verdadeira troca cultural caracterizando um verdadeiro processo de internacionalização.

A internacionalização no Brasil está direcionada, em maior proporção, para o ensino superior, o discurso acadêmico se configura como um dos principais elementos e formas de intercâmbio cultural, seja ele oral ou escrito. Sendo ele uma representação do ambiente acadêmico. Por tal motivo, nossa pesquisa se direciona à verificação e análise de um *corpus* proveniente de textos acadêmicos apresentados no livro didático, *Skillful*. Livro escolhido (ver capítulo sobre metodologia), por NucLis do Inglês sem Fronteiras, para o ensino de língua inglesa. Sendo que, nos anos de 2013 e 2014, período em que o programa operou mais avidamente e com mais recursos, todos os NucLi de Minas Gerais utilizavam este livro. Após esse período, houve uma reformulação nos cursos ofertados, e a maior parte dos NucLis começaram a produzir seus próprios materiais.

Nesse trabalho consideramos e entendemos que fatores de ordem social, econômica, financeira e cultural, são essenciais no entendimento do processo de internacionalização do ensino, pois estão presentes no contexto social de formação do mesmo. Por isso, direcionamos nosso trabalho ao conceito de internacionalização, como sendo uma troca de valores e conhecimentos propiciada mediante o contato com outra língua e, ao mesmo tempo, com toda a bagagem cultural e social que a envolve.

Percebemos, por meio dessas ideias, a necessidade de práticas educativas que não somente ensinem disciplinas, dentre elas a língua estrangeira, mas que também busquem compartilhar conhecimentos socioeconômicos e culturais, que possam estabelecer uma cooperação internacional e que partilhem novas tecnologias oferecendo oportunidades de diminuir as disparidades econômicas entre países.

Nessa primeira parte do referencial teórico, nos dedicamos a discutir a influência do processo de globalização social em relação ao ensino, especialmente o Ensino Superior, resultando numa internacionalização do mesmo, que permite além de uma troca de informações acadêmicas, também um intercâmbio de valores, crenças e costumes.

No próximo tópico desse capítulo, discorreremos sobre o livro didático como uma ferramenta que possibilita essa troca cultural e social e, logo, sua relação com o processo de internacionalização. O livro didático permite aos seus leitores a possibilidade de acesso à língua e ao, ao mesmo tempo, constrói uma representação social do ambiente do qual a mesma provém. Por esse motivo, acreditamos que o



mesmo apresenta fatos, situações acadêmicas, valores e representações, que permitem um câmbio cultural.

## **2.2 O Livro Didático como ferramenta social**

Ao abordarmos a relação entre o livro didático e o processo de construção de representações sociais e identitárias no meio acadêmico, é essencial contextualizarmos inicialmente o percurso de adoção do livro didático no panorama de ensino brasileiro, principalmente do ensino superior.

Em um primeiro momento apresentaremos alguns pontos sobre seu surgimento no cenário educacional e acadêmico de nosso país, considerando os aspectos sociais, políticos e legais envolvidos nesse processo; para posteriormente discutirmos o papel do livro no processo de veiculação e construção de representações sociais e de identidade(s).

### **2.2.1 Implementação do livro didático: um breve histórico**

Faz-se necessário para nós ressaltarmos, nesse ponto do trabalho, que a história do livro didático no Brasil é caracterizada por uma série de decretos e iniciativas, por parte do governo, que culminaram na criação de diversas comissões e acordos com o intuito de regulamentar uma política satisfatória à produção e distribuição de livros. Esse processo, contudo, esteve todo o tempo permeado por influências de cunho político, econômico e governamental, as quais são materializadas no livro didático de forma a induzir a (re)construção de uma identidade que esteja em consonância com as políticas sociais.

Surge na década de 30, no panorama da política brasileira, uma proposta de regulamentação para a produção e distribuição de livros no contexto escolar. Essa proposta surgiu em um contexto sociopolítico em que se buscava uma mudança no cenário educacional, a qual seria desenvolver no país “uma política educacional consciente, progressista, com pretensões democráticas e aspirando a um embasamento científico” (FREITAG B. et al., 1993, p.12). A partir disso, e com o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do país, estende-se essa visão ao que temos hoje:

uma política de plurilinguismo e a internacionalização das universidades e programas de estudos brasileiros.

Sobre a passagem que destacamos em Freitag B. (FREITAG B. et al., 1993, p.12), chamamos a atenção para o trecho “com pretensões democráticas”, que elucida por meio da implementação do livro um posicionamento expressivo para esse trabalho; o de que o livro didático apresenta posicionamentos ideológicos e aspectos socioculturais que vão ao encontro de interesses específicos e que além de retratar um sistema linguístico, estão em consonância com diversos fatores políticos, econômicos, sociais e históricos relacionados ao ambiente em que se enquadra. Dessa forma, seu conteúdo não é neutro, mas permeado por posturas, pontos de vista e influenciado por elementos de diversas esferas sociais e atendendo a uma demanda mercadológica bastante característica.

Retomando nosso pensamento, podemos acrescentar que é nesse mesmo período sócio-histórico que se institui o termo “livro didático”, e de modo igual “material didático”, como sendo aquele que atende à função específica do ensino, adotado em escolas e colégios, principalmente; cursos; e posteriormente em cursos superiores; e cuja proposta deve obedecer aos programas curriculares escolares da política nacional, o que igualmente corrobora a visão explicitada no parágrafo anterior.

O primeiro uso e definição desse termo se dá no Decreto-Lei nº 1.006 de 30 de dezembro de 1938 – Art 2, sob o enunciado:

Compêndios são os livros que expõem total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares (...) livros de leitura de classe são livros usados para leitura dos alunos em aula; tais livros também são chamados livros-texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe, manual, livro didático. (OLIVEIRA, 1980, p. 12 apud OLIVEIRA et al. 1984, p.22)

A partir do mesmo decreto, ainda, criou-se a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), em 1938, com o intuito de regulamentar uma política nacional do livro didático. A Comissão Nacional do Livro Didático tinha como parte de seu encargo, dentre outras tantas, a tarefa de examinar, avaliar, e julgar os livros didáticos, e dessa forma, autorizá-los ou não para utilização na área escolar. Seriam, então, veiculados no contexto educacional material que estivessem de acordo com as práticas sociais do sistema político.

Como o livro didático deveria atender à demanda sócio-política desse período, para ser utilizado, faz-se necessário descrevermos a conjuntura sócio-histórica que o enreda. A Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) foi estabelecida durante o período do Estado-Novo, o qual é marcado por um período político de ordem autoritária, de governo marcante e polêmico, e que buscava uma Unidade/Identidade Nacional. À vista disso, cabia a essa comissão assegurar que os livros didáticos que entrassem em circulação atenderiam aos propósitos desse governo, de contribuir para a formação de um espírito de nacionalidade mais forte. O livro, com isso, mais que um caráter pedagógico deveria valorizar aspectos políticos-ideológicos, morais e cívicos concernentes a essa ideia hegemônica de identidade.

Pelo fato de estar diretamente relacionada aos interesses políticos, a legitimidade da comissão foi muito questionada e sua implementação se deparou com diversos impasses decorrentes da “centralização do poder, do risco da censura, das acusações de especulação comercial e de manipulação política, relacionada com o livro didático” (FREITAG B. et al., 1993, p.14). Entretanto um segundo decreto em 1945, o Decreto-Lei nº 8.460 consolidou a legislação 1.006/38 e dispôs sobre a organização e funcionamento da CNLD, o que resultou na sua ampliação e manteve seu poder de regular sobre o livro.

A CNLD foi mantida por meio de lei, mas as críticas e questionamentos sobre sua operação continuaram frequentes nos anos posteriores, e essas frequentemente relacionavam seu baixo desempenho à política de cunho centralizador desse momento histórico. Sobre isso, Witzel (2002) expõe:

Durante um longo tempo, o “problema do livro didático” permaneceu reclamando soluções, sempre esbarrando na ineficácia da política governamental. Somando a isso, vale ainda salientar, havia outro agravante: o livro didático se transformou em um produto de mercado muito lucrativo, o que fez surgir, no já complicado cenário educacional, uma crescente especulação comercial. (WITZEL, 2002, p.13)

Já nos anos 60, sob o regime militar, torna-se público outro problema relacionado ao livro, o que coloca a credibilidade da Comissão Nacional do Livro Didático como alvo de críticas. Conseqüentemente estabeleceu-se, nesse período, a criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), por meio do

acordo MEC/USAID, entre o governo brasileiro e o governo norte-americano. A partir disso, a orientação política do livro didático brasileiro sofre muitas mudanças.

Segundo Freitag et al. (2003), a COLTED, firmada a partir de um convênio em 06/01/1967, sugeria a implementação de um programa de desenvolvimento escolar que contaria com uma ampla disponibilidade financeira. O mesmo abarcaria a instauração de bibliotecas e de um curso de treinamento de instrutores e professores em várias etapas consecutivas. Esse convênio, ainda, tinha por objetivo tornar disponível a distribuição gratuita de cerca de 51 milhões de livros para estudantes brasileiros no período de três anos.

O que parecia uma proposta empreendedora culminou em um escândalo, uma vez que, críticos da educação brasileira denunciaram o fato que a ajuda financeira do governo norte-americano por parte da USAID, resultaria em um suposto controle americano do ensino de inglês em escolas brasileiras e, por conseguinte, um controle rigoroso do conteúdo do livro didático de língua inglesa apresentado nas escolas, influenciando, dessa forma, nas representações sociais apresentadas aos aprendizes. Essa polêmica notícia demandou a formação de uma Comissão de Inquérito para apurar as irregularidades envolvidas do mercado livreiro e extinguindo a COLTED no ano de 1971.

A partir da extinção da COLTED, é delegada ao Instituto Nacional do Livro (INL), criado por meio do Decreto-Lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937, a responsabilidade de desenvolver o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Oliveira et al (1984) apontam que a esse programa cabia o cargo de:

“definir diretrizes para formulação de programa editorial e planos do MEC e autorizar a celebração de contatos, convênios e ajustes com entidades públicas e particulares e com autores, tradutores, e editores, gráficos, distribuidores e livreiros” (OLIVEIRA et al., 1984, p.57).

Com o Decreto-lei nº 77.107 a atribuição do Programa Nacional do Livro Didático é transferida para a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME), passando o livro didático por novos ajustes. Dessa forma, caberia à FENAME as seguintes funções:

“definir as diretrizes para a produção de material escolar e didático e assegurar sua distribuição em todo território nacional; formular programa editorial; cooperar com instituições educacionais, científicas e culturais, públicas e privadas, na execução de objetivos comuns” (FREITAG et al., 1993, p. 15).

Com o intuito de aprimorar a política do livro didático e solucionar seus entraves, a responsabilidade é passada à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), pelo governo. Com isso, a FAE deveria gerenciar o Programa do Livro Didático – ensino fundamental (PLIDEF), dentre outros. Muitas críticas se originaram devido a essa política centralizadora e assistencialista, além de vários problemas que Freitag et al. (1993) citam, a saber, a dificuldade de distribuição dos livros dentro dos prazos estabelecidos, o autoritarismo na tomada de decisões na escolha dos livros e pressão política das empresas e editoras junto aos órgãos estatais.

O atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) substituiu o PLIDEF em 1985 por meio do Decreto-lei nº 91.542, de 19/8/85 com alterações significativas, como percebemos a seguir;

- a garantia do critério de escolha do livro pelos professores;
- a reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, tendo como consequência a eliminação do livro descartável;
- o aperfeiçoamento das especificações para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos;
- a extensão da oferta aos alunos de todas as séries do ensino fundamental das escolas públicas e comunitárias;
- a aquisição com recursos do governo federal, com o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas. (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), 2008; CASSIANO, 2004).

O PNLD estabelecido em 2009, a partir da resolução CD FNDE nº. 60 de 20/11/2009 estabelece novas regras para as instituições de ensino da rede pública e escolas federais. Por meio dessa resolução o ensino de língua estrangeira (inglês ou espanhol, sendo em sua maioria inglês) é adicionado aos componentes curriculares do ensino fundamental e médio. Com isso, a partir de 2010 começaram a ser distribuídos gratuitamente os livros didáticos dessa disciplina por parte de FNDE, na rede pública, em consonância com especificações estabelecidas no Decreto-lei nº 91.542, acima citadas.

Além do PNLD, outros três programas são executados atualmente por parte do governo, sendo eles o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) criado em 2004, o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização

de Jovens e Adultos (PNLA) criado em 2007, e Programa Nacional do Livro Didático em Braille, para os alunos portadores de necessidades especiais.

A implementação da distribuição de livros de língua inglesa por parte do PNLD, viabiliza o desenvolvimento das propostas previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino dessa disciplina.

O contexto sociopolítico de nosso país propõe nos PCNs um processo sociointeracional de construção de significados e conhecimentos linguísticos. Ao mesmo tempo, objetiva-se colocar em prática uma política de pluralismo linguístico, por meio do ensino de uma língua estrangeira. Política, essa, entendida como a aceitação da existência de diferentes línguas e a promoção do ensino de várias linguagens, considerando o papel que determinadas línguas desempenham tradicionalmente nas relações culturais em nossa sociedade, sua importância em função das trocas econômicas e políticas entre nações ou sua hegemonia em termos de poder e influência, como é o caso principalmente do inglês depois da Segunda Guerra Mundial, em meio a sociedade globalizada.

O livro didático, desse modo, configura-se como um dos principais veículos de propagação de tais características, pois abarca marcas culturais, econômicas, sociais, e por vezes, até mesmo políticas. Formatando-se, dessa forma, como uma importante ferramenta para uma sociointeração entre o aprendiz e a outra cultura a ele apresentada.

Ainda que o aporte histórico aqui apresentado se relacione mais diretamente ao ensino fundamental e médio, recorreremos ao mesmo, como base para entender a relação intrínseca entre o livro didático e a intervenção sócio-histórica, política e cultural que o mesmo sofre e exerce, mais especificamente, no meio acadêmico.

### *2.2.2 O livro didático e identidade*

O presente trabalho parte do pressuposto de que o livro didático se caracteriza como um importante instrumento de contextualização entre as práticas de ensino e as práticas sociais da comunidade em que se insere. Essa importância se faz, pois, além de nortear os alunos e tornar o ensino linear, os livros contextualizam culturalmente os aprendizes e veiculam conhecimentos socialmente legitimados.

No âmbito de ensino de línguas estrangeiras, o livro é um meio facilitador do processo de veiculação de um ou mais discursos, nesse ele é visto como um dos principais elementos de contato entre o aprendiz e o ambiente em que tal discurso é

proferido e utilizado, no caso dos livros analisados nesse trabalho do ambiente acadêmico. Ademais, o livro configura-se como um meio de representação das características do gênero e do ambiente acadêmico, não somente de itens e estruturas gramaticais, mas também de marcas socioculturais.

No texto *Contextualizing language*, Sarah Klinghammer (2006) mostra que atualmente acredita-se que tanto o contexto quanto o conteúdo linguístico de uma língua são necessários para obter o aprendizado efetivo e eficiente. Para que o ensino/aprendizado seja realmente eficaz, a autora considera dois pontos principais: a contextualização da língua e a construção de uma conscientização da língua pelo contexto.

Segundo a autora, contextualização se refere ao uso expressivo da língua almejando propósitos significativos em meio a um contexto ou situação. Isto contribui para mostrar aos alunos o uso real da língua, como ela é usada por falantes nativos e, com isso, ajudá-los a produzir língua em seu ambiente de aprendizagem. Sendo assim, os livros didáticos se caracterizam como uma das principais formas de acesso ao discurso e o meio sócio-histórico e cultural do qual ele se faz representativo. No caso desse trabalho, acreditamos que o livro selecionado para discussão se apresenta como um componente essencial na representação do discurso acadêmico, tendo em si elementos linguísticos, como a utilização de palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, e marcas culturais e sociais, não somente dessa estrutura discursiva, mas também do ambiente sociocultural em que ela se insere.

Podemos dizer que o livro se configura, em um determinado meio social, como um componente cultural que retrata direta ou indiretamente suas condições de produção, circulação e recepção em relação às práticas sociais estabelecidas em sociedade. Enquanto tal, ele representa sócio-historicamente o ambiente do qual provém, trazendo em si marcas de condições socioeconômicas, culturais e identitárias.

Isabel Martins (2006, p.125) considera o livro didático um gênero híbrido que “[...]reflete as complexas relações entre ciências, cultura e sociedade no contexto da formação de cidadãos e se constitui a partir de interações situadas em práticas sociais típicas do ensino” (MARTINS, 2006, p.125). Isso posto, podemos considerar que o livro articula diversas vozes e posicionamentos sociais, além de materializar o discurso acadêmico. Logo, ele apresenta um discurso acadêmico proveniente das diversas relações discursivas e sociais, sendo o livro heterogêneo.

O livro didático materializa os diversos discursos presentes no ensino superior e que enredam o meio acadêmico, e por consequência, as relações desse meio com o meio social. Logo, o discurso do livro didático acadêmico é, ao mesmo tempo, caracterizado por formas de interação, comunicação e organizações relacionadas às instituições e à sociedade.

Nos livros de língua inglesa, não apenas a língua é apresentada ao aluno, mas, concomitantemente, aspectos da sua cultura, além de serem estabelecidas formas apropriadas de ser e de agir naquela sociedade. Sob essa perspectiva, o sistema linguístico deixa de ser concebido apenas como um sistema de comunicação, e passa a figurar-se como um importante instrumento de veiculação ideológica.

Logo, direcionamos nosso olhar para a relação estabelecida entre os recursos linguísticos presentes no livro *Skillful* e as marcas extralinguísticas representativas do ambiente acadêmico abarcando as marcas sociais, culturais, históricas, econômicas e políticas constantes nos mesmos, considerando as formas de representação cultural e identitária que eles retratam.

É importante ressaltarmos que o livro apresenta em sua constituição, ainda, uma variedade de linguagens sendo elas: verbal, a partir dos enunciados; oral, por meio dos áudios das lições; e imagética com imagens, fotografias, tabelas, gráficos, entre outros, constituindo-o semioticamente heterogêneo.

Não contemplamos, nesse trabalho, a análise de todas essas diferentes formas de linguagem presentes no livro didático, pois isso ultrapassa os objetivos aqui propostos. Contudo, consideramos que essas em conjunto, além de seu objetivo pedagógico primário de auxiliar na contextualização dos textos e das atividades, contribuem para revelar relações sociais. E, ao mesmo tempo, propiciam uma discussão maior e mais crítica por parte de professores e alunos.

Para Santos (2013) as imagens presentes nos livros didáticos são revestidas de realidade. Revestidas, pois, o que se constitui é, na verdade, uma simulação do real. Isso contribui para que haja uma identificação por parte do aluno, anulando o que é estranho e trazendo aquilo que lhe é familiar, e esse familiar é apresentado em forma de artistas hollywoodianos famosos, marcas de produtos e empresas, padrões de relacionamento, entre outros.

Essa familiarização com o livro didático decorre em uma ressignificação do real por parte do aluno, que ao experienciar tal representação do ambiente pode ressignificar



e reconstruir seus valores, e sua visão de mundo, e assim sua identidade. Acerca disso, Santos (2013, p. 46/47) discorre;

“As identidades representadas no livro didático através das imagens podem contribuir ou não para que os/as aprendizes construam suas próprias identidades de maneira a questionar relações assimétricas de poder e resistir a discursos hegemônicos; identidades que os tornem livres (emancipados) para agir na sociedade pós-moderna.” (SANTOS, 2013, p.46/47)

Santos (2013) entende o livro didático como um gênero discursivo, no qual marcas de autoria (e de produção) são delimitadas, além de ser um entrecruzamento de várias vozes e discursos. Para Bakhtin (2009), ao produzir um enunciado, não estamos emitindo-o pela primeira vez, estamos nos apropriando de construções carregadas de ideologia que pré-existem a nós e que estão presentes nos gêneros discursivos que nos precedem e nos quais fomos criados. Por essa concepção dialógica, um enunciado é sempre composto por outras vozes.

Entendemos, com isso, que no livro didático estão incorporados discursos de vários gêneros como diálogos, e-mails, anúncios, artigos, entre outros; que reafirmam um posicionamento ideológico perpassado culturalmente implícita ou explicitamente. Dessa forma, o mesmo não apenas apresenta e oferece um conteúdo linguístico, mas igualmente carrega marcas sociopolíticas e culturais dos gêneros apresentados e do ambiente em que o discurso ocorre.

A partir dessa representação sociocultural do meio discursivo, o LD possibilita um exercício de reflexão e criticidade a partir do contato com esses vários gêneros e, ao mesmo tempo, do contato com as marcas culturais e identitárias. Consequentemente, os LDs influenciam no processo de construção e reconstrução de identidades de todos os envolvidos no processo de ensino, principalmente professores e alunos.

Peruchi & Coracini (2003), compreendem que apesar de o livro didático apresentar uma aparente diversidade de temas e discursos, o que realmente ocorre é a uniformização de uma visão hegemônica de posicionamento ideológico. Esse fato se relaciona diretamente a fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, uma vez que, para ser aceito no processo de ensino, o LD deve ser condizente com a ideologia identitária do sistema político-econômico do país.

Os livros didáticos, em sua maioria, são produzidos direcionados para o comércio internacional, assumindo, assim, um caráter mercadológico. Com isso, o conteúdo nele presente é resultante da interação de interesses de diversas áreas do

âmbito social, sendo eles, econômicos, sociais, pedagógicos, comerciais. Logo, Gray (2002) firma que a escolha dos temas ou tópicos nele abrangidos não é neutra ou aleatória, e sim fruto de um conjunto de diretrizes a serem seguidas, que considerem duas áreas relacionadas entre si, a inclusão e a inapropriação.

Sobre a inclusão teríamos uma abordagem que contemple as diferentes representações sociais do mundo real evitando estereótipos e o reforço de relações de poder. A inadequação, por sua vez, se refere aos tópicos a serem evitados nos materiais didáticos por serem, muitas vezes, considerados polêmicos ou tidos como “tabus” ou por serem culturalmente ofensivos, e que devem ser abarcados com muito cuidado, como terrorismos, sexo, religião, política, anarquia, entre outros.

Com base nas diretrizes acima apresentadas, acreditamos que o mesmo ocorre com a série *Skillful*<sup>9</sup>, selecionada como *corpus* dessa pesquisa; o qual abrange diferentes áreas acadêmicas, devidamente selecionadas de acordo com as necessidades específicas do ambiente acadêmico em que se insere.

Considerando a série de livros abordada nesse trabalho, percebemos que tal lógica mercadológica parece ser aplicada, visto que os temas contemplados são neutralizados, sendo eles pouco engajados sociopolítico e culturalmente. Nele, observamos temas como futuro, tecnologias, culinária, esportes, design, entre outros. Todavia, ao serem abarcados tais temas, é construída uma representação do meio acadêmico que retrata a relação entre as áreas científicas e ilustra como algumas são mais recorrentes que outras; ponto esse que será apreciado com mais detalhes no capítulo 5 dessa dissertação.

Esse possível destaque de determinadas áreas, corrobora alguns estereótipos acadêmicos já enraizados socialmente, entre eles o de que algumas áreas têm maior destaque social, e concomitantemente, influenciam a (re)construção de uma identidade nacional voltada para a maior valorização social, cultural e financeira das mesmas.

### **2.2.3 O livro didático como veiculador de uma representação social**

---

<sup>9</sup> Série de livros da editora Macmillan, composta por um conjunto de cinco livros didáticos de língua inglesa voltados para o ensino acadêmico. Cada livro corresponde a um nível de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referência de Línguas, sendo eles: *Skillful Foundations* = nível A1 - iniciante; *Skillful 1* = nível A2 - básico; *Skillful 2* = nível B1- intermediário; *Skillful 3* = nível B2 - usuário independente, e *Skillful 4* = nível C1 – fluente eficaz.

Para discutirmos a noção de representação social, tomaremos a concepção de identidade segundo Block (2007), Durkeim (1964) e complementando essas duas, temos os pressupostos de Hall (2011). Teorias que consideram as identidades de um sujeito como sendo determinadas pelo meio social ou fatores sócio-históricos.

Em Block (2007), temos uma visão mais tradicional de identidade, que se faz por sua caracterização como sendo diretamente ligada a um determinismo biológico, na qual se acredita que as características biológicas como cor da pele, sexo biológico, entre outras, do indivíduo e seu comportamento se relacionam aos genes e a fatores de caráter evolutivo. Desse modo, o indivíduo é determinado por sua genética e o conceito de identidade é tomado como uma característica inerente ao indivíduo, sendo ela fixa, una e moldada. Essa teoria de Block (2007), entretanto, restringe a visão de identidade, fato esse que intentamos nos desvincular nesse trabalho, pois limita a questão de identidade a aspectos genéticos e biológicos, quando na verdade acreditamos na ideia de ideologia advinda baseado nas relações sociais, considerando fatores econômicos, políticos, culturais, históricos.

Complementando o pensamento de Block (2007), consideramos o estudioso, Durkeim (1964) que apresenta uma abordagem estruturalista social de identidade. Nela a identidade do indivíduo é formada a partir das condições sociais em que se insere. Sendo, dessa forma, determinada por regras sociais de pertencimento a categorias do meio social como escola, família, classe social, entre outras. Com isso, os indivíduos são moldados a partir de seu ambiente social e cultural. Contudo, essa abordagem ainda se demonstra um pouco limitada por enquadrar a discussão sobre identidade em padrões sociais fixos e determinados. Por isso, também comungamos da visão de Hall (2011).

Em Hall (2011), o autor aponta para o nascimento e morte do sujeito moderno que perpassa por três concepções de identidade, [1] do sujeito do Iluminismo, [2] do sujeito sociológico e [3] do sujeito pós-moderno. Perpassando por essas três concepções desde o sujeito do Iluminismo tido como um indivíduo entrado, unificado, dotado de consciência, de razão e de ação. Ao sujeito sociológico, que tem uma concepção mais social do indivíduo, e considerava que sua identidade se constituía a partir de uma interação social à medida que a sociedade se modernizava e se tornava mais complexa. Chegamos ao sujeito pós-moderno que tem a identidade como uma estrutura descentrada, caracterizando o sujeito pós-moderno consonante com esse fenômeno como dotado de uma identidade móvel, cambiante, pluralizada e definida sócio-historicamente.

Considerando a sociedade em que estamos inseridos, que presencia um processo de globalização ou mundialização, o qual permite que a grande maioria da população esteja naturalmente conectada ao mundo e a todos os seus acontecimentos, nos desfazemos da ideia de uma identidade fixa, una, determinada biologicamente apenas, para entender a identidade do indivíduo como concebida a partir de suas relações sociais e de suas vivências de acordo com o período histórico, ou com períodos históricos, ao qual têm acesso.

Ao percebermos que os discursos são produzidos a partir de interações sociais entendemos a identidade como sendo concebida a partir da linguagem. Dessa forma, as identidades são recorrentemente reconstruídas considerando os discursos aos quais o indivíduo tem acesso e as condições sócio-históricas em que elas se situam.

A linguagem, da mesma forma, muito mais que um conjunto de recursos simbólicos de expressão e comunicação, configura-se como uma instância constitutiva de identidades, de relações entre sujeitos, instituições e conhecimentos. Sendo ela, por isso, retratada nos livros didáticos.

Todo discurso está impregnado de valores ideológicos. Dessa forma, entende-se que o estudo do discurso acadêmico não pode desvincular-se da percepção das representações identitárias no livro expostas e delimitadas.

Um sistema linguístico é, então, simultaneamente, uma forma de representação de significados e um elemento de construção ou projeção das relações sociais dos participantes. Segundo Kress (1989), os discursos construídos através da linguagem são previsíveis a partir do local do indivíduo nas estruturas sociais e são entendidos como “um evento interativo, uma troca social de significados” (KRESS, 1991, p. 86-89). E o livro, por conseguinte, um meio veiculador dos discursos construídos a partir da linguagem. Dessa forma o contato com o livro didático não repassa aos envolvidos no processo de ensino, principalmente professores e alunos, apenas um sistema linguístico, mas também marcas de uma sociedade e sua bagagem sociocultural, ideológica e identitária.

Além de se configurar umas das principais formas de representação de práticas sócio-históricas e ideológicas do mundo real. O livro didático, conseqüentemente, ao ser constituído em sua grande maioria na/pela linguagem, figura-se igualmente como uma das principais fontes de representação do discurso acadêmico/científico e, ao mesmo tempo, um dos principais meios de veiculação de aspectos ideológicos e práticas sociais.

Ao estar em contato com o livro didático, o sujeito não aprende somente um sistema linguístico do idioma, mas também entra em contato com significações e representações de um contexto real. Além de entrar em contato com o meio social de que é proveniente, suas características e posicionamentos ideológicas, no nosso caso, do contexto acadêmico real. Assim, o indivíduo pode (re)construir sua identidade e assumir diferentes posicionamentos ideológicos.

Podemos, então, dizer que o livro didático abrange em sua estruturação um retrato da língua e de seus usos, e conseqüentemente, apresenta contextos reais de utilização da linguagem e da cultura em que ela se encontra. Ao representar, não somente a estrutura linguística, mas também o meio sociocultural em que ela é produzida, os livros, ao mesmo tempo, contribuem para uma interação de significados entre duas ou mais culturas. Possibilitando uma troca de conhecimentos culturais, sociais, econômicos e históricos, além dos linguísticos.

Considerando tais pontos, o livro auxilia na realização de um processo de internacionalização do ambiente acadêmico via discurso, visto que propicia aos aprendizes conhecerem e serem aptos a avaliar essa nova cultura e compará-la com a sua própria, podendo, inclusive, ressignificá-la.

No livro selecionado, como material de análise para essa pesquisa, podemos verificar predominantemente o uso do discurso científico, e como esse discurso se faz representativo do ambiente acadêmico em geral, e das relações socioeconômicas e políticas que enredam esse meio. Durante o funcionamento do programa Ciências sem Fronteiras, ao ser verificada a necessidade de um aprofundamento nas habilidades linguísticas na língua do país almejado por parte dos bolsistas, foi criado o Inglês sem Fronteiras, posteriormente mudado para Idiomas sem Fronteiras. O livro escolhido para compor o *corpus* de análise, o Skillful, foi usado de forma abrangente pelos NuLi do Inglês sem Fronteiras, principalmente em Minas Gerais, estado em que todos os NuLi o utilizavam.

O discurso acadêmico, como qualquer outra materialização linguística de uma comunidade, é permeado por crenças e manifestações culturais, além de ser influenciado pelo meio social em que se insere o sujeito falante; apresentando valores ideológicos e reforçando posições identitárias.

Considerando que todo livro didático, inclusive aqueles direcionados ao ensino de línguas, enuncia a visão do(s) seu(s) autor(es) e ao mesmo tempo constrói uma representação do contexto sócio-histórico e cultural em que se aloca, e que todos

apresentam ideologias definidas. Por tais características, o presente trabalho busca averiguar qual identidade social do ambiente acadêmico é retratada no discurso dos livros da série *Skillful*, a partir de seus variados textos; bem como qual a relação entre as áreas de conhecimento acadêmico, neles compreendidas.

Por meio de uma breve apresentação da inserção do livro didático ao sistema escolar e acadêmico do país, percebemos nessa seção, que o livro didático não é um mero utensílio a ser utilizado em aulas, ou salas de aula, para o ensino de disciplinas diversas, no nosso caso para o ensino de línguas com Fins Acadêmicos, nem seu conteúdo restringe-se somente a um item linguístico, biológico, matemático, etc. Ademais, é essencial compreendermos que o livro didático, como um todo denota um discurso e como tal é, a todo momento, perpassado por marcas advindas de seu contexto de produção, marcas de âmbito político, social, econômico, histórico e cultural. Dessa forma, ele se formata como um meio de veiculação dessas marcas e, como visto, em alguns casos de interesses específicos, bem como apresentar uma determinada representação do real, podendo interferir e influenciar na formação de valores, ideológicas e identidades. Uma característica importante do livro didático, em especial de língua estrangeira, é a organização das unidades do livro por campos semânticos. Essa discussão será apresentada no capítulo 5 para uma melhor compreensão e organização dos dados. No próximo capítulo especificaremos os procedimentos metodológicos desempenhados para a realização desse trabalho.

### 3.0 PERCURSSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, dedicamo-nos à apresentação e exposição dos recursos metodológicos escolhidos para a realização dessa pesquisa. Inicialmente expomos de modo geral algumas considerações sobre a Linguística de *Corpus* e de que forma ela irá auxiliar-nos na realização de nosso trabalho. Posteriormente, traçamos uma descrição do *corpus Skillful*, um *corpus* de textos em língua inglesa do universo acadêmico coletado a partir dos livros da série *Skillful* publicados em 2013, pela editora *Macmillan*, especificamente para essa pesquisa. Esse *corpus* foi coletado com o intuito de considerarmos que representações, e qual identidade do ambiente acadêmico, são veiculadas.

O *corpus*, desse modo, será formado pelos textos dos livros de uma série apenas, a série *Skillful*. Isso porque, nos dedicamos a um trabalho direcionado a um grupo específico, o acadêmico, com a finalidade de identificar as propostas estabelecidas para esse trabalho. Além disso, o acesso a esse material promove algumas dificuldades, principalmente a escassez de livros didáticos direcionados especificamente ao ensino acadêmico da língua inglesa no Brasil. E ainda, por questões de tempo, que não seria suficiente para analisar mais amostras de linguagem. Por isso, limitamos nosso trabalho à análise do *corpus Skillful* e à sua comparação ao *corpus COCA*.

Além de descrevermos o *corpus*, apresentamos também os procedimentos desde a sua compilação para que o mesmo pudesse ser submetido ao programa *Antconc* e, assim, analisa-lo. O *AntConc* é um *software* com ferramentas que possibilitam a análise qualitativa e quantitativa de *corpora*, desenvolvido por Laurence Anthony e disponibilizado gratuitamente em seu site.<sup>10</sup>

Finalmente, relatamos sobre esse programa, o *Antconc*, que possibilita a seleção e extração de dados, bem como facilita a análise dos mesmos por meio de ferramentas, as quais abordaremos para realçar os objetivos dessa pesquisa.

#### 3.1 A Linguística de *Corpus*

Para que a presente pesquisa fosse realizada baseamo-nos nos pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística de *Corpus*, pois essa nos permite averiguar a

---

<sup>10</sup> <http://www.laurenceanthony.net/>

recorrente ocorrência e co-ocorrência de diversos padrões linguísticos e possibilita a análise dos mesmos. Assim, pretendemos averiguar que itens lexicais são mais recorrentes em nosso *corpus* e como os mesmos representam o meio acadêmico em que se instituem.

Sobre a Linguística de *Corpus*, Kennedy (1999) expõe que essa abordagem teórico-metodológica, se baseia tanto em *corpus* de textos como em domínios de estudo como fonte, incorpora metodologias para a descrição da linguística nas quais a quantificação da distribuição dos itens linguísticos é parte da atividade de pesquisa, se preocupando não só com palavras, estruturas ou possíveis usos da língua, mas também com aquilo que é provável de ocorrer na língua em uso, como problemas de aquisição da linguagem, variações e mudanças linguísticas.

Kennedy (1999) também realça que um *corpus* se baseia em um corpo de texto escrito, ou de fala transcrita, podendo servir como base para analisar e descrever a língua. Além disso, ele pode traçar o uso dos sistemas que usamos na linguagem e não apenas identificá-los; pode apresentar várias funções de acordo com o intuito da pesquisa e auxiliar no estudo de variações se comparado a outros *corpora*. O autor expõe que um *corpus* pode ser usado não só para descobrir uma diversidade de palavras ou itens linguísticos em uma mesma língua ou amostras de um novo gênero, mas também para identificar os diferentes sentidos e usos que um tipo ou gênero particular podem apresentar, sua frequência de uso, e o ponto em que algumas características fonológicas, lexicais, gramaticais, discursivas ou pragmáticas ocorrem.

Por apresentar tais características tal procedimento metodológico se faz essencial para os objetivos dessa pesquisa, pois a partir do mesmo poderemos perceber que estruturas são mais recorrentes no discurso acadêmico, e conseqüentemente aferir, por meio dessas, as marcas identitárias do mesmo e qual a representação que se constrói desse ambiente. Essa contextualização sociocultural da linguagem é um ponto crucial em nosso trabalho e por isso conferimos-lhe uma atenção especial no decorrer de nossas observações metodológicas e na análise.

Um *corpus* segundo Berber Sardinha (2001) deve ser criteriosamente escolhido para que ele possa atender aos objetivos específicos de determinada pesquisa, a fim de ser usado como amostra da linguagem. Segundo o autor, um *corpus* deve ser composto de texto autêntico, com a utilização de textos de falantes nativos; e quando não o for, deve ser apontado; e em linguagem natural, sendo representativo do idioma ou de uma variedade linguística.



Biber (1998) alega que textos linguisticamente distintos, ou seja, de gêneros diferentes, representam tipos linguísticos diferentes de texto enquanto que os linguisticamente similares, ou de um mesmo gênero, representam característica singulares e um mesmo tipo linguístico. Como almejamos, nessa pesquisa, identificar a representação de um gênero específico, seja ele o gênero acadêmico, e suas características e os aspectos inerentes ao ambiente sociohistórico e cultural em que é empregado, nosso *corpus* se limita a uma porção de linguagem natural, especificamente acadêmica, proveniente de revistas científicas e blogs científicos, dessa forma caracterizando a autenticidade do *corpus*. O que contribui para qualificá-lo como sendo representante desse meio, apresentando estruturas linguísticas e aspectos socioculturais típicos da linguagem e do ambiente acadêmico.

Para Sardinha (2004) nem todo conjunto de dados pode ser considerado um *corpus*. Para o autor um *corpus* deve ser composto por textos naturais, e com propósitos específicos de caracterizar uma variedade de linguagem e que serve como base para uma pesquisa linguística. Com base nessa descrição Sardinha (2004) entende por textos naturais aqueles produzidos na língua e não aqueles criados com a finalidade específica de compor um *corpus*, e tampouco produções provindas de programas de geração de textos.

Contudo, tal definição limita um *corpus* a produções escritas somente, excluindo a produção oral e imagética e alguns gêneros linguísticos. Por esse motivo, o autor redefine o conceito de *corpus* como sendo “porções de linguagem” selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos específicos com o intuito de serem utilizados como amostras de linguagem. O termo porções de linguagem, se mostra mais abrangente e acomoda diferentes estilos e gêneros linguísticos.

Quanta à extensão do *corpus*, Sardinha (2004) expõe que ele deve ser uma coletânea grande e criteriosa, entendendo criteriosa por possibilitar refletir a variedade escolhida da forma mais fiel possível e compatível com os objetivos da pesquisa. Dessa forma, o *corpus* deve ser coletado cuidadosamente, incorporando somente o material necessário para representar a amostra de linguagem deseja. O *corpus* deve então se adequar aos objetivos da pesquisa. Assim, para a construção de um *corpus* geral, ou seja, um corpus que vá representar diferentes aspectos linguísticos, sua compilação deve incluir o maior número de registros possível, ao passo que para a construção de um *corpus* que pretende observar uma variedade linguística específica, a escolha das

amostras de linguagem deve ser o mais criteriosa possível, para que elas reflitam e representam adequadamente a variedade desejada.

Observadas essas características, um *corpus* para Sardinha (2004) pode ser definido como:

“um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da linguagem, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguísticos ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise” (SARDINHA, 18, 2004)

Considerando as observações de Sardinha (2004) nosso *corpus* foi coletado de forma a criar uma representação do ambiente acadêmico, por meio da seleção de porções de textos do livro *Skillful*, pois esse discurso encontra-se temporalmente e socialmente alocado nesse ambiente, à medida que esse material foi utilizado em um grande número de Nucli (Núcleos de Língua Inglesa nas universidades credenciadas no programa), tanto para as aulas quanto como referência para a preparação das mesmas.

### **3.2 O Corpus Skillful**

Baseando-nos nas proposições citadas na seção anterior para a realização esta pesquisa, um *corpus* autêntico foi coletado com textos do meio acadêmico retirados da seção de *Reading* (leitura) da série de livros *Skillful*. Série essa utilizada em alguns Nucli (Núcleo de Línguas), inclusive o Nucli UFSJ, de ensino de língua estrangeira, neste caso no ensino de Inglês, no Programa Inglês sem Fronteiras.

Esse programa de ensino de línguas apresenta como foco principal o uso acadêmico da linguagem e, ao mesmo tempo, uma apresentação do ambiente acadêmico, uma vez que, se destina a preparar seus alunos, não apenas linguisticamente, mas igualmente para a convivência acadêmica em países em que se fala o inglês.

A série *Skillful*, é uma série de livros da editora *Macmillan*, composta por um conjunto de cinco livros didáticos de língua inglesa que contemplam desde o ensino básico ao avançado, sendo eles o *Skillful Foundations*, *Skillful 1*, *Skillful 2*, *Skillful 3*, e *Skillful 4*. O nível de cada livro corresponde ao quadro de referência de nivelamento de proficiência em língua inglesa do *CEFR* ou *Common European Framework of*

*References Levels*, que avalia os falantes de língua inglesa desde o nível iniciante (Beginnner) ao mais proficiente.

**Imagem 1:** Quadro de classificação dos Níveis de Proficiência e sua descrição<sup>11</sup>

Nível	Descrição
<b>A1</b>	Pode entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas. Pode se apresentar e responder perguntas sobre detalhes de sua vida pessoal como, por exemplo: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. Pode ainda interagir de maneira simples com nativos desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.
<b>A2</b>	Pode entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. Pode se comunicar de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. Pode descrever de maneira superficial aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.
<b>B1</b>	Pode entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). Pode produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Pode ainda descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Além disso pode ainda opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.
<b>B2</b>	É capaz de entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem de sua área de especialização. Pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte de nenhum dos interlocutores. Pode produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
<b>C1</b>	É capaz de compreender uma ampla variedade de textos extensos e com certo nível de exigência, assim como reconhecer nestes, sentidos e idéias implícitas. Sabe expressar-se de forma fluente e espontânea sem demonstrar muitos esforços para encontrar uma palavra ou expressão adequada. Pode fazer uso efetivo do idioma para fins sociais, acadêmicos e profissionais. pode produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre temas de certa complexidade, mostrando uso correto dos mecanismos de organização, articulação e coesão do texto. Capaz de entender por completo um filme sem legendas.
<b>C2</b>	É capaz de compreender com facilidade praticamente tudo que ouve e lê. Sabe reconstruir a informação e os argumentos procedentes de diversas fontes, seja em língua falada ou escrita, e apresentá-los de maneira coerente e resumida. Pode expressar-se espontaneamente com grande fluência e com um grau de precisão que lhe permita diferenciar pequenos matizes de significado, inclusive em situações de maior complexidade.

A série almeja trabalhar as quatro habilidades que compõem o ensino de línguas estrangeiras, em todos esses níveis, as quais seriam a audição, a fala, a escrita e a leitura, sendo a última o foco de nosso trabalho.

De acordo com site da editora<sup>12</sup> a forma como a relação entre essas quatro habilidades é abordada nos livros provê ferramentas necessárias para o sucesso acadêmico e cria um ambiente interativo de aprendizagem. Dessa forma, explicita-se a íntima relação entre o material e o ambiente acadêmico, sendo essa a relação que nos interessa.

Desse modo, ao serem expostos a um tópico, os estudantes têm acesso a uma reflexão embasada em seu contexto real de uso, levando-os a pensar criticamente sobre o mesmo, conseqüentemente o estudante entra em contato com uma situação de uso real do contexto acadêmico de língua inglesa, podendo vivenciá-lo de forma a perceber

<sup>11</sup> Imagem retirada da página [https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro\\_Europeu\\_Comum\\_de\\_Refer%C3%A2ncia\\_para\\_L%C3%ADnguas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro_Europeu_Comum_de_Refer%C3%A2ncia_para_L%C3%ADnguas)

<sup>12</sup> <https://www.macmillanskillful.com/>

como se constitui a identidade desse ambiente e perceber características cotidianas inerentes ao mesmo.

O livro *Skillful* ao focar no discurso acadêmico se faz igualmente representativo de aspectos socioculturais que engendram o ambiente acadêmico, sendo ele representativo para os propósitos desse trabalho.

Segundo as informações disponibilizadas pela editora a exposição dos tópicos das unidades é feita de forma familiar e global, com vocabulário relacionado ao tópico a fim de que os alunos desenvolvam mais confiança em utilizar a língua. Toda unidade apresenta tópicos a serem debatidos, para que assim possa ser trabalhada a oralidade. São igualmente apresentados áudios, muitas vezes relacionados ao contexto acadêmico, como excertos de uma palestra, ou uma conversa em sala de aula sobre o assunto das unidades, entre outros, para que a habilidade auditiva possa ser trabalhada. A habilidade escrita e de leitura são contempladas a partir de exercícios, de sugestões de textos e baseadas na leitura dos dois textos apresentados em cada unidade.

Os dois textos de leitura abarcados em cada lição propõem discussões sobre o tema abordado, bem como exercícios que contextualizam o léxico neles apresentados. O primeiro texto é introdutório, sendo ele mais simples, sem muitas estruturas novas e com menos vocabulário.

O segundo texto, por sua vez, é mais longo, apresenta mais detalhes, e estruturas mais complexas e representativas do contexto acadêmico, demandando dos alunos um pensamento mais aprofundado e um engajamento maior em relação ao tema. Por apresentar tais características, sejam elas, estruturas mais complexas e um conteúdo lexical mais amplo, escolhemos esse segundo texto de cada lição para compor nosso *corpus*. Com isso, temos um *corpus* composto por 50 textos provenientes dos 5 livros da série *Skillful*, com um total de 31.852 palavras. Esse é um *corpus* pequeno se considerarmos as classificações propostas em Kennedy (1999) e Sardinha (2001), contudo ele se faz representativo à medida que nossa pesquisa se destina, não à descrição de uma variedade linguística, mas à averiguação de marcas linguísticas específicas do ambiente acadêmico, sendo sua extensão menor, um fator favorável a tal especificidade.

Para Sardinha (2011), o tamanho mínimo de um *corpus* de estudo dependerá do que se pretende estudar e sua especialização. Os tamanhos mínimos de representatividade de amostras também variam, de acordo com a língua e a especialização do *corpus*. Desse modo, cada gênero, ou cada produção linguística,

apresenta diferenças em seus traços linguísticos bem como na frequência de sua ocorrência, de acordo com sua contextualização sociohistórica e cultural. Portanto, tais marcas linguísticas, ao mesmo tempo, representam o ambiente em que determinada estrutura linguística se apresenta. Esse caráter da língua, particularmente, nos interessa, uma vez que, por meio dele desejamos apontar que marcas caracterizam o gênero acadêmico, sendo possível estabelecer, ao mesmo tempo, uma representação do ambiente acadêmico.

Segundo Duarte (2011), uma das modalidades de *corpus* produzidas no campo educacional, pelos próprios professores, é a do *small corpus* (corpus pequeno). Um *corpus* pequeno, de acordo com o autor, apresenta um diferencial importante no que se refere a sua possibilidade de uso no ensino e em pesquisa: possibilita a compilação e organização de *corpus* formado por textos específicos de uma determinada área do conhecimento. A montagem e a organização dele podem atingir o grau de especificidade que for necessário, sendo possível, por exemplo, elaborar um *corpus* de textos de uma determinada disciplina, área ou material, como é o caso de nosso trabalho.

Para Leech (1991), um *corpus* é representativo quando as descobertas baseadas no mesmo podem generalizar a linguagem, ou o idioma, ou também uma variedade dela. O autor ainda aponta que se faz necessário um balanceamento entre as diferentes sessões em um único *corpus* geral; nenhum *corpus*, pode ser menor que toda a produção e recepção escrita e falada diária por usuários de uma língua.

Kennedy (1999), por sua vez, defende que por haver vários tipos diferentes de *corpora*, a definição de *corpus* como uma coleção de textos em uma base de dados (*database*) eletrônica carrega dúvidas e perguntas. *Corpus* de textos de diferentes tipos e tamanhos podem ser usados como *corpus* para análises de cunho linguístico. O *corpus* pode, então, diferir em várias formas, em sua representatividade e na organização e formato, de acordo com o propósito para o qual ele foi compilado.

Considerando as especificidades de *small corpora*, Sinclair (2001), afirma que “o tipo de pesquisa será certamente determinada pelo tamanho do *corpus*, mas isso nada se relaciona à sua qualidade” (SINCLAIR, 2001, p.vii); deste modo o tamanho do *corpus* e os objetivos para os quais ele foi compilado estão intrinsecamente ligados. O autor ainda expõe que o fato de a área computacional estar sempre se desenvolvendo, e conseqüentemente o uso de computadores ser cada vez mais fácil, mais flexíveis e poderosos, o significado de “pequeno”, em se tratando de um *corpus*, será

frequentemente reinterpretado, sendo suas únicas distinções: o teor metodológica, o tipo de intervenção humana e o contexto temporal.

Finalmente, é apresentado que a série tem o intuito de focar em habilidades de estudo a fim de guiar os alunos durante a prática acadêmica a partir de dicas e procedimentos para organização, gerenciamento de tempo e preparação a fim de tornar seu aprendizado mais efetivo, e ao mesmo tempo construir mais confiança e independência em sua carreira acadêmica. Esse suporte é feito ao final de cada unidade do livro, onde há uma seção somente para isso.

A partir desse suporte acadêmico, o livro apresenta ao aluno, mais uma vez, como se configura um ambiente acadêmico e sutilmente tenta moldar o aprendiz a se encaixar aos parâmetros do mesmo. Desse modo, o aluno reconfigura sua identidade universitária e ao mesmo tempo sua forma de visão e postura em meio a esse ambiente.

O *corpus* dessa pesquisa apresenta uma extensão pequena e finita, pois tem a intenção representar características de um gênero linguístico específico, e não características gerais da língua. Sobre isso, Lawson (2001, p. 293) afirmam que a ênfase no tamanho de um *corpus* tem menor relevância quando se trata de uma pesquisa com propósitos específicos, como é o caso deste trabalho. Dessa forma, as constatações a serem observadas têm a finalidade de representar o gênero acadêmico, bem como o ambiente em que ele se propaga. Concomitantemente a ele, utilizaremos como *corpus* de referência o *The Corpus of Contemporary American English (COCA)*, um *corpus* que apresenta uma seção de textos provenientes do universo acadêmico disponibilizado online.

### **3.3 O tratamento do *corpus***

Após a coleta dos 50 textos, eles foram todos digitados, pois sua versão online não se encontra disponível para que fossem apenas convertidos ao formato “*txt*”, eles foram igualmente limpos e formatados.

Nesta fase da pesquisa, todos os textos foram digitados em um arquivo de *word*, na mesma ordem dos livros começando pelo Skillful Foundations e terminando no Skillful 4, posteriormente todos os tipos de figuras, gráficos, tabelas ou qualquer outra forma de representação textual, que não fosse escrita foram retirados, pois estes não são reconhecidos pelo programa *Antconc* para a verificação das ocorrências. Além disso, o *corpus* foi formatado para que todo ele tivesse a mesma fonte e tamanho. Kennedy

(1999) explica que após a transcrição é necessário checar se o texto é de boa qualidade e sem possibilidade de erros. Pois, no caso de *corpora* que se apresentam fontes diferentes; o uso de métodos de codificações inconsistentes e sinalização de diferentes partes do texto podem torná-los confusos.

Após esta formatação, o próximo passo foi converter o *corpus* que se encontrava como arquivo “*doc*” em arquivo “*txt*”. Um arquivo “*doc*” pode ser alterado a qualquer momento, podendo conter imagens, gráficos, tabelas e etc; o arquivo “*txt*”, por outro lado, é um arquivo de texto, apenas utilizado para leitura, podendo se modificar apenas a fonte e nada mais. Por tais características este formato de arquivo é o único possível de ser lido no programa utilizado para a análise e concordância do *corpus* em questão, o *AntConc*, selecionado para o desenvolvimento desse trabalho, pois seu download no espaço virtual se apresenta de forma gratuita.

### **3.4 Programas utilizados em análises linguísticas baseadas em Linguística de Corpus**

O *Wordsmith Tools* e o *AntConc*, segundo Zapparoli (2010), têm sido bastante utilizados em pesquisas baseadas na Linguística de *Corpus* na exploração de *corpora* de dados linguísticos autênticos, pois permitem uma análise lexical e gramatical.

Sardinha (2004) explica que programas como o *Wordsmith Tools* ou o *AntConc* funcionam com base em três princípios abstratos, a ocorrência, a recorrência e a concorrência ou co-ocorrência. A ocorrência, indica que itens lexicais estão presentes no *corpus*, conseqüentemente a não ocorrência indica que determinados itens não são observáveis pois sua ocorrência é muito baixa em relação ao tamanho do corpus; a recorrência, indica que itens ocorrem mais de uma vez de acordo com a frequência de uso; e na concorrência, os itens são apresentados juntamente com outros, pois isolados são pouco informativos.

Tais programas nos oferecem diversas funções como a definição de listas de palavras-chave, ou *keywords*, que facilitam e possibilitam a checagem de dados, bem como a análise de termos linguísticos de forma eficiente e rápida. Acerca disso, Sardinha (2001) expõe:

“O programa coloca à disposição do analista uma série de recursos, os quais, se bem usados, são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem. Entre esses aspectos, estão a

composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos”. (SARDINHA, 2001, p.17)

As palavras-chave (Keywords) permitem a seleção de itens de uma lista de palavras a partir da comparação de suas frequências com uma lista de referências. O resultado determina uma lista de palavras-chave. A lista de palavras frequentes seria o *corpus* de estudo que se pretende descrever e a lista de referência, seria o *corpus* de controle, o qual fornece uma norma com a qual se fará a comparação das frequências do *corpus* de estudo.

O *Concord*, também apresentado por Sardinha (2001), é uma ferramenta que produz concordâncias ou listagem das ocorrências de um item específico acompanhado do texto ao seu redor. Para analisar concordâncias, citado pelo autor como uma das tarefas típicas do linguista, primeiramente é necessário produzi-las através de programas “concordanciadores”.

Após a obtenção das linhas de concordância, os padrões devem ser observados e analisados, e para isso, uma classificação alfabética das linhas deve ser feita; para que o trabalho esteja menos sujeito a erros e omissões.

Em seguida a essa classificação, é possível ao usuário perceber os padrões de modo mais eficiente. Os tipos de concordância variam de acordo com a posição do item de busca na listagem. O *Concord* pode ser usado separadamente ou em conjunto com as ferramentas *Wordlist*, lista de palavras, e *Keywords*, palavras-chave.

Posterior a toda a formatação necessária, e observadas tais particularidades como seu tamanho e representatividade, o *corpus* coletado foi submetido ao programa para verificarmos qual seria a lista de palavras recorrentes. Uma *Wordlist* ou uma lista de palavras foi gerada e esta foi analisada de forma geral. A *Wordlist* é uma ferramenta oferecida pelo *Wordsmith Tools* ou pelo *AntConc* que permite a criação de uma lista de palavras, na qual as palavras são ordenadas em ordem de frequência, sendo que as mais frequentes encabeçam a lista.

Considerando os propósitos específicos desse trabalho, exporemos a título de exemplificação uma amostra das vinte primeiras palavras da lista de palavras, gerada pelo *Antconc*, logo as vinte mais recorrentes em termos de uso no discurso acadêmico representado no livro *Skillful*. Abaixo apresentamos essa lista simplificada e no anexo 1 encontra-se a lista completa:



**Imagem 2:** Lista das 20 primeiras palavras mais frequentes no *corpus Skillful*

Posição	Palavras recorrentes	Frequência
1	the	1632
2	to	954
3	and	829
4	of	796
5	a	686
7	in	600
8	is	386
9	that	336
10	are	279
12	it	266
13	for	259
14	they	241
15	we	214
16	as	191
17	have	189
18	on	183
19	can	176
20	be	172

Nesta lista podemos observar que as palavras que encabeçam a lista de frequências são em sua maioria marcadores discursivos ou itens gramaticais como preposições e artigos, apresentados em ordem decrescente de ocorrência, e contendo o número de ocorrências da mesma em relação ao *corpus* total. Essa recorrência é comum

a todos os *corpora* de textos escritos, considerando o fato de que são elas as responsáveis por organizar estruturalmente um texto, dando a ele linearidade e conferindo-lhe coesão e coerência, como é o caso de “*and*” que se configura como uma conjunção aditiva, conectando orações e expressando uma adição de ideias; e o caso de “*as*” que tem a função gramatical de conjunção comparativa ou de exemplificação.

Segundo Oliveira (2009), a função dos marcadores discursivos e itens gramaticais como preposições, advérbios, interjeições e numerosas locuções formadas por esses elementos. é relacionar textualmente ideias e fatos, além de representarem elementos essenciais na constituição da linguagem falada e escrita, dependendo deles a clareza do texto, sua coesão e coerência.

Avançando esta concepção temos a visão de Fernandes (2012, p. 2) propondo que, “além de instrumentos coesivos, os marcadores comumente estabelecem estratégias argumentativas sutis que supõem a presença de um fenômeno dialógico através dos implícitos”. Nesta definição, percebe-se uma função interativa atribuída esses itens, que são, segundo Fernandes, responsáveis por estabelecer um diálogo entre as diferentes partes dos textos ou do discurso e entre essas partes e os usuários da língua.

Apesar de serem muito importantes para a organização e interação dos discursos, os marcadores discursivos não serão tomados como itens principais de nossa análise, restringindo, dessa forma, a lista de palavras gerada, pois seu sentido semântico não atende aos propósitos dessa pesquisa. Serão priorizados para nossa análise itens lexicais de conteúdo, como *research*, *scientist*, pois esses são léxicos que demarcam o universo acadêmico e por tal qualificam-se como representativos do mesmo.

Na tabela abaixo podemos ver uma amostra do conteúdo a ser utilizado em nossa análise, nela observamos 32 palavras mais frequentes no *corpus* e sua posição na lista de frequência gerada pelo *Antconc*. A lista completa encontra-se em anexo (ANEXO 2).

**Imagem 3:** Lista de palavras de conteúdo frequentes no *corpus Skillful*.

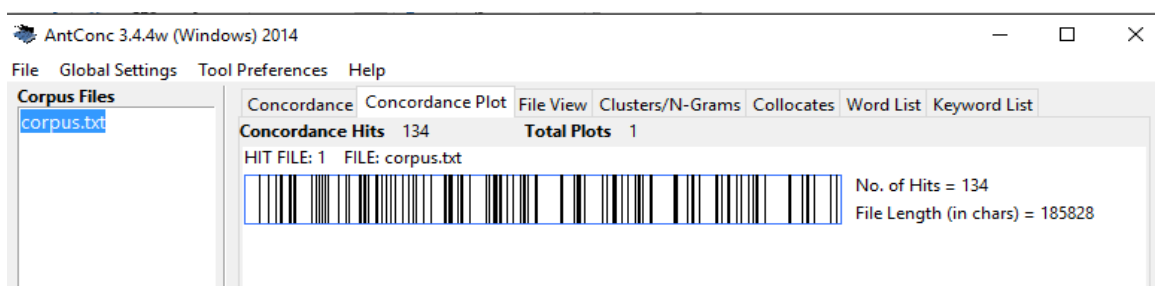
Posição	Palavras recorrentes	Frequência
28	People	134
52	infrasound	75
58	time	66

64	job	58
68	work	57
71	brain	55
73	food	53
75	water	52
76	task	51
77	team	51
84	life	46
86	world	46
87	scientists	45
90	project	44
93	person	43
98	Earth	40

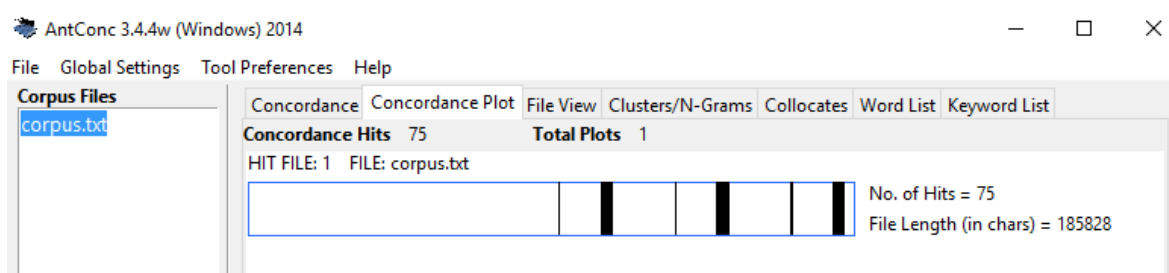
### 3.5 As ferramentas da Linguística de *Corpus* e os procedimentos metodológicos da pesquisa

Após limpar a lista e deixar somente os itens lexicais que apresentam conteúdo semântico, as palavras foram submetidas a uma segunda ferramenta, chamada *Concordance Plot*. De forma geral, o *Concordance Plot* é uma ferramenta que permite averiguar, através de gráficos, se um determinado termo é utilizado homogeneamente no *corpus* ou se foi utilizado em apenas uma fração do mesmo. Como vemos a seguir com os termos *people* e o termo *ant*. O termo *people* é utilizado 134 vezes, em vários textos e, por isso, seu gráfico mostra uma homogeneidade em relação ao *corpus* total. O mesmo não ocorre com o termo *infrasound*, utilizado 74 vezes no *corpus*, todavia de forma mais centralizada e certamente em uma pequena porção de textos; podendo isto ser constatado através da leitura das linhas de concordância. Como vemos a seguir:

#### Imagem 4 : Resultado da ferramenta *Concordance Plot* para os termos ‘*people*’



#### Imagem 5: Resultado da ferramenta *Concordance Plot* para os termos ‘*infrasound*’



Este instrumento se faz importante para os intuitos dessa pesquisa, pois caso o termo linguístico apresente-se recorrente, porém utilizado em apenas um dos textos, ou em poucos textos, significa para nós que essa recorrência não implica em uma marca linguística, porém esta não é utilizada de maneira uniforme em todo o *corpus*.

Somente esse procedimento, entretanto, não prova se um item lexical é ou não realmente significativo para o intuito de nosso trabalho, sendo ele, averiguar as marcas representativas do ambiente acadêmico nesse *corpus*.

Para que essa constatação se torne mais confiável e representativa, o próximo passo foi comparar a lista de palavras de conteúdo gerada a partir de nosso *corpus*, com a lista gerada por meio da sessão de textos acadêmicos do *The Corpus of Contemporary American English (COCA)*.

O *The Corpus of Contemporary American English (COCA)* é considerado um dos maiores *corpora* de língua inglesa disponibilizado gratuitamente online<sup>13</sup>. Ele contém 520 milhões de palavras, coletadas entre 1990 e 2015, proveniente de textos orais, ficção, revistas populares, jornais e textos acadêmicos, sessão essa que será o foco de nosso trabalho. O *COCA*, desse modo, se configura como um material bastante significativo e atualizado, sendo igualmente representativo da língua inglesa e da identidade que a compõe. Por tal motivo, almejamos compará-lo ao nosso *corpus* e

<sup>13</sup> <http://corpus.byu.edu/coca/>

verificar que contribuições ele nos traz e que constatações a partir de nosso *corpus* podemos ratificar por meio deste.

Pelo fato de os dois *corpora* possuírem tamanhos diferentes fez-se necessário uma ferramenta que tornasse possível relacioná-los de forma quantitativamente proporcional. Para tal, submetemos todos os itens lexicais de conteúdo significativo e quantitativo estabelecidos, via ferramentas do *Antconc*, a um segundo programa desenvolvido e disponibilizado gratuitamente por pesquisadores do Centro de Corpus Computadorizados para pesquisas em Linguagem (UCREL) da Universidade de Lancaster<sup>14</sup>, o *Log-Likelihood*, que permite comprovar estatisticamente se um item lexical é significativo ou não.

O *Log-Likelihood* constitui-se como um método utilizado para comparar *corpora* baseado em descrições de listas de frequências e pode ser usado como ferramenta para identificar as palavras-chave, padrões gramaticais ou categorias de palavras que diferem um *corpus* de outro.

Essa comparação proporcionada pelo *Log-Likelihood* pode ser de dois tipos principais:

1. A comparação entre um *sample corpus* (*corpus* de amostra), sendo ele composto por amostras de textos e geralmente menor que 45.000 palavras, e um *corpus* maior que ele;
2. A comparação entre dois *corpora* de mesmo tamanho ou tamanhos muito próximos.

Considerando os dois *corpora* selecionados para essa pesquisa, sua compilação e tamanho, trabalhamos com uma comparação baseado no primeiro tipo acima mencionado, a comparação entre um *corpus* de amostra, sendo ele o *Corpus Skillful*, e um *corpus* de tamanho maior, sendo o *COCA*. Sendo assim, o *corpus* maior, *COCA*, funciona como um *corpus* normativo que fornece um padrão linguístico de referência para o *corpus* de amostra.

A partir disso, a lista de palavras frequentes foi submetida ao programa e cada palavra analisada em relação aos dois *corpora* e avaliada como sendo ou não um item lexical significativo. Vale ressaltar que, nesse momento, a análise realizada aloca-se no nível lexical somente, não sendo considerado seu contexto. Para cada palavra é

---

<sup>14</sup> <http://ucrel.lancs.ac.uk/>

calculada estatisticamente a *henceforth LL* e por ela medimos o quão significativo é um termo.

Esse cálculo comparativo de LL é realizado pela construção de uma tabela de contingência, como vemos abaixo:

**Tabela 1:** Tabela de contingência para listas de palavras

	<i>CORPUS</i> <i>ONE (1)</i>	<i>CORPUS</i> <i>TWO (2)</i>	<i>TOTAL</i>
<i>Frequency</i> <i>of word</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>a+b</i>
<i>Frequency</i> <i>of other</i> <i>words</i>	<i>c-a</i>	<i>d-b</i>	<i>a+d-a-b</i>
<b>TOTAL</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>c+d</b>

Notamos que o valor de ‘c’ corresponde ao número de palavras no *corpus 1*, e ‘d’ corresponde ao número de palavras referente ao *corpus 2*, sendo os dois os chamados valores N. Os valores de ‘a’ e ‘b’ são chamados de valores observados (O). Assim, faz-se necessário calcular os valores esperados (E) para a comparação desses dois *corpora*, de acordo com a fórmula abaixo:

**Imagem 6:** Fórmula de cálculo dos valores esperados (E).

$$E_1 = \frac{N_1 \sum_i O_i}{\sum_i N_i}$$

No caso de nossa pesquisa, considerando que temos dois *corpora* a comparar  $N_1 = c$  e  $N_2 = d$ . Logo, para a palavra compara,  $E_1 = c * (a+b) / (c+d)$  e  $E_2 = d * (a+b) / (c+d)$ . O cálculo dos valores esperados (E) tem em vista o tamanho dos *corpora*. Assim não é possível normalizar as palavras antes de aplicar a fórmula. Depois de

regularizados os termos lexicais, é possível calcular o valor Log-likelihood LL de acordo com a fórmula:

**Imagem 7:** Fórmula de Cálculo do valor Log-likelihood LL

$$-2 \ln \lambda = 2 \sum_i O_i \ln \left( \frac{O_i}{E_i} \right)$$

Isso equivale a calcular o LL da seguinte forma:  $LL = 2 * ((a * \log(a/E1)) + (b * \log(b/E2)))$ .

A lista de palavras é, então, formada a partir dos valores LL, calculados por meio da seguinte plataforma online<sup>15</sup>:

**Imagem 8:** Plataforma online do programa Log-likelihood para cálculo de LL

	Corpus 1	Corpus 2
Frequency of word	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Corpus size	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Calculate Clear form

Notes:  
1. Please enter plain numbers without commas (or other non-numeric characters) as they will confuse the calculator!  
2. The LL wizard shows a plus or minus symbol before the log-likelihood value to indicate overuse or underuse respectively in corpus 1 relative to corpus 2.  
3. The log-likelihood value itself is always a positive number. However, my script compares relative frequencies between the two corpora in order to insert an indicator for '+' overuse and '-' underuse of corpus 1 relative to corpus 2.

Nesse cálculo  $O_1$  se relaciona a frequência observada no *corpus* 1, ou no *corpus Skilfull*; e  $O_2$  se relaciona à frequência observada no *corpus* 2, ou no *corpus COCA*. O valor de LL é apresentado precedido dos sinais + e -, sendo que + indica um *overuse*, ou seja, um uso excessivo do termo  $O_1$  em relação a  $O_2$ , enquanto o sinal - indica um *underuse*, ou pouca utilização do termo  $O_1$  em relação a  $O_2$ . Sendo assim, averiguaremos os termos que apresentam um sobreuso (*overuse*), em outras palavras, os termos com LL positivo. O exemplo a seguir mostra como são apresentados esses resultados para o léxico 'people':

<sup>15</sup> Plataforma de cálculo disponível no site <http://ucrel.lancs.ac.uk/llwizard.html>. A partir dela o cálculo é feito automaticamente a partir de dados como a frequência de palavras e o tamanho dos dois *corpora*, *Skillful* e *COCA*.

**Imagem 9:** Resultados do cálculo de LL para a palavra ‘people’

**Log-likelihood calculator results**

**Key:**  
O1 is observed frequency in Corpus 1  
O2 is observed frequency in Corpus 2  
%1 and %2 values show relative frequencies in the texts.  
+ indicates overuse in O1 relative to O2.  
- indicates underuse in O1 relative to O2.

Item	O1	%1	O2	%2	LL	%DIFF	Bayes	ELL	RRisk	LogRatio	OddsRatio
Word	134	0.42	98220	0.00	+ 2414.82	2227163.00	2387.84	-0.00000	22272.63	14.44	22366.72

If you have technical problems please get in touch with [Paul Rayson](mailto:p.rayson@lancaster.ac.uk) (email: [p.rayson@lancaster.ac.uk](mailto:p.rayson@lancaster.ac.uk))

Desse modo, o maior valor de LL é alocado no topo da lista representando as palavras que tem a frequência mais significativa. Assim, teremos ao topo da lista, as palavras mais características de cada *corpus* e aquelas que apresentam uma frequência relativamente similar ficam no fim da lista. É importante realçar que as escolhas lexicais de um texto nunca são aleatórias, a linguagem não é aleatória, e por isso, é provável encontrarmos uma grande quantidade de palavras estatisticamente compatíveis e, ao mesmo tempo palavras que diferem entre textos lexicalmente e estatisticamente.

Nesse capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos que possibilitaram a realização dessa pesquisa desde o tratamento de nosso *corpus* até sua análise. Primeiramente, explicitamos alguns pontos sobre a Linguística de *Corpus*, aporte teórico-metodológico selecionado para o tratamento e análise de nosso *corpus*. Em seguida, expusemos nossa definição de *corpus* e fizemos a apresentação do *corpus* de estudo coletado para esse trabalho, o *corpus Skillful*. Além de apresentarmos também o *COCA*, um *corpus* de referência utilizado com valor comparativo em relação às descobertas advindas de nosso *corpus* de estudo.

Posteriormente, explanamos algumas informações sobre o *software* que nos auxiliou na seleção, extração e análise de dados, bem como no desenvolvimento de tabelas com os itens em potencial para serem analisados, o *Antconc*.

Finalmente, esclarecemos a função e uso do programa *Log Likelihood*, que permite a realização de um balanceamento quantitativo entre dois ou mais *corpora*, com o intuito de equiparar os dois *corpora* citados e avaliar o valor significativo dos termos a serem analisados.

Por meio desse percurso metodológico foi possível trabalhar nosso *corpus* de forma a conhecer suas estruturas mais frequentes e analisar seus usos e, através das listas de concordância, perceber que representação sociocultural é retrata por meio do



discurso acadêmicos desses livros e do COCA, constatações essas que iremos apresentar no capítulo seguinte.

## 4.0 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

### 4.1 Uma análise a partir da definição de campos semânticos

Na sessão anterior discorreremos sobre o percurso teórico e metodológico adotado para a realização de compilação do *corpus* e de análise desse trabalho, considerando o *corpus* e suas especificidades, e elucidando desde seu tratamento até análise dos dados, apresentamos também as ferramentas que auxiliaram nesse processo.

Nesse capítulo apresentaremos considerações sobre a análise de 32 palavras selecionadas para essa pesquisa a partir de três ferramentas específicas, sendo elas o *Log-likelihood*, *concordance plot* e o *concordancer*. Essas 32 palavras foram selecionadas, não apenas por sua maior frequência e conteúdo, mas por apresentarem valor LL positivo, de acordo com a ferramenta *Log-likelihood* e distribuição homogênea ao longo do *corpus* segundo a ferramenta *concordance plot*, como explicado no capítulo de metodologia.

Tal seleção no número de palavras foi feita pelo fato de a lista de palavras mais frequentes, gerada pelo programa *Antconc*, ser muito extensa e por nem todas cumprirem os propósitos desse trabalho, como exposto no capítulo anterior. Após sua seleção, as mesmas foram divididas em grupo de acordo com seu sentido semântico, ou em campos semânticos, a fim de percebermos quais áreas acadêmicas tiveram maior destaque em nosso *corpus*, e a partir disso foram analisadas, sempre considerando o grupo em que foram alocadas. Grupos esses que mencionamos durante o capítulo 2, desse trabalho, e os quais serão discutidos nesse capítulo.

O processo de categorização dessas palavras em seus diferentes grupos nos apresentou uma certa dificuldade, uma vez que, estamos cientes de que nosso conhecimento de mundo, nossa bagagem cultural e posicionamento espacial, social e temporal interferem diretamente no sentido que atribuímos a tais palavras e, ao mesmo tempo, a que grupos as alocamos. Tais fatores interferem, igualmente, na denominação dos grupos. Por isso, tentamos realizar tal divisão, considerando as linhas de concordâncias geradas pela ferramenta *Concordance Plot* do programa *Antconc*, observando o sentido apresentado pelas mesmas em seu cotexto, ou contexto.

Halliday e Hassan (1989, p.8) alegam que o significado é realizado através da língua, que, por sua vez, é moldada ou padronizada em resposta ao contexto da situação em que foi usada. Com isso, para estudar a língua deve-se explorar como ela se

comporta sistematicamente em um ambiente social. Nessa perspectiva, texto e contexto são aspectos do mesmo processo. O contexto seria tudo o que envolve o texto, tudo o que está junto com o texto, todo o ambiente externo que o constitui. Assim, o contexto serve para estabelecer uma ponte entre o texto e a situação (contexto) na qual ele ocorre. O foco deve ser tanto na situação em que ele ocorre como no contexto nele retratado.

Pelo fato de um texto qualificar-se como um processo de escolhas semânticas para os autores (HALLIDAY & HASSAN, 1989, p.11), é natural que determinados termos sejam recorrentes em vários discursos de um mesmo gênero textual, no nosso caso, do gêneros textuais do universo acadêmico, pois esses termos constituem marcas representativas do gênero e, por tais características, veiculam ideologias e corroboram para a construção de uma identidade.

Dada a importância do contexto ao consideramos uma palavra, um dos passos dessa análise foi submeter cada item da lista selecionada a outra ferramenta do *AntConc*, o *Concord*. Essa ferramenta possibilita a análise e observação das palavras dentro de seu contexto real de uso em uma sentença, ou no texto completo, sendo possível percebermos o cotexto, ou o contexto, em que elas ocorrem.

Por contexto entendemos como a interação entre uma unidade linguística, ou unidades linguísticas, e o contexto linguístico total do discurso construindo, desse modo, a significação do discurso. Segundo Valentim (2010, p.280), o contexto determina a significação associada a cada unidade linguística e, portanto, “a significação global do discurso depende de uma rede de relações de dependência recíproca entre as unidades linguísticas que o compõem”(VALENTIM, 2010, P. 280).

Sendo assim, o contexto em que uma palavra ocorre contribui significativamente com os objetivos de nossa pesquisa, pois, o uso da palavra em meio ao discurso explicitará as áreas mais utilizadas do discurso e, conseqüentemente, no ambiente acadêmico por meio do material de análise e, ainda, poderá demarcar marcas linguísticas e socioculturais do mesmo.

Dessa forma, nesse momento o contexto igualmente é considerado uma vez que ele determina linguisticamente o discurso, e igualmente nosso *corpus*, pois o mesmo é responsável por retratar um conteúdo cultural relacionado ao ambiente acadêmico de língua inglesa.

Consideramos que somente a partir de seu contexto poderemos analisar as palavras selecionadas e responder a questões importantes para esse trabalho: Quais áreas de conhecimento acadêmico são contempladas no discurso acadêmico no material

de análise? Quais das áreas recebem maior destaque? Como a identificação das áreas é construída por meio dos campos semânticos? e Que representação acadêmica é construída a partir do discurso desse gênero?

## **4.2 O estudo do Léxico: Campos Semânticos**

Língua e cultura possuem uma íntima relação. A partir das estruturas e expressões linguísticas, sotaque e escolhas lexicais somos capazes de fazer associações sobre a pessoa que profere o discurso como sua faixa etária; seus hábitos; sua profissão; seu grupo social; seu grau de instrução; sua etnia; entre tantos outros.

O discurso, dessa forma, é permeado de significados e representações sociais, e cada escolha lexical utilizada nesse processo acusa as características sociais, econômicas, etárias, culturais de quem a profere. Partindo dessa premissa, estudar o léxico de uma língua é abrir possibilidades de conhecer a história social de quem a utiliza.

Com base nos propósitos desse trabalho e no nosso objeto de estudo, conhecer, analisar e debater o léxico utilizado permite que possamos nos aproximar e entender marcas sociais, econômicas, históricas e culturais, características do ambiente acadêmico e do grupo social que o compõe, por tal motivo norteamos nossa análise a partir do conceito de campos semânticos provenientes da lexicologia.

Geeraerts (2009) expõe que a semântica lexical se desenvolveu como uma disciplina acadêmica no início do século XIV, apesar de questões relacionadas ao sentido de palavras já terem sido discutidas antes desse período. Para o seu desenvolvimento, três tradições linguísticas são relevantes: a tradição da etimologia especulativa, o ensino da retórica e a compilação de dicionário.

De acordo com o autor, a análise etimológica assume que as palavras são essencialmente descrições daquilo que elas nomeiam, mas ao mesmo tempo considera que a forma como as palavras chegam até nós com significações escondidas de sua constituição original, significações essas com as quais ela se preocupa.

Entendemos que a lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, ainda as relações internas do próprio léxico. Percebemos que essa ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, a compilação de dicionários, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a

morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. Contudo, esses domínios extrapolam o escopo da presente pesquisa, e por isso não serão contemplados na mesma, apesar de sua importância. Interessa-nos, especialmente, nessa ciência os conceitos de “campos semânticos” e “campos lexicais” apresentadas por estudiosos pioneiros no estudo do léxico, como Trier (1931) e Weisgerber (1939). Por esse motivo, no tópico posterior, focaremos nos pressupostos teóricos que propõem o agrupamento semântico de palavras mencionado acima.

#### 4.2.1 *Concepções sobre o conceito de Campos Semânticos*

De acordo com essa teoria da Lexicologia, os campos lexicais, de forma sucinta, não são organizados pela simples alocação de léxicos em determinadas categorias ou grupos, seu sentido e a forma como tais léxicos se relacionam também são relevantes. Isto posto, os campos semânticos representam uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico. As palavras são organizadas em um campo com mútua dependência, adquirindo uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo.

O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais. Elas só têm sentido como parte de um todo, pois só no campo terão significação. Assim, para entender a lexia individualmente é necessário observá-la no seu grupo de campo, ou seja, em seu contexto. Por tal motivo, após serem inseridas em grupos, todas as palavras foram analisadas considerando não apenas seu sentido isolado, mas toda a frase em que foi utilizada, por meio da ferramenta, lista de concordância, oferecida pelo *Antconc* (2014, *version 3.4.4*)<sup>16</sup>.

G. Ipsen, em 1924, no início da formação de sua teoria de campo semântico, tentava superar o mero conceito de associação semântica com a imagem de uma organização léxica delimitada similar a um mosaico. O autor considera a ideia de os campos semânticos se apresentarem sob essa forma geométrica, pelo fato de esses grupos partirem do pressuposto que uma palavra se une a outra, de forma que as delimitações de cada uma delas seja considerada, mas que todas as palavras juntas

---

<sup>16</sup> Anthony, L. (2014). *AntConc* (Version 3.4.3) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from <http://www.laurenceanthony.net/>

formem uma unidade semântica de ordem superior. Essa comparação a um mosaico serve como ponto de partida para observar que as relações entre os campos demonstram ser inclusivas e hierárquicas e ao mesmo tempo mostram que os campos lexicais apresentam limitações, de forma que a organização do léxico contido nos grupos apresenta lacunas em alguns casos, considerando as diferentes possibilidades de associação das palavras e que a palavra isoladamente pode apresentar mais de um significado.

W. Porzig propõe em 1934 os campos semânticos elementares, que supõem uma relação lexical. O autor propõe a existência de relações semânticas essenciais entre palavras, como a relação latir - cachorro ou ver - olho, e assim por diante. São relações elementares nas quais há um princípio de organização, mas não há a articulação entre os léxicos. Articulação essa que se faz um dos conceitos fundamentais para a concepção da ideia de campo.

Jost Trier (1931) foi um dos precursores da teoria dos campos linguísticos. Um dos estudos mais influentes na teoria dos campos lexicais é a sua monografia de 1931, “Der Deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes: Die Geschichte eines Sprachlichen Felds”<sup>17</sup>. Nesse trabalho Jost Trier propõe uma formulação teórica que se baseia numa abordagem baseada em campos lexicais, e investiga como a terminologia para propriedades mentais evoluiu desde o “Old High German”, um dos primeiros estágios da língua alemã, até o início do séc. XIII. Nas obras de 1932 e 1934 o autor adiciona um apêndice contendo dados do “Middle Aged German”, porém os estudos que questionavam o alemão contemporâneo não foram completados.

O autor propõe o estudo das palavras visando ao setor conceitual do entendimento, mostrando que elas constituem um conjunto estruturado em que uma está sob a dependência da outra, relacionando-se entre si. Logo, as palavras se unem como uma cadeia, cuja mudança de um conceito pode acarretar na mudança dos outros. Nesse sentido, as palavras formam um campo linguístico através de um campo conceitual e exprimem uma visão do mundo de acordo com a reconstituição que elas possibilitam.

Teoricamente, Trier (1931) parte de uma concepção estruturalista na qual as palavras devem ser consideradas sob o aspecto de uma demarcação mútua, e que somente em um grupo seu valor exato de significação pode ser definido. O autor idealizou a ideia de campo semântico estabelecendo ligações entre o plano de conceitos

---

<sup>17</sup> “O vocabulário alemão no campo da mente: a história de um domínio linguístico”

e o da expressão considerando facilitar a compreensão entre as relações de significante e significado.

Sob a perspectiva do autor (1931) as palavras não devem ser consideradas isoladamente, mas a partir de sua relação semântica com outras palavras. De acordo com o autor a substância do conhecimento humano, é dividido por meio da linguagem em um conjunto de pequenas áreas conectadas da mesma forma que um mosaico divide dois espaços dimensionais.

Essa teoria considera, desse modo, que apenas uma demarcação mútua das palavras em análise pode prover uma resposta definitiva quanto ao seu valor exato. Sendo assim, as palavras não devem ser consideradas de forma isolada, mas em sua relação com palavras semanticamente relacionadas. Logo, a demarcação pressupõe a existência de outro item, pois se dá sempre em relação a outras palavras.

Trier (1931) parte de um estudo a partir do vocabulário alemão, observando como a modificação de um termo implica na possível mudança dos outros termos, e das palavras que expressam tais conceitos. Os estudos do autor (1931) demonstram que ao analisar estágios sincrônicos da língua separadamente foi possível perceber que o vocabulário acompanha as mudanças estruturais de um período ao outro. Dessa forma, as palavras não assumem várias significações puramente pela mudança semântica da própria palavra de forma individual, mas pelas mudanças enquanto estrutura.

Tanto em Trier (1931) como em Weisgerber (1939), a ideia de campos lexicais se relaciona a uma organização de acordo com relações de coordenação e hierarquização, aproximando-se de uma articulação linguística.

A teoria de Trier (1931) permite a L. Wiesgerber (1939) formular uma ampla teoria linguística lexical. Weigerber (1939) enriqueceu a teoria proposta em Trier (1931), considerando a importância específica de estudar o vocabulário na análise gramatical tradicional, e adicionou à estrutura de campo lexical a ideia de dimensão, estabelecendo dois tipos de campos: os unidimensionais e os pluridimensionais. O autor ainda formulou a concepção de campo conceitual. Dessa forma, enquanto o campo lexical delimita o conteúdo por meio de uma mesma classe de palavras, a esfera conceitual utiliza todos os léxicos ao seu alcance que se relacionam em sentido, estrutura e grupo conceitual.

Na teoria proposta por Weisgerber (1939) conceitos como campos lexicais e campo semântico são abarcados distintamente. Nela, os campos lexicais representam um todo articulado em um campo com mútua dependência, adquirindo uma

determinação conceitual a partir da estrutura articulada como um todo. Dessa forma, ao verificarmos o significado de uma palavra, juntamente com as que a ela se relacionam, perceberemos que seu sentido é constituído como parte de um todo, e não isoladamente. Faz-se então necessário observá-la dentro de seu conjunto de campo para entender seu significado naquele contexto. Logo, na relação de campo lexical está presente uma relação de coordenação e hierarquia articulada entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico.

Para muitos críticos a terminologia de campo lexical é relativamente instável. Os termos “campo lexical”, “campo semântico”, e “campo conceitual” são comumente tratados como sinônimos, mas alguns autores os distinguem.

Lyons (1977: 253) considera o campo conceitual como sendo uma “área estruturada conceitual”, na qual os léxicos estão conectados formando uma estrutura de conceitos no nível semântico, e o campo lexical como um conjunto de itens lexicais que engloba um campo conceitual específico. O autor (1977: 268) ainda distingue campo lexical de campo semântico, essa distinção concerne no fato de um campo conceitual ou um campo semântico conter além de léxicos, outras unidades linguísticas como expressões idiomáticas; e o campo lexical conter apenas palavras ou léxicos.

Coseriu (1986: 146) define o campo lexical como “um paradigma lexical que resulta da repartição de um conteúdo lexical contínuo entre diferentes unidades dadas na língua como palavras e que se opõem de maneira imediata umas às outras, por meio de traços distintivos mínimos”. Dessa forma, o autor considera que os campos lexicais são análogos aos sistemas de consoantes e vogais da fonologia, e, portanto, analisáveis em traços distintivos (Coseriu 1986: 171).

É essencial salientarmos que essa distribuição de palavras em campos semânticos, de forma alguma, será análoga ou unânime, se considerarmos diferentes situações e sujeitos, ou seja, cada indivíduo acessa, julga e segmenta a realidade ao seu redor de forma única, de acordo com sua vivência e seu conhecimento de mundo. Dessa forma, a alocação de léxicos em um grupo ou outro, dependerá consideravelmente das representações sociais e culturais às quais o indivíduo tem acesso.

Maira Coutinho Ferreira (2009) expõe que Fries (1950 *apud in* Ferreira (2009)) apresenta que para o falante nativo de uma língua, a experiência de vida e o léxico são parte significativa de sua forma de pensar e que ele tem muita liberdade para relacionar aspectos dessa experiência de acordo com suas necessidades particulares, de modo que os significados dos itens lexicais são flexíveis, adaptáveis aos elementos situacionais.



Entretanto, para o aprendiz de segunda língua ou língua estrangeira, as unidades lexicais não funcionam como estímulo com a mesma amplitude e liberdade, pois seus julgamentos são limitados aos diferentes graus de competência linguística. Logo, estamos cientes de que nossas escolhas, para a separação dos campos semânticos nesse trabalho, sofrem influência direta de nossas ideologias, identidade e representações sociais.

Desse modo, consideraremos um campo semântico, nesse trabalho, um conjunto de palavras semanticamente relacionadas, ou um campo conceitual específico de acordo com o que propõem Weisberger (1939) e Lyons (1977), sendo elas parte de um conteúdo lexical contínuo, seguindo Coseriu (1986), desde que sejam verificadas em meio a um contexto semântico.

Essa abordagem lexicológica de campos semânticos, aqui apresentada, configura-se, então, como uma ferramenta importante tanto para os intuítos de nossa pesquisa, pois nos permite averiguar as palavras em meio a um contexto e, ao mesmo tempo, relacionar sua ocorrência semântica em relação às áreas acadêmicas da CAPES, quanto para o contexto acadêmico e educacional, por propiciar uma abordagem mais dinâmica ao ensino, especialmente o de línguas estrangeiras, ao facilitar a aquisição de vocabulário para os aprendizes.

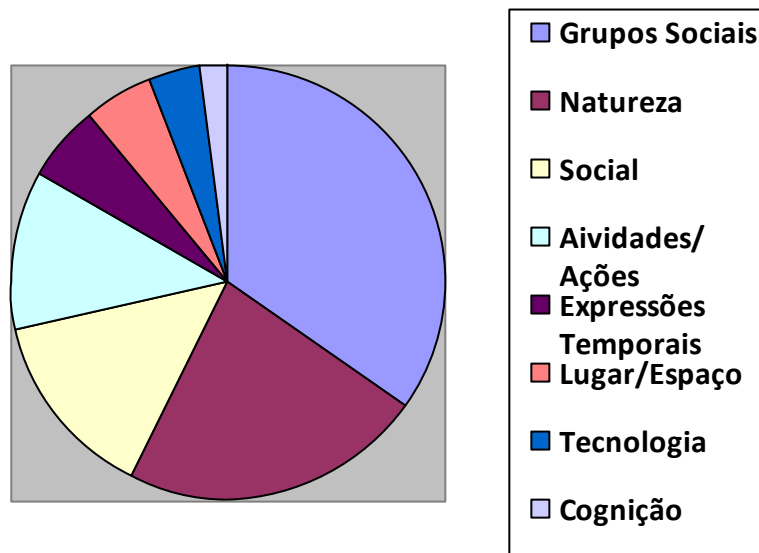
Conforme mencionado acima, o conceito de campo semântico será utilizado nesse trabalho com o intuito de direcionar nossa análise, a qual será baseada em 32 palavras frequentes no *corpus Skillful*, e logo consideradas, por nós, como representativas do contexto acadêmico. Tomando o conceito de grupo semântico, essas palavras serão divididas em grupos considerando suas relações lexicais e semânticas, para, a partir disso, serem feitas as considerações da análise.

### **4.3 O *corpus Skillful* e seus campos semânticos**

Como visto nas considerações teóricas acima, além dos critérios lexicológicos, outros também devem ser considerados, como aspectos sintáticos que pressupõem relações de sentido entre os léxicos. Partindo dessas observações, selecionamos as 32 palavras mais frequentes e com valor semântico, ou seja, palavras com significação no discurso. Além de possuírem valor LL positivo e distribuição homogênea ao longo do *corpus*, constatada por meio da ferramenta *concordance plot* do programa *Antconc*. Após a seleção, essas palavras foram alocadas em diferentes campos semânticos

(Grupos Sociais, Natureza, Social, Atividades/Ações, Expressões Temporais, Lugar/Espaço, Tecnologia e Cognição), considerando tanto sua estrutura lexical como o seu sentido, representados abaixo:

**Imagem 11:** Gráfico dos campos semânticos das palavras selecionadas no *corpus Skillful*



Notamos, por meio desse gráfico que o grupo em que estão alocadas palavras que caracterizam “grupos sociais”, ou grupos de pessoas, é significativamente maior que os demais, com 414 ocorrências, ou usos, das palavras desse grupo. Isso se dá pelo fato de o processo de generalização dos participantes discursivos ser um recurso bastante utilizado no discurso acadêmico com o intuito de torná-lo impessoal e manter o uso da linguagem formal, como é possível percebermos na frase abaixo retirada de um dos textos do livro *Skillful Foundationtions: “People think I work with the director, sound engineer” (Skillful Found., p 91).*

Em segundo, observamos o campo semântico denominado “natureza”, no qual estão alocados elementos da natureza, ou fenômenos naturais, com proporção também significativa, 269 ocorrências, decorrente do grande número de textos relacionados às Ciências Naturais presentes no livro *Skillful*.

O terceiro maior grupo é o denominado “Social”, cujo conteúdo semântico se relaciona ao indivíduo e seu convívio em sociedade. Esse é seguido pelo grupo “Atividades/Ações” composto por palavras, em sua maioria verbos, que indicam ações realizadas no meio social, especialmente no meio acadêmico, dessa forma, caracterizando-o e explicitando marcas da redação acadêmica.

Posteriormente, observamos dois campos semânticos com ocorrências próximas que se caracterizam pela função de localizar o texto espaço-temporalmente, sendo eles os grupos “Expressões Temporais”, com 66 ocorrências, e “Lugar/Espaço”, com 62 ocorrências. A partir desses dois grupos sabemos onde e quando os fatos abordados no discurso ocorrem.

Por fim, observamos os dois menores campos presentes em nosso gráfico, sendo eles o grupo “Tecnologia”, que apresenta 46 ocorrências lexicais relacionadas à área tecnológica, e o grupo “Cognição” com 24 ocorrências da palavra “*memory*”, algumas vezes relacionada a um viés cognitivo, mas majoritariamente relacionado a artigos da área médica.

É notório que a maioria dos léxicos quando utilizados de forma isolada, como se apresentam em cada grupo, estão relacionados a questões das Ciências Sociais, por se relacionarem e representarem diretamente a relações sociais e grupos sociais em que ocorrem. Contudo, reconhecemos, nesse trabalho, a importância da relação desses léxicos com seu contexto, para delimitarmos a que áreas de conhecimento acadêmico as mesmas se alocam.

Para a determinação das áreas acadêmicas, contempladas no contexto de nossas palavras, nos basearemos nas grandes áreas acadêmicas propostas pela CAPES, que concentram os mais variados cursos de graduação no Brasil. Essa escolha se dá pelo fato de o material escolhido para o nosso *corpus* ser utilizado em aulas ministradas em diversas universidades brasileiras, que conseqüentemente seguem a organização de áreas propostas nessa tabela, como percebemos abaixo.

**Tabela 2:** Tabela de áreas de conhecimento da CAPES<sup>18</sup>

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ENGENHARIAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

<sup>18</sup> Informações retidas da página do site CAPES: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. A tabela CAPES foi escolhida como parâmetro de áreas para esse trabalho, pelo fato de ser esse o recurso norteador de áreas acadêmica do ambiente científico brasileiro.

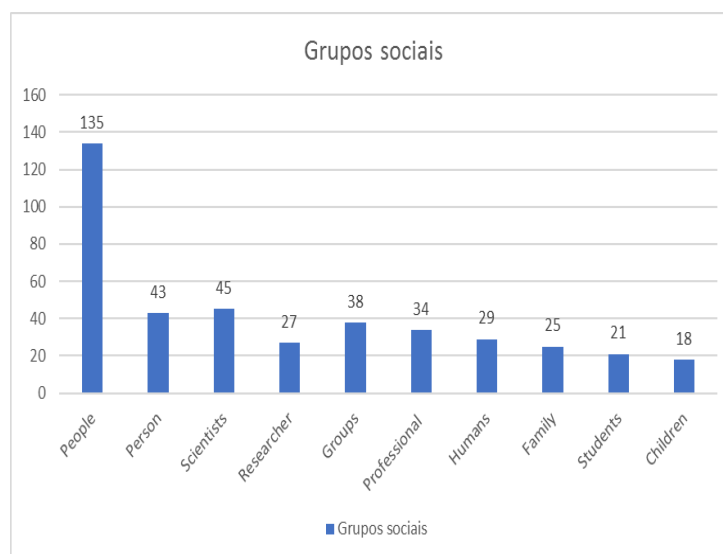
CIÊNCIAS HUMANAS
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MULTIDISCIPLINAR

#### 4.4 Os campos semânticos do *corpus Skillful*

##### 4.4.1 “Grupos Sociais”

O grupo semântico denominado “Grupos sociais” é o grupo com maior quantidade de palavras dentre os oito citados acima. Como mencionamos, nele percebemos léxicos relacionados a categorias que agrupam indivíduos considerando características específicas de relações sociais, desde relações mais íntimas como notado no léxico “*family*”, até relações menos íntimas e gerais, como em “*groups*” ou “*people*”. É possível verificar tais dados no gráfico abaixo:

**Imagem 12:** Gráfico de palavras do grupo semântico “Grupos Sociais”



Nesse grupo semântico estão presentes léxicos responsáveis por determinar grupos sociais que instituem o ambiente do qual provém e relações de um indivíduo, ou de indivíduos, em sociedade. Entre esses léxicos estão “*people*”, “*person*” e “*groups*” comumente utilizados de forma generalizada, não especificando um grupo ou outro de pessoas. Conseqüentemente, ao utilizarmos tais léxicos obtemos um maior distanciamento no discurso, sendo essa uma das características principais do discurso acadêmico, tornando-o impessoal e formal.

No primeiro grupo semântico, listamos ainda as palavras “*family*”, “*children*” e “*human*”, que também expressam relações de pertencimento em sociedade, considerando a faixa etária em “*children*”, as relações entre membros que partilham características genéticas, em “*family*”, e relações de seres que habitam nosso mundo, em “*human*”. Percebemos, ainda, léxicos que estabelecem fortes relações acadêmicas, escolares e profissionais, por meio das palavras “*scientists*”, “*researchers*”, “*professional*” e “*students*”; palavras essas que serão o nosso foco para observação nessa análise.

Esse grupo, então, estabelece relações sociais diversas direcionadas às relações acadêmicas e às relações sociais, podendo elas ser alocadas em diferentes áreas do conhecimento acadêmico.

#### 4.4.1.1 As palavras “*people*” e “*person*”

O léxico “*people*” é o mais frequente do grupo, podendo ser observados em 135 ocorrências, dentre as quais algumas nos prendem a atenção. Dentre essas 135 ocorrências, percebemos que em 55 linhas de concordância a palavra “*people*” assume a função sintática de sujeito da oração, como vemos nos exemplos abaixo.

**Tabela 3:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *people*

<p><i>People</i> think I work with the director, sound engineer (Skillful Found., p 91)</p> <p><i>people</i> also work for free as an intern or volunteer (Skillful Found., p 91)</p> <p><i>People</i> compete in sports and contests. One event I (Skillful Found. P 101)</p> <p><i>people</i> have developed different ways of telling the time (Skillful 1, p 21)</p> <p><i>People</i> began relying on them more and more to run (Skillful 1, p 21)</p>
---

A partir do uso do léxico “*people*” temos uma generalização dos autores dessas ações. Quem pensa, trabalha, compete, desenvolveu ou começou a acreditar não é um grupo de pessoas específico, mas as pessoas de forma geral. Dessa forma, não existe distinção de classe social, gênero, raça ou profissão; o que há é um sujeito que pratica tais atos. O discurso é, assim, uniformizado de forma generalizada evitando um engajamento por parte do autor e possibilitando seu distanciamento.

O mesmo ocorre quando os textos são exemplificados com estatísticas, a fim de denotar credibilidade às informações elucidadas ao longo dos mesmos. Das 135 ocorrências, 15 são caracterizadas pela construção, numeral + *people*. Como vemos abaixo.

**Tabela 4:** Exemplos de linhas de concordâncias da construção numeral + *people*

*and serve dinner for up to 140 **people** (Skillful Found., p 31)*  
*family. About 6,000 **people** tour the White House (Skillful Found., p 31)*  
*possible. There is room for 22 **people** at the table (Skillful Found., p 31)*  
*Every day thousands of **people** visit a very special park (Skillful Found., p 61)*  
*a city of over ten million **people** (Skillful Found., p 71)*

Nessas construções em que a palavra “*people*” aparece acompanhada de um numeral, mais uma vez temos uma generalização do discurso, o que contribui com a caracterização do mesmo, considerando suas especificidades de formalidade e impessoalidade. Nessas frases está claro que a quantidade de indivíduos que praticam as ações ou pertencem a determinado lugar, mas não se especifica quem são essas pessoas. Desse modo, o discurso ganha credibilidade por apresentar dados estatísticos que corroboram com a informação explicitada sem, contudo, especificar seus agentes.

O mesmo recurso linguístico é utilizado ao analisarmos o léxico “*person*”, a partir do qual temos um agente não especificado presente no discurso. Por meio desse uso, o importante não é o indivíduo, ou indivíduos que praticam a ação, mas a ação em si. Notamos isso nas orações abaixo:

**Tabela 5:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *person*

*the **hormonal and immune systems**. Therefore, a **person**'s optimism and hopefulness may be immortal (Skillful 2, p 101)*  
*the **mental confusion of hypothermia**, a **person** doesn't realize what is happening (Skillful 3, p 71)*  
***factors** can help determine how likely the **person** is to eventually **develop the disease?** (Skillful 3, p 61)*

Notamos, então, que ao serem utilizadas as palavras “*people*” e “*person*” no discurso desse livro, o que ocorre é uma generalização do sujeito. A partir disso, o foco

daquele que profere ou pratica a ação é tirado e transferido à própria ação, sendo ela o objeto de maior importância no discurso. Ao mesmo tempo, essa não especificação exige o autor da responsabilidade daquilo que se diz, proporcionando menor engajamento por parte do mesmo, sendo priorizada a ação e não sua fonte. Sobre esse fenômeno linguístico Tânia Regina Taschetto expõe:

A nomeação que privilegia o sujeito não-pessoa é usada como recurso, que coloca em evidência o objeto de estudo, confirmando o contrato convencionalmente aceito entre as partes: a comunidade científica serve-se dos conhecimentos divulgados, não importando quem os produz. Entretanto, o sujeito não se apaga totalmente, apenas esconde-se nessa objetividade aparente. Ou seja, deixa de ser “um sujeito-para-si para ser um sujeito-para-os-outros” (SANTOS, 1989: 14). Com isto, pensa anular-se, ou eximir-se de responsabilidade frente ao que está posto. (TASCETTO, 2004: 4)

Considerando o contexto, de todas as 135 ocorrências de “*people*” e 43 ocorrências de “*person*”, foi possível observar, ainda, que esses dois léxicos coocorrem majoritariamente, em 36,5% das linhas, com palavras que se relacionam a discursos da área de Ciências da Saúde, como “*hormonal and immune systems*”, “*genetic disorder*”, “*hereditary*”, “*disease*”, “*hypothermia*”, “*body temperature*”, “*mental confusion*”, “*medicine*”, “*placebo*” e “*doctor*”. Desse modo, essa palavra se concentra na área denominada pela CAPES por Ciências da Saúde. Além de apresentar 13,3% das linhas, referindo-se à área de Ciências Biológicas, área essa que se relaciona diretamente, ao campo de Ciências da Saúde. Nas linhas verificadas percebemos léxicos que se direcionam ao estudo da natureza por meio de usos, como “*weather*”, “*agriculture*”, “*living spaces*”, “*infrasound*”.

Linhas de concordância que se relacionam a palavras direcionadas ao discurso da área de Ciências Tecnológicas também são contempladas em 20,7% das ocorrências, ao serem expostas palavras como as seguintes: “*astronomer*”, “*astronauts*”, “*multitask*”, “*comets*”, “*building structure*”, “*enginner*”, “*asteroid*”, “*robots*”, entre muitas outras

Por fim, observamos a coocorência de 31,4 %, direcionada a palavras que indicam lugares e ações sociais, contemplando as Ciências Sociais, dentre as quais podemos citar algumas: “*work*”, “*dinner*”, “*Festival*”, “*White House visit*”, “*sports*”, “*celebrity*”, “*identity*”

Entendemos, nesse momento, a partir destas observações primárias, que o vocabulário concernente a área de Ciências da Saúde e de Ciências Sociais, seguidas da área de Engenharias apresenta um maior uso em relação às palavras “*people*” e “*person*” no *corpus Skillful*. Em decorrência disso, podemos dizer que nas unidades que apresentam os textos em que foram usados esses dois léxicos há um destaque das áreas acadêmicas acima citadas, uma vez que, o texto se relaciona ao contexto completo da unidade.

O mesmo, contudo, não ocorre quando observamos as linhas de concordância dessas duas palavras no *COCA – Corpus of Contemporary American English*. Observamos no *COCA*, as linhas de concordância de cada palavra analisada nesse trabalho e percebemos uma sobressalência das áreas de Ciências Sociais e Linguística, Letras e Artes, com discursos mais voltados para o processo de ensino e para o convívio social; área essa não contemplada nas linhas analisadas referentes a essas duas palavras no *corpus Skillful*. Sendo que, das linhas analisadas, apenas 37% não se relacionam às áreas citadas, mas à área de Ciências da Saúde. Na figura abaixo percebemos exemplos dos usos realizados no *COCA*<sup>19</sup>.

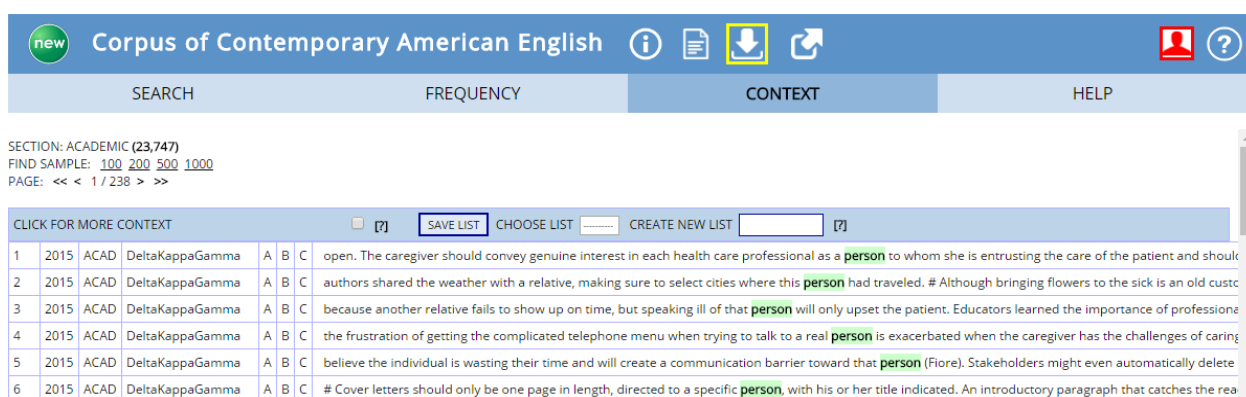
**Imagem 13:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*people*” no *corpus COCA*

SEARCH	FREQUENCY	CONTEXT	ACCOUNT
CLICK FOR MORE CONTEXT <input type="checkbox"/> [?] <input type="button" value="SAVE LIST"/> <input type="button" value="CHOOSE LIST"/> <input type="button" value="CREATE NEW LIST"/> <input type="text"/> [?]			
1	2015 ACAD DeltaKappaGamma	A B C teacher and school nurse are responsible for working with parents to ensure that these young <b>people</b> have an adequate supply and take the medication on t	
2	2015 ACAD DeltaKappaGamma	A B C in the health notebook. # Positive and Purposeful Communication # Connecting with the right <b>people</b> . In schools, staff members often partner with one anot	
3	2015 ACAD DeltaKappaGamma	A B C they care. A classroom without such humanity is not a classroom. # Some <b>people</b> may argue that subjectively grading students in addition to grading them ol	
4	2015 ACAD DeltaKappaGamma	A B C , 2007). # Learning Communities # A learning community is a group of <b>people</b> who work collaboratively to ensure that students learn. Professional learning c	
5	2015 ACAD JAdolAdultLiteracy	A B C , 1996). It also provides "multiple ways in" for young <b>people</b> who are kept out at the margins " of academic literacy (Vasudevan, 2006	
6	2015 ACAD JAdolAdultLiteracy	A B C proponents. New literacies " is always about making connections within and across contexts and <b>people</b> . It is the work of sharing and communicating " (Hago	

<sup>19</sup> Para que o texto fique claro e de fácil leitura, limitamos as imagens de ilustração do *COCA* a 6 linhas de concordância, excedendo esse número somente em casos necessários.



### Imagem 14: Amostra de linhas de concordância da palavra “person” no corpus COCA



Considerando que o tamanho dos dois corpora é bastante desigual, tendo o corpus *Skillful* 31.852 palavras, e o corpus *COCA* 520.000.000, foi preciso normalizar esses valores, a fim de considerar o uso de cada palavra em ambos os corpora e sua relação. Após considerar o cálculo *Loglikelihood*, utilizamos o valor de 100.000 palavras para normalizar os dados em relação ao uso das mesmas. Constatamos na normalização de “people” e “person”, que as duas apresentam um “overuse”, ou seja, um uso maior das mesmas no *Skillful* em relação ao *COCA*. Abaixo percebemos um quadro com os cálculos de normalização.

### Imagem 15: Ilustração dos cálculos de normalização entre corpus *Skillful* e o *COCA*

<i>Skillful</i>		<i>COCA</i>	
<i>PEOPLE</i>	<i>PERSON</i>	<i>PEOPLE</i>	<i>PERSON</i>
135	31852	43	31852
X	100.000	X	100.000
Resultado: 423,84	Resultado: 134,99	Resultado 188,9	Resultado: 45,6

O que percebemos com esse contraste é que o uso dessas duas palavras no livro *Skillful*, apresenta um enfoque diferente daquele presente num corpus que tem como intuito fornecer aos estudantes uma representação do uso real da linguagem. A partir delas, o livro *Skillful* corrobora por realçar áreas que, similar ao contexto social e cultural que vivenciamos, recebem um destaque maior em relação a outras, seja ela a área Ciências da Saúde.

Desse modo, é possível que a imagem construída ao longo do livro em relação às áreas acadêmicas corrobore com o estereótipo social já instituído em nossa sociedade de que tais cursos e profissões merecem mais destaque social, e muitas vezes financeiro e

econômico, que as demais. Sendo, dessa maneira, construído no livro um reflexo do panorama social em que estamos inserimos.

O uso no *COCA*, apesar de não ser sobressalente, não exclui essa área tradicionalmente exaltada em meio a nossa sociedade. Logo, percebemos que apesar de não ser a área com maior enfoque nesse *corpus* tão representativo, como é socialmente, está presente de forma significativa, em 37% das linhas analisadas, o que corresponde a 1\3 da amostra verificada.

#### 4.4.1.2 As palavras “*scientists*”, “*researchers*” e “*students*”

A presença das palavras “*scientists*”, “*researchers*” e “*students*” dentre as 32 primeiras é muito importante para esse trabalho, pois essas representam grupos de indivíduos, inseridos no ambiente acadêmico e, conseqüentemente diretamente relacionados ao seu discurso. Eles configuram-se como sujeitos desse discurso, e, conseqüentemente, sujeitos da área de conhecimento e desse contexto acadêmico em que atuam.

A palavra “*students*” é utilizada em textos de diferentes áreas acadêmicas, sejam elas Medicina, Ciências Humanas e Sociais, ou Ciências Biológicas. O uso do termo no discurso do livro *Skillful*, todavia, não limita os alunos a sujeitos de uma determinada disciplina ou área, ele é usado de forma geral, como percebemos nas linhas de concordância abaixo.

**Tabela 6:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *students*

*a popular place for office workers, students, and tourists (Skillful Found., p.71)*

*fans from all walks of life: students, senior citizens, truck drivers (Skillful 3, p.11)*

*Students multitask as they study (Skillful 3, p 31)*

*researchers asked students to perform tasks, (Skillful 3, p 81)*

Inicialmente, notamos, por meio dessas linhas de concordância, que a aplicação do termo “*students*” é similar ao uso de “*people*”. Não temos grupos específicos de estudantes de áreas específicas, e sim o grupo social “*students*”. E, por esse grupo social entendemos um grupo de indivíduos não graduado, ou seja, sem uma especialização específica, inserido em um processo social.

É possível observarmos, porém, três ocorrências diferentes das citadas acima. Nelas o grupo de estudantes, continua sendo utilizado de forma geral, mas referente a graduações específicas, em especial o ensino médio e o ensino superior, como podemos verificar nas duas linhas abaixo:

**Tabela 7:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *students*

<p><i>change constantly. In his study Rubin aksed <b>college students</b> (Skillful,2 p 81)</i></p> <p><i>petition to get into good jobs has <b>high school students</b> (Skillful 3, p 81)</i></p>
---

A coocorrência da palavra “*students*”, além de instituir os grupos sociais de estudantes de diferentes graduações, se relaciona principalmente a ambientes e ações de cunho social, em todas as suas 21 ocorrências, destacando especialmente termos que se relacionam a profissões e funções no meio social. Como percebemos nas linhas acima citadas, dentre as coocorrências da palavra “*students*” podem ser apontadas as seguintes: “*workers*”, “*tourists*”, “*memories*”, “*photos*”, “*office workers*”, “*citizens*”, “*truck drivers*”, “*seniors*”, “*good jobs*”. Essas palavras se associam a relações e grupos sociais, desse modo, percebemos que a área que mais se destaca ao observarmos esse léxico é a área das Ciências Sociais.

É possível notar, com isso, que o uso do léxico “*students*” no livro *Skillful* determina uma área de conhecimento acadêmico em especial, sendo ela a área de Ciências Sociais, por meio de uma coocorrência mais frequente de palavras dessa área em seu discurso. Percebemos, ainda, que o termo constrói uma representação uniformizada desses indivíduos em meio a sociedade, em termos de um grupo social presente e atuante. O mesmo, contudo, não ocorre com as palavras “*scientists*” e “*researchers*”.

Ao analisarmos o léxico “*researchers*” percebemos que as 27 ocorrências se relacionam ao seu significado, sendo ele um grupo de indivíduos cujo trabalho consiste no estudo cuidadoso de uma disciplina com o intuito de entendê-la melhor e descobrir novas informações.

Dentre as 27, em 18 ocorrências, ou 66,6% das ocorrências, a palavra “*researchers*” se direciona ao campo das Ciências Biológicas, relacionando os pesquisadores ao estudo do ambiente, de plantas e dos seres vivos. Como podemos observar abaixo:

**Tabela 8:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *researchers*

*Researchers have found that even in **single-story greenhouses**, artificial light is often needed for year-round crops (Skillful 2, p 11)*

***researchers** continue to study the **garbage patch** an (Skillful 2, p 91)*

***researchers** collect a three kilometer deep **ice sample** (Skillful 3, p.71)*

***researchers** study **ants** to learn about collaboration (Skillful 2, p 21)*

Por fim, 8 ocorrências, 29,6%, se relacionam às Ciências Sociais, considerando questões de convívio social, sendo que apenas 1 ocorrência, 3,7%, se relaciona à área de Linguística, Letras e Artes, direcionando-se ao estudo da linguagem, como vemos nos exemplos:

**Tabela 9:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *researchres*

***Researchers** say its combination of factors that determine a **person's desire** to achieve. (Skillful 3, p.81)*

*connection between **sports and identity**. First, **researchers** have studied **language** used by sports (Skillful 3, p 11)*

Considerando que dentre as 27 ocorrências, 18 contextualizam estudos e pesquisas da natureza, se relacionando às Ciências Biológicas e somente 9 remetem a área de Ciências Linguísticas e Sociais. Constatamos, a partir disso, um uso maior, ou um *overuse*, sendo ele 66,6% das ocorrências de “*researchers*”, se relacionando a termos como “*vertical farms*”, “*farming glass*”, “*debris*”, “*plastic*”, “*garbage patch*”, “*ecosystem*”, “*deep ice sample*”, entre outros, que realçam a área de Ciências Biológicas, citada acima.

Por sua vez, ao analisarmos o léxico “*scientists*” percebemos que as 45 ocorrências se relacionam ao grupo de indivíduos que são especialistas e estudam determinada ciência seja ela no campo das Ciências Sociais, Humanas, Tecnológicas, Biológicas, Exatas, entre outras.

Inicialmente podemos apontar que o léxico “*scientists*” apresenta uma ocorrência de 28 linhas de concordância, ou seja, 62,2% relacionadas à Ciências Biológicas, nas quais os “*scientists*” realizam ações de cunho acadêmico direcionadas ao estudo dos seres, plantas e fenômenos naturais. Podemos perceber tal fato nas linhas abaixo:

**Tabela 10:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *scientists*

*scientists refer to ants as superorganisms (Skillful 2, p 21)*

*Scientists and researchers study ants to learn about (Skillful 2, p 21)*

*To perform the test, scientists examine genetic material for example (Skillful 3, p 61)*

*Scientists have studied homing pigeons for many years (Skillful 3, p 51)*

Complementando, temos 8 ocorrências, ou 17,7%, relacionadas às Ciências Tecnológicas, denominada pela CAPES por Engenharias, nas quais percebemos a atuação dos cientistas ou “*scientists*” em relação ao estudo dos fenômenos naturais e elementos da natureza e, por consequência, sua íntima relação com os aparatos tecnológicos utilizados para o estudo e cuidados dos mesmos. Abaixo percebemos um desses usos:

**Tabela 11:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *scientists*

*scientists have developed techniques for measuring the risk of such events. (Skillful 2, p 31)*

Outras 6 ocorrências, ou 13,3% se relacionam às Ciências da Saúde, estando voltadas para a descrição de estudos e procedimentos da área médica. O que é possível notar nos exemplos abaixo:

**Tabela 12:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *scientists*

*to view the brain in action scientists have found that when people do tasks (Skillful 3, p 31)*

*In a multitasking study conducted by French scientists Etienne Koechlin and Sylvan Charron (sorting letters and shapes). Brain images showed (Skillful 3, p 31)*

Por fim, as últimas 3, ou 6,6% das ocorrências se relacionam à estudos do âmbito de Ciências Sociais, sendo essas aparições diretamente relacionadas ao relacionamento em sociedade e seus efeitos no indivíduo. Nessas ocorrências, percebemos o uso de “*scientist*” relacionado a palavras como: “*identity*”, “*social*”, “*language*”.

**Tabela 13:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *scientists*

*Social scientists have also studied the effects of winning a national football championship in the U.S. (Skillful 3, p 11)*

*By 2050, some social scientists suggest, almost 80 percent of the earth's population could live in cities. (Skillful 2, p 101)*

Considerando esses dados, percebemos que, mesmo que a abordagem seja relacionada a diferentes temas e objetos de estudo, a quantidade de ocorrências relacionadas às Ciências da Saúde e Biológicas é notoriamente maior, sendo ela de 93,2% em oposição a 6,6% referentes às Ciências Sociais, em relação ao uso da palavra “*scientist*”

Ao considerarmos essas três palavras do grupo no *COCA* notamos, que é maior a recorrência em textos relacionados a questões comportamentais, sociais, e além disso, ligados à literatura, escrita acadêmica e questões direcionadas à análise do discurso, diferentemente dos resultados obtidos a partir do *corpus Skilfull*. Dentre as ocorrências provenientes do *COCA*, podemos apontar que 62,2 % das linhas se direcionam à área de Linguística, Letras e Artes, 31,1% referem-se a questões sociais, ligando-se assim às Ciências Sociais. Os demais 7,7 % se dividem entre ocorrências nas áreas de Ciências da Saúde, Engenharias e Ciências Biológicas. Nas figuras abaixo poderemos observar alguns desses usos.

**Imagem 16:** Amostra de linhas de concordância da palavra “researchers” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the following elements:

- Header: "Corpus of Contemporary American English" with navigation icons (new, info, print, download, share, user, help).
- Navigation tabs: SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT (selected), HELP.
- Metadata: SECTION: ACADEMIC (18,610); FIND SAMPLE: 100 200 500 1000; PAGE: << < 1 / 187 > >>
- Search controls: "CLICK FOR MORE CONTEXT", checkboxes for "[]" and "[?]", buttons for "SAVE LIST", "CHOOSE LIST", and "CREATE NEW LIST" with a text input field.
- Table of results (6 rows):
 

Line	Year	Level	Source	Category	Text
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	as literacy learners, (p. 7) # The kinds of interventions suggested by <b>researchers</b> such as Sulzby and Teal (1987) are not complex. For example,
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	should and should not be considered for grades and rarely " reflect those recommended by <b>researchers</b> and align? with a standards-based approach " (Gusk
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	, 2003; Vaughn & Fuchs, 2003). However, few if any <b>researchers</b> have examined reflective communication by secondary teachers about their problems and cc
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	RTI for inclusion students in their classrooms. # Purpose of the Study # The <b>researchers</b> used the Concerns-Based Adoption Model (CBAM) instruments and e
5	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	addition, there are various pros and cons of implementing and using RTI. # Some <b>researchers</b> have praised RTI for its potential benefits as a model for solvin,
6	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	, 2005; Speece, Case, & Molloy, 2003). # Other <b>researchers</b> have criticized the RTI framework, as all three Tiers must work well together and

**Imagem 17:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*scientists*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the word "scientists" selected. The interface includes a search bar, navigation tabs (SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT, HELP), and a list of concordance lines. The selected word "scientists" is highlighted in green in the original image. The concordance lines are as follows:

Line	Year	Section	Source	Level	Context
4	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	form of 'adapted primary literature' where science texts created by scientists for other <b>scientists</b> are presented in a slightly modified format for the general
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	perspective. He noted that scientific study was " inseparable from the social organization of <b>scientists'</b> activities " (p. 296). Lemke also posited that " science l
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	introductory sentences, Twitter followers are encouraged to join this organization and interact with its <b>scientists</b> . # Beyond the profile summary, through m
7	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	that the majority of tweets posted in this participatory social media context were written by <b>scientists</b> to an audience of novices, although there was some v
8	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	(e.g., what classes to take) to qualify them for work as NASA <b>scientists</b> . Also, in all the tweets I analyzed, the questions never consisted of
9	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	p. 90). Some examples of refutational texts consisted of data and interviews with <b>scientists</b> that proved the phenomenon of global warming or texts that dis
10	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	space exploration through the Hubble telescope or Mars Rover. Also shared were interviews with <b>scientists</b> . As for the sentence structure, raw data linked to

**Imagem 18:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*students*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the word "students" selected. The interface includes a search bar, navigation tabs (SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT, HELP), and a list of concordance lines. The selected word "students" is highlighted in green in the original image. The concordance lines are as follows:

Line	Year	Section	Source	Level	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	# Essential Early-Learning Elements of Good Early-Literacy Programs # With a better understanding of what <b>students</b> need to be successful readers and writers
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	Conversation with children should include new, rare words, and teachers should encourage the <b>students</b> to use descriptive words and grammatically correct st
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	and social studies can be included. The teacher must listen carefully to what the <b>students</b> say and model language patterns. # Storybook reading. Children need
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	letter and provides reteaching when observation indicates a lack of mastery by a student or <b>students</b> . # Support for emergent and early reading. A large classr
5	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	important. The teacher should read aloud books connected to classroom content areas to help <b>students</b> develop new vocabulary and concepts. # Support for e
6	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	experiences. Teachers can use big books and other books with enlarged type. The <b>students</b> read along with the teacher as left to right, parts of the book,

O uso apresentado no livro *Skillful*, novamente, se mostra um pouco congruente àquele mostrado no *corpus COCA*, apesar de o realce das áreas Sociais serem maiores no *COCA* que no livro *Skillful*. Percebemos, com isso, que o uso real no contexto acadêmico se aproxima do uso apresentado no livro escolhido para esse trabalho. Vale realçar, todavia, que para os propósitos desse trabalho e pelo fato de os dois *corpora* apresentarem tamanhos diferenciados, nós normalizamos os dados do COCA em relação aos dados do Skilfull, através dos cálculos do *Loglikelihood* e cálculos de porcentagem utilizados na Linguística de *Corpus*, obtendo os seguintes resultados:

**Tabela 14:** Ilustração dos cálculos de normalização entre *corpus Skillful* e o *COCA*

<i>Skilfull</i>		<i>COCA</i>	
<i>STUDENTS</i>		<i>STUDENTS</i>	
21	31852	220.118	520.000.000

X	100.000	X	100.000
Resultado: 65,92		Resultado 42,33	
<i>SCIENTISTS</i>		<i>SCIENTISTS</i>	
45	31852	9	520.000.00
X	100.000	X	100.000
Resultado: 141,27		Resultado 18,8	
<i>RESEARCHERS</i>		<i>RESEARCHERS</i>	
27	31852	18.610	520.000.000
X	100.000	X	100.000
Resultado: 84,76		Resultado 3,57	

A partir das constatações desse grupo, é importante realçarmos que, no mesmo, a ocorrência de léxicos direcionados a campos das Ciências Humanas e Sociais é um tanto baixa, apenas 32,4%, se comparada ao *COCA*; sendo seu valor mais alto que outras áreas somente com a palavra “*students*”. Isso é um forte indício do pouco destaque dessas áreas em meio ao discurso acadêmico.

Desse modo, temos uma representação, que reforça um estereótipo acadêmico e social existente, não apenas do discurso acadêmico, mas igualmente do ambiente científico, como um meio no qual as Ciências Biológicas e Engenharias parecem receber mais evidência, em relação às áreas de Ciências Sociais, Ciências Humanas e Linguísticas, Letras e Artes.

Tal estereótipo, contudo, não é reforçado nos dados checados no *COCA*, uma vez que, a maioria das linhas checadas, ou 63,3%, das ocorrências se destina a trabalhos relacionados à área de Ciências Sociais e de Linguística, Letras e Artes. Assim, podemos afirmar que essa supervalorização de algumas áreas em detrimento de outros, de fato, relaciona-se a um fator social, bem mais que acadêmico. Isso, por estarmos inseridos em uma sociedade que confere um destaque maior a profissões e cargos considerados mais “importantes”, ou que esses devem receber um maior interesse e destaque social, que outros. Em consequência desse realce presente em diferentes meios e recursos de comunicação, algumas áreas acadêmicas, e logo profissionais, são desvalorizadas tanto socialmente quando financeiramente.

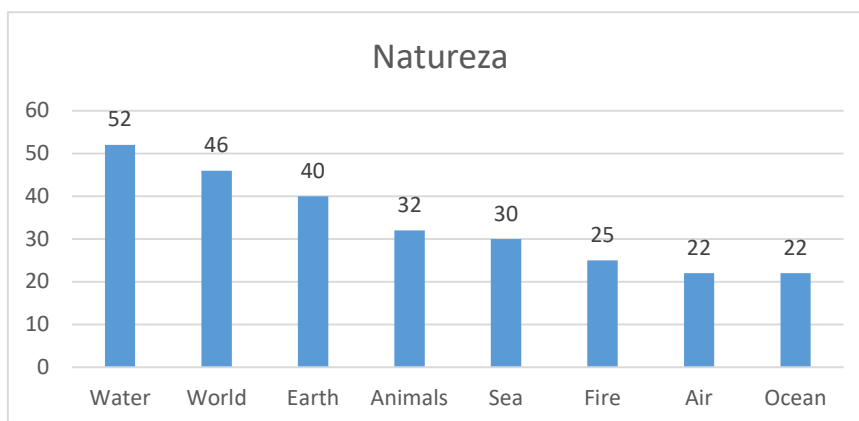


#### 4.4.2 “Natureza”

O grupo semântico, “Natureza”, é o segundo grupo com maior número de palavras, dentre os oito exibidos. Nele encontramos léxicos que remetem a elementos da natureza como “*water*”, “*air*” e “*fire*”; ou a formações naturais como “*ocean*”, “*sea*”, “*earth*” e “*world*”. Além de palavras que remetem à fauna, como “*animals*”.

Percebemos que esse grupo muito se relaciona à área acadêmica das Ciências Naturais e às Ciências Tecnológicas, quando usados como fontes de recursos naturais para pesquisas e procedimentos diversos dessas áreas. Abaixo apresentamos o gráfico com as palavras e a quantidade de ocorrências que elas apresentam.

**Imagem 19:** Gráfico de palavras do grupo semântico “Natureza”



Apesar de esse grupo apresentar termos que inicialmente parecem relacionar-se essencialmente à área de Ciências Biológicas, foi possível percebermos a partir da análise uma variedade de áreas e usos dessas palavras.

Algumas delas corroboram o pensamento acima citado, e remetem especificamente a textos da área das Ciências Biológicas, sendo elas as palavras “*sea*”, “*ocean*”, “*water*”, “*animals*”. Ao observarmos seus contextos, ou seja, as palavras que se apresentam nas linhas de concordância juntamente com elas, percebemos textos que abrangem estudos e pesquisas relacionadas a questões ambientais relacionadas a tais temas. A palavra “*fire*”, todavia, se relaciona majoritariamente a contextos direcionados à área de Engenharias, sendo ocorrente com palavras que indicam discursos relacionados a invenções ou descobertas e recursos tecnológicos para a solução ou aprimoramento de questões ambientais em pauta nos textos. Percebemos tais observações nos exemplos abaixo.

**Tabela 15:** Exemplos de linhas de concordâncias das palavras *sea*, *ocean*, *water*, *animals*

*Moving through the sky rather than sea homing pigeons are famous for their ability* (Skillful 3, p 51)  
*that marine debris can entangle or otherwise harm ocean life.* (Skillful 2, p 81)  
*have been irrigated using water full of chemical or disease* (Skillful 4, p 71)  
*pinecones, seashells, and many others plants and animals species, are liked by a mathematical sequence* (Skillful 1, p 51)  
*person to go into a building with fire? What if a robot could* (Skillful 1, p 91)

Essas palavras, ao serem analisadas sob o contexto do *corpus COCA*, também indicam um uso maior relacionado às Ciências Biológicas, sendo 53,3%. Esse uso, entretanto, não ocorre unicamente nessa área, assim como no *Skillful*. No *COCA*, os outros 46,6 % se relacionam à área de Ciências Sociais. Assim, podemos dizer que o uso do *corpus Skillful* se relaciona diretamente ao uso real do contexto acadêmico.

Outras palavras transitam entre áreas, como é o caso das palavras “*air*”, “*earth*”, e “*world*”. As palavras “*air*” e “*earth*” são utilizadas predominantemente em duas áreas Ciências Biológicas e Engenharias. Essas duas palavras constituem um montante de 62 ocorrências, sendo que dessas 72% ocorrem ligadas ao contexto tecnológico, 24% ao contexto de Ciências Biológicas, e apenas 6% remetem a discurso que abrangem as Ciências Humanas ou Sociais, como vemos nas linhas abaixo:

**Tabela 16:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *air* e *earth*

*grocery list, or order the food automatically. Smart air conditioning system* (Skillful 1, p 31)  
*nor would it pollute the air with the use of heavy farming equipment.* (Skillful 2, p 11 )  
*Comets do not pass near to the Earth frequently, and fortunately* (Skillful 2, p 31)

A palavra “*world*”, por sua vez, tem um uso bastante diversificado, além de apresentar um maior uso direcionado a discursos de Ciências Humanas ou Sociais. Das 46 ocorrências dessas palavras no nosso *corpus*, 24 delas ou 52% são colocadas com palavras que se relacionam à área tecnológicas, como “*connection*”, “*electronic media*”, “*infrasound*”, “*measuring station*”, “*barometric pressure*”; outras 16 ocorrências, 35%,

abrangem temas relacionados à Ciências Humanas ou Sociais, com o contexto apresentando palavras “*culture*”, “*cultural heritage*”, “*superheroes*”, “*citizens*”, “*best educated*”; por último, 6 ocorrências, 13%, se relacionam a questões das Ciências Biológicas, com temas que abrangem questões ambientais e da fauna no mundo, algumas das palavras relacionadas são “*climate change*”, “*food*”, “*source*”, dentre outras. Vejamos alguns exemplos da ocorrência da palavra “*world*”:

**Tabela 17:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *world*

<p><i>that <b>climate change</b> is affecting his part of the <b>world</b> (Skillful 1, p 81)</i></p> <p><i>The disappearance of a <b>language</b> is a loss not only for its speakers, but for the <b>world</b> at large: <b>culture, literature, history, and scientific knowledge</b> (Skillful 4, p 61)</i></p> <p><i>To some <b>creatures</b> in the animal <b>world</b> (Skillful 3, p 91)</i></p> <p><i>the <b>flag</b> of every <b>country</b> in the <b>world</b> of that time. <b>Flags</b> are (Skillful 7, p 71)</i></p> <p><i>incredible 62% increase in <b>height</b> on the previous <b>world</b>'s tallest <b>building</b> (Skillful 2, p 41)</i></p>
---

O uso das palavras acima mencionadas no COCA é, igualmente, diversificado, relacionando-se a áreas diferentes. A maioria de 33,3% faz menção à discursos da área de Linguística, Letras e Artes, enquanto 26,6 % referem-se à área de Ciências Sociais. Os outros 39,9% são divididos igualmente entre as áreas de Engenharias, Ciências da Saúde, e Ciências Biológicas. Vemos, com isso, que o uso no *corpus Skillful* é compatível com o uso do COCA, sendo destacadas as áreas de Ciências Humanas, em relação às áreas de Ciências Biológicas e Engenharias.

**Imagem 20:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*air*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the following elements:

- Header: "Corpus of Contemporary American English" with navigation icons.
- Navigation tabs: SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT (selected), ACCOUNT.
- Section: ACADEMIC (14,827)
- Find Sample: 100 200 500 1000
- Page: << < 1 / 149 > >>
- Buttons: CLICK FOR MORE CONTEXT, SAVE LIST, CHOOSE LIST, CREATE NEW LIST.
- Table of concordance results:

ID	Year	Level	Source	Context
1	2015	ACAD	GeneralMusicToday	A B C invite parents to guide their young child's hand to trace the patterns in the <b>air</b> or to tap the map patterns on the child's shoulders or back. Babies
2	2015	ACAD	GeneralMusicToday	A B C make cookies with all the necessary ingredients. To add flair, flour filled the <b>air</b> as the "cook" stirred the dough. The delighted children were encouraged to
3	2015	ACAD	ReadingImprovement	A B C 's lesson the teacher read aloud Common Ground: The Water, Earth, and <b>Air</b> We Share. The class talked about the importance of taking care of their shared
4	2015	ACAD	PlasticSurgery	A B C L, Caruso F. Hydrofluoric acid burn resulting from ignition of gas from a compressed <b>air</b> duster. J Burn Care Rehabil 2003; 24:234-7. # 21. Chick L,
5	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C what I'm talking about. We looked at high-reliability systems: power grids, <b>air</b> traffic control, and aircraft carriers. These are endeavors where you can't afford
6	2015	ACAD	GeneralMusicToday	A B C "were (a) the "living" tyrannosaurus snapping the bird from the <b>air</b> and (b) the bird flying safely through the fossilized and reconstructed bones of

## Imagem 21: Amostra de linhas de concordância da palavra “earth” no corpus COCA

SECTION: ACADEMIC (10,416)  
 FIND SAMPLE: 100 200 500 1000  
 PAGE: << < 1 / 105 > >>

CLICK FOR MORE CONTEXT							
1	2015	ACAD	ReadingImprovement	A	B	C	Journal, 42(5), 4-9. # Gabel, D. (2011). Down to <b>earth</b> digital storytelling. Library Media Connection, 30(1), 24-27. # Herther, N. K.
2	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A	B	C	for example. Critical to their success is having time to read Twilight and The <b>Earth</b> , My Butt, and Other Big Round Things-edgy, young adult literature that is
3	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A	B	C	time." In this introduction, NASA invites a highly public audience to explore <b>Earth</b> together with its organization. This invitation to explore a shared planet als
4	2015	ACAD	ReadingImprovement	A	B	C	lines of thinking of what it means to be literate in our relationship with the <b>earth</b> and other human beings. CL strives to unpack power relations in text as the
5	2015	ACAD	ReadingImprovement	A	B	C	the third day's lesson the teacher read aloud Common Ground: The Water, <b>Earth</b> , and Air We Share. The class talked about the importance of taking care
6	2015	ACAD	ReadingImprovement	A	B	C	which often leads to the detriment of the natural resource base that supports life on <b>earth</b> . # Shannon (1990) defined critical literacy as a tool with which stu

## Imagem 22: Amostra de linhas de concordância da palavra “world” no corpus COCA

SECTION: ACADEMIC (83,675)  
 FIND SAMPLE: 100 200 500 1000  
 PAGE: << < 1 / 837 > >>

CLICK FOR MORE CONTEXT							
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	equally capable of doing so for elderly individuals needing protection and care within the medical <b>world</b> . With the increasing population of senior citizens,
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	, and Hilliard, 2012). Japan has the longest life expectancy in the <b>world</b> . Over the last 50 years in Japan, the percentage of the elderly population
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	to a room in a hospital or other facility, seniors may feel that their <b>world</b> is growing more limited. As they mostly see medical staff and focus on their
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	medical staff and focus on their condition, they may lose sight of the broader <b>world</b> . Thus, a caregiver can watch for a particular news story to discuss whe
5	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	must also be patient with the many adults they will encounter within the health care <b>world</b> . For example, they may have to wait through the lengthy proce
6	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	to communicate effectively and purposefully in initial screening interviews. Long used in the business <b>world</b> , the behavior-based interview (BBI); Deems, 19

Considerando todas as 269 ocorrências do grupo “Natureza”, foi possível constatar que a maioria de 58,3% do uso das palavras desse grupo faz referência ao contexto das Ciências Biológicas e Engenharias compreendendo textos que apresentam questões sobre a natureza, principalmente discursos relacionados à preocupação com o meio ambiente e recursos para solucionar os tantos problemas ambientais enfrentados na modernidade. Essas ocorrências se relacionam a duas das grandes áreas apresentadas pela CAPES, a área de Ciência Biológicas, composta por várias áreas de atuação relacionadas ao estudo da vida e das Ciências Agrárias que se relacionam a estudos de agronomia, recursos e engenharia florestais.

Esse valor é seguido por uma frequência de 34,9% que se correlaciona a discursos de astronomia e recursos tecnológicos. Essas se relacionam à área de Ciências Exatas e da Terra e à área de Engenharias, as primeiras grandes áreas da CAPES, constituída por áreas de exatas, Ciências da Computação, Astronomia e Física, Química, Geociências, dentre outras.

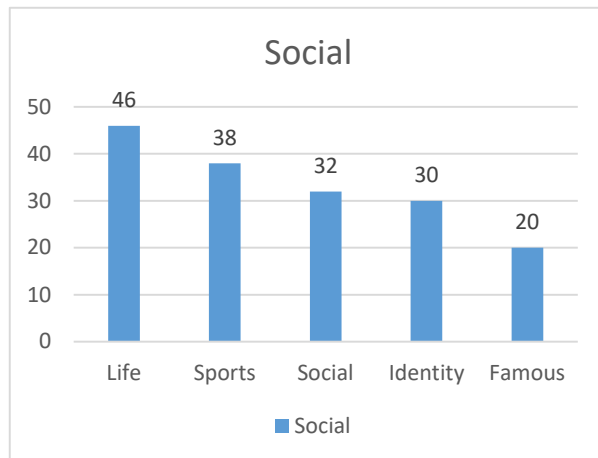
Por fim, em 6,6% das ocorrências as palavras estão inseridas em discursos que contemplam estudos relacionados à sociedade, à linguagem e representações sociais. Esses se relacionam às áreas de Ciências Sociais, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Essas três áreas estão dentre as últimas apresentadas pela CAPES, estando a frente somente da área denominada Multidisciplinar.

Essa baixa frequência de palavras relacionadas às Ciências Sociais, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes no livro, juntamente com sua colocação na lista das grandes áreas da CAPES dentre as últimas, contribui para realçar o menor destaque que tais estudos recebem na academia e no meio social.

#### 4.4.3 “Social”

No grupo denominado “Social” encontramos palavras relacionadas à vida em sociedade e cuja representação se forma a partir das relações sociais, como “social”, “life”, “sports”, “identity” e “famous”.

**Imagem 23:** Gráfico de palavras do grupo semântico “Social”



“Life” configura-se como a palavra que apresenta o maior número de ocorrências, no *corpus* selecionado para esse trabalho, no grupo semântico denominado “Social”. Seu uso no *Skillful* é bastante variado, porém na amostra coletada no *corpus COCA*, ela apresenta uso prevalente nas áreas de Ciências Sociais e Linguística, Letras e Artes.

**Imagem 24:** Amostra de linhas de concordância da palavra “life” no *corpus COCA*

The screenshot shows the 'CONTEXT' tab of the COCA website. The search results are as follows:

Line	Year	Section	Source	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C # " Literacy is viewed as the ability of individuals to communicate effectively for real life applications " (Zygouris-Coe, 2001, p. 4). Research based on literacy
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C results by indicating that these children # * began to learn and read early in life. # * learned the functions of literacy through observing and participating in r
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C excitement and love of literacy activities have been possible because of opportunities provided in daily life. Following these same principles, kindergarten and
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C (Dilworth-Anderson, Pierre, and Hilliard, 2012). Japan has the longest life expectancy in the world. Over the last 50 years in Japan, the percentage
5	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C popular. Looking at a bright bouquet or a plant that can change daily brings life to someone who can not get out into nature. Bringing in objects from the
6	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C might also take the wait-time opportunity to have the friend or relative reflect on key life events or travel destinations, or engage in a hobby such as knitting

No *corpus Skillful*, 32,6 % do uso dessa palavra se relacionam à área de Ciências Biológicas, enquanto outros 32,6 % se direcionam à área de Ciências Sociais. Posteriormente, 26% estão ligados à área de saúde e somente 8,6 % se referem ao campo acadêmico de Engenharias.

Assim, percebemos que o uso da palavra “life” muito se relaciona aos estudos Sociais, Linguísticos, e logo às Ciências Humanas, tanto no livro *Skillful* quanto em uma amostra maior, como o *COCA*, que é considerada uma amostra bastante representativa da linguagem acadêmica. Além disso, “life” igualmente se relaciona à área de Ciências Biológicas.

Ao analisarmos as 32 ocorrências da palavra “social” constatamos que todas elas relacionam-se diretamente à discursos de Ciências Sociais. Isso ocorre pelo fato de se referirem a discursos que abarcam questões de identidade e de convívio social. Tal referência é reverberada pela ocorrência no *COCA* que também apresenta linhas direcionadas às áreas de Ciências Sociais e de Linguística, Letras e Artes.

**Imagem 25:** Amostra de linhas de concordância da palavra “social” no *corpus COCA*

The screenshot shows the 'CONTEXT' tab of the COCA website. The search results are as follows:

Line	Year	Section	Source	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C and grammatically correct statements. More challenging vocabulary from content areas such as science and social studies can be included. The teacher must
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C general education classrooms were now required to monitor, observe, and document academic and social outcomes for these inclusion students (Batsche et
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C M), English language arts (E), science (S), social studies (SS) and fine arts (FA). Five participants had earned
4	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C due to the fact that new literacies are created and shaped by the adolescents' social context (Barton, Hamilton, & Ivanic, 2000; Gee, 1996)
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C p. 15). # Theoretical Framework # The IPM instructional format is informed by social constructivism (Vygotksy, 1987). The social constructivist framework emj
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C IPM instructional format is informed by social constructivism (Vygotksy, 1987). The social constructivist framework emphasizes the " active construction of kn
7	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C , and grammar. Other tests were given to assess basic science, geography, social studies, civics, and math skills, with an emphasis on word problems.
8	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C students' experience into the classroom allowed my students to construct their identities within their social environment, provided the scaffold for academic

Nas linhas de concordância do *Skillful* ainda percebemos léxicos relacionadas a questões sociais e culturais como “*personality*”, “*identity*”, “*abilities*”, “*accomplishments*”, “*personal*”, “*gender*”, “*groups*”, e até mesmo léxicos relacionados à tecnologia, mas ambientalizados num discurso social como instrumentos para uma comunicação social, alguns exemplos desse uso são “*social media*”, “*networksites*”, “*professional profiles*”.

O mesmo ocorre com a palavra “*sports*” que é majoritariamente utilizada direcionando-se a área de Ciências Sociais, tanto no *corpus* “*Skillful*”, quanto no *COCA*. Os discursos se relacionam à representação social referente à ligação entre esporte e sociedade, a questões de identidade, personalidade e convívio social. Alguns léxicos que se relacionam significativamente com essa palavra são “*communicate*”, “*particular*”, “*community groups*”, e principalmente com a palavra “*identity*”, considerando as relações identitárias provenientes do contexto social.

As linhas de concordância abaixo exemplificam o uso das palavras “*social*” e “*sports*”.

**Tabela 18:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *social*

<p>According to the <b>social identity theory</b>, our <b>self-esteem</b> (<i>Skillful 3, p 11</i>)</p> <p><b>Image and the information</b> they post on <b>social networks</b>, even those with so-called <b>privacy</b> (<i>Skillful 3, p 101</i>)</p> <p>studies point out the unique <b>connection</b> between <b>sports</b> and <b>identity</b>. (<i>Skillful 3, p 11</i>)</p> <p>from <b>community groups</b> to groups of <b>sports</b>, fans, <b>shape our identity</b>. (<i>Skillful 3, p 11</i>)</p> <p><b>Tapati Festival</b>. People compete in <b>sports</b> and <b>contests</b>. (<i>Skillful Found., p 101</i>)</p>
--

No que concerne ao léxico “*identity*” identificamos, tanto no *corpus Skillful* quanto no *COCA*, a recorrência predominante de linhas de concordância relacionadas às áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais ou Linguística, Letras e Artes, pois tratam de estudos referentes a uma identidade, construída, ou por vezes, moldada em meio a um discurso ou ambiente ou situação de cunho social, interagindo com diversas outras esferas relacionadas, apresentadas em seu contexto, ligadas a questões sociais como preconceito, racismo, identidade social e virtual, ou a interferência da comunidade, ou de grupos sociais, nesse processo de construção identitária. Abaixo percebemos tais constatações a partir de linhas retiradas do *corpus Skillful*.

**Tabela 19:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *identity*

*with the team and players. Our individual **identity** consists of many things, including our **gender, personality abilities and social groups**. (Skillful 3, p 11)*

*According to **social identity** theory, we naturally protect the **groups** that we **identify** (Skillful 3, p 11)*

*And at the same time **hides** his or her **identity**. (Skillful 1, p 11)*

**Imagem 26:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*identity*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the word 'identity' selected. The interface includes a search bar, navigation tabs (SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT, HELP), and a table of concordance results. The table has columns for line number, year, section, corpus, and context. The context column shows the word 'identity' highlighted in green within various sentences.

Line	Year	Section	Corpus	Context
1	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C to switch between netspeak and formal writing when writing for school called into question her <b>identity</b> as a student. She said that students would have more
2	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C the ways such choices affect the advertisements they see and their creation of an online <b>identity</b> . In addition to informal class discussion, students can be aske
3	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C Literature and Librarianship. # Millard, E. (1997). Differently literate: Gender <b>identity</b> and the construction of the developing reader. Gender and Education, 9(1
4	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C in some cases we used participants' real names by their request. # Fostering <b>identity</b> and Community by Promoting Literacy # Of the 436 threads we analyzed
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C game) Physically present/absent, personally known/unknown (includes representation of self and others) <b>identity</b> The World Around the Game # Situated cont
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C , Davies, & Street, 2009; Shanahan & Shanahan, 2008). <b>Identity</b> is shaped by communities whose languages we share. Gee (2012) described Discourses

O uso da palavra “*famous*”, por fim, relaciona-se a três áreas diferentes. Inicialmente, 10 das ocorrências se relacionam a questões sociais, confirmando o próprio sentido semântico da palavra, nessas ocorrências temos a menção a pessoas e lugares famosos, construindo discursos relacionados a sociedade, a personalidade pessoal e a celebridades. Esse uso da palavra “*famous*”, muito se aproxima das ocorrências apresentadas no *COCA*, das quais as linhas analisadas se relacionam a celebridades e personalidades famosas e sua relação social, se referindo à área de Ciências Sociais, como percebemos na imagem abaixo.

**Imagem 27:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*famous*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the word 'famous' selected. The interface includes a search bar, navigation tabs (SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT, HELP), and a table of concordance results. The table has columns for line number, year, section, corpus, and context. The context column shows the word 'famous' highlighted in green within various sentences.

Line	Year	Section	Corpus	Context
1	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C archived, such as recipes for homemade dog food or vegetarian recipes for humans; <b>famous</b> quotes about dogs; and links to the Delta Society (www.deltasc
2	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C he asserted solidarity with the Karen resistance movement. Pictures of the Karen flag and <b>famous</b> Karen military and political leaders offered evidence of hi
3	2015	ACAD	GeorgiaHisQ	A B C leader of these visitors was Robert Tyre "Bobby" Jones Jr., the most <b>famous</b> golfer in the world, Jones, who had just completed golf's Grand Slam
4	2015	ACAD	GeorgiaHisQ	A B C P.J. built upon what he and his father had created and made it the most <b>famous</b> and most successful nursery in the South. By the turn of the century Fruitla
5	2015	ACAD	GeorgiaHisQ	A B C 1930. # Prosper Berckmans's Fruitland Nursery had a long and illustrious history and was <b>famous</b> in horticultural circles, a veritable icon. The nursery had h
6	2015	ACAD	GeorgiaHisQ	A B C economy. The historian Ulysses Hedrick described the nursery as " a place that became <b>famous</b> in the next few decades throughout the whole world for ho



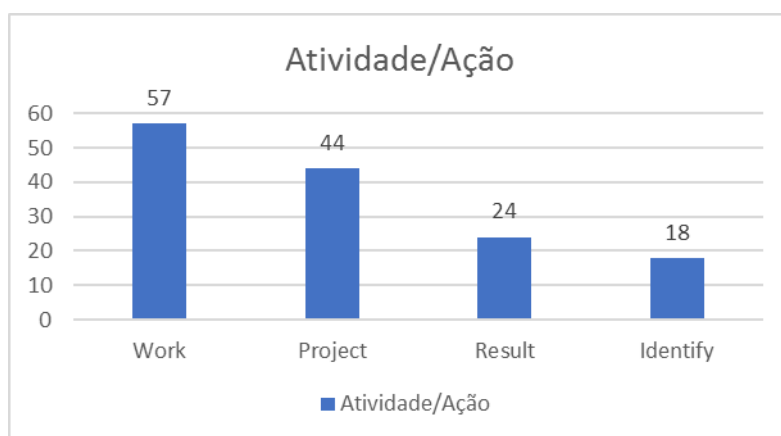
Outras 7 ocorrências contribuem para a construção de discursos da área de Ciências Biológicas ao serem citadas características específicas de determinados lugares ou animais, que contribuem para sua classificação e reconhecimento. Por fim, 3 linhas de concordância permitem a referência à área de Engenharias, ao passo que a palavra “*famous*” é utilizada para destacar características de construções reconhecidas mundialmente e se relacionar a procedimentos, investimentos e descrição de outras construções.

Percebemos por meio da análise das palavras desse grupo, que o sentido semântico conferido à sua denominação, uma vez que a maioria das ocorrências relacionadas às palavras selecionadas para o mesmo, se relaciona diretamente à discursos que se referem às Ciências Sociais, Ciências Humanas ou à Linguística. Foi possível notar, ainda, que o uso das palavras desse grupo no livro *Skillful* muito se relaciona ao uso das mesmas no *COCA*, configurando, dessa forma, o uso dessas palavras bastante próximo do uso real da linguagem.

#### 4.4.4 “Atividades/Ação”

Em “Atividades/ Ações”, notamos três léxicos que na língua inglesa podem apresentar duas funções gramaticais diferentes, verbo ou substantivo, sendo eles “*work*”, “*result*” e “*project*”, e ainda o verbo “*identify*”. Esses léxicos são próprios do discurso acadêmico, sendo eles responsáveis por apontar e apresentar dados de uma pesquisa.

**Imagem 28:** Gráfico de palavras do grupo semântico “Atividades/Ação”



No que concerne à palavra “*work*”, a palavra com maior frequência no grupo com 57 linhas, percebemos que 39 linhas ou 68,4% das ocorrências está relacionado a discursos da área de Ciências Sociais. Essas ocorrências apresentam palavras relacionadas como “*culture*”, “*home*” “*relationship*”, “*volunteer*”, “*private*”, “*office*”, “*sociable*”, “*family*”, “*school*”, dentre tantos outros. Abaixo podemos observar alguns exemplos:

**Tabela 20:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *work*

*a home, but it is also a place to work. The president's private office (Skillful 1, p 31)*  
*also need to be sociable because you sometimes work with groups of people. (Skillful Found, p 91)*  
*certificate or degree course. Some people also work for free as an intern or volunteer (Skillful Found, p 91)*  
*He had to quit school and find work to help his family. (Skillful 1, p 81)*

As demais 18 ocorrências se referem a quatro áreas distintas sendo elas: Engenharias com 7 ocorrências, Ciências Biológicas com 6, Ciências Exatas e da Terra com 3 e Ciências da Saúde com 2. Dessa forma, a área que mais se destaca ao analisarmos a palavra “*work*” é a de Ciências Sociais, apresentada por meio de discursos que remetem a situações sociais cotidianas e que envolvem o indivíduo e sua relação social. Ao ser analisada no *corpus COCA*, “*work*” também se relaciona à área de saúde, como vimos acima, em menor quantidade. Dentre as linhas selecionadas apenas 20% delas se relacionam a essa área, enquanto outras 13,3% se direcionam à discursos sobre tecnologias e o ambiente virtual. Uma quantidade majoritária de 66,6% das linhas se refere a um discurso de Ciências Humanas, expondo procedimentos e situações do cotidiano educacional. Isso também ocorre com a palavra “*project*” que apresenta uma maioria de 93,3% linhas relacionadas ao ensino.

A palavra “*project*”, mencionada no parágrafo anterior, é a segunda palavra mais frequente nesse grupo, com 44 ocorrências. Essa palavra muito se relaciona a pesquisas no âmbito acadêmico, pois indicam o planejamento que norteia o estudo almejado em um trabalho. Em qualquer área de estudo projetos científicos são realizados a fim de desenvolver pesquisas acadêmicas.

As ocorrências de “*project*” no livro *Skillful* apresentam-se majoritariamente relacionadas a projetos destinados a soluções tecnológicas para problemas diversos, de

cunho ambiental, social, tecnológicos dentre outros, em todo o mundo. Seu uso se destaca nos textos sobre irrigação, urbanização, recursos tecnológicos para solução de problemas ambientais, impactos e soluções para países escolhidos para sediar os jogos olímpicos, construções arquitetônicas, dentre outros. Logo, a grande maioria das ocorrências dessa palavra remete à área de Engenharias, apresentando 40 linhas de concordância, ou seja, 91 %, referindo-se a esse campo de conhecimento, como percebemos abaixo:

**Tabela 21:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *project*

*When the entire **Project** is completed, the **station** will **pump over** 1.2 milion **cobic meters of water** (Skillful 3, p 21)*

*such **project** was undertaken by the government of Colombia, who wanted to improve the **infrastructure** (Skillful 4, p 51)*

*force large enough to build **large-scale irrigation project**. (Skillful 4, p 91)*

Dentre as outras 4 ocorrências, são usadas 2 na área de Biológicas, que se relaciona ao projeto *Kaisei*, que se preocupa com a limpeza e revitalização de uma enorme área do Oceano Pacífico coberta por lixo. Outras 2 ocorrências se relacionam a área de Linguística, Letras e Cultura, apresentando um projeto destinado à preservação e revitalização de línguas e dialetos ameaçados de extinção de alguma forma, a fim de preservá-las para gerações futuras. Abaixo verificamos um exemplo de cada um desses usos para a palavra “*Project*”.

**Tabela 22:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *project*

***Project Kaisei**, a Japanese **Project** which aims to **clean up the garbage patch** (Skillful 2, p 91)*

***project** is now harnessing the same technology often blamed for **languages** loss to **preserve** (Skillful 4, p 61)*

A terceira palavra do grupo, “*result*”, como esperado no discurso acadêmico, contribui para concluir o discurso em todas as linhas de concordância. Para tal, observamos expressões como “*As a result*”, que indicam os resultados dos dados expostos; “*could result*” e “*can result*” que indicam o possível resultado dos fatos

declarados no discurso; e “*will result*” que indica os resultados esperados para tal pesquisa.

O uso das palavras em suas linhas de concordância, considerando seu contexto, destaca duas áreas de conhecimento, a área de Ciências da Saúde, com 11 ocorrências que relatam estudos da área médica, e a área de Ciências Sociais, com 8 ocorrências relacionando-se a pesquisas de comportamento social, ou informações sociais de países. As frases abaixo exemplificam tais usos:

**Tabela 23:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *result*

<p><i>seconds lost when <b>mentally switching</b> tasks can <b>result</b> in an accident (Skillful 3, p 31)</i></p> <p><i>Researchers have found that people take longer to <b>complete task</b> seems to <b>result</b> in less their <b>experiment</b> to include three <b>brain tasks</b> (Skillful 3, p 31)</i></p> <p><i>would improve their <b>health</b> and as a <b>result</b> of testing 34% (Skillful 3, p 61)</i></p> <p><i>supporters say the finished Project will <b>result</b> in an <b>increase</b> in Egypt’s <b>usable land</b> (Skillful 3, p 21)</i></p>
---

Posteriormente, observamos 6 usos dessa mesma palavra, sendo eles 3 relacionados à área de Engenharias, relacionadas a pesquisas espaciais, e 3 à área de Biológicas, provenientes de discursos ligados a questões ambientais.

**Tabela 24:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *result*

<p><i>such <b>innovations on plant breeding</b> could <b>result</b> in improvements back here on <b>Earth</b> (Skillful 1, p 91)</i></p> <p><i>can <b>result</b> in a reduction in both traffic and <b>pollution</b>. (Skillful 4, p 21)</i></p>
--

A última palavra alocada nesse grupo é “*identify*”. Esse verbo é utilizado 18 vezes no *corpus* e em todas as linhas apresenta um sentido social, relacionando-se a uma identificação pessoal do indivíduo a algo ou alguém, como percebemos nos dois primeiros exemplos, ou referindo-se a recursos para determinar soluções para problemas sociais, como podemos ver nos dois últimos exemplos. Logo, seu uso no *corpus* se relaciona estritamente à área de Ciências Sociais.

**Tabela 25:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *identity*

*we may more closely **identify** with our **professional group** (Skillful 3, p 11)*

*For instance, if you **identify** strongly with your **favorite sports team**, (Skillful 3, p 11)*

*Newborn screening- to **identify disorder** that are treatable early in the **child's life**. (Skillful 3, p 61)*

*using the technology to **identify** criminals and **solve crimes**. (Skillful 3, p 61)*

Ao avaliarmos esses dois termos “*result*” e “*identify*” no COCA, percebemos um resultado similar. Nesse extenso *corpus* de linguagem acadêmica percebemos que as duas palavras estão muito atreladas ao contexto de Ciências Sociais, Humanas e Linguística, Letras e Artes. A primeira delas refere-se predominante, em 86,6% das linhas de concordância tomadas como referência, à área de Ciências Humanas, sendo utilizada em discurso em que se verifica o resultado de práticas pedagógicas e processos de ensino. O mesmo pode ser observado com a segunda palavra, cujos 86,6% linhas também se relacionam à área de Humanas. Ainda, ao observarmos as ocorrências da palavra *Project*, percebemos também uma alta ocorrência de 93,3% das linhas de concordância relacionadas à área de Linguística, Letras e Artes, referentes a estudos relacionados ao ensino, enquanto os 7,7% restantes se direcionam ao estudo da área de Ciências Sociais, considerando aspectos sociais no ambiente de trabalho.

**Imagem 29:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*result*” no *corpus* COCA

The screenshot shows the COCA interface with the following elements:

- Header: "new Corpus of Contemporary American English" with navigation icons.
- Navigation tabs: SEARCH, FREQUENCY, **CONTEXT**, ACCOUNT.
- Metadata: SECTION: ACADEMIC (33,758); FIND SAMPLE: 100 200 500 1000; PAGE: << < 1 / 338 > >>
- Search controls: CLICK FOR MORE CONTEXT, [?] SAVE LIST, CHOOSE LIST, CREATE NEW LIST, [?]
- Table of concordance lines (rows 1-6):

Line	Year	Section	Source	Part	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	development and a desire in the children to read the book on their own can <b>result</b> . The use of shared books provides an opportunity for all class member
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	make the dissemination of information to stakeholders difficult. A loss of purposeful communication can <b>result</b> in decreased organizational performance
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C	a visual aid when answering questions and also discuss what they have learned as a <b>result</b> of their experience with the topic of the question. # In a compe
4	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	Natives crave interactivity " provided by multimedia devices (p. 4). As a <b>result</b> , using multimedia in the classroom will have a positive effect on learning anc
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	to read and write beyond the requirements of the school day, and as a <b>result</b> they strengthened their literacy skills. From a teacher's perspective, this task
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C	Hamilton, 1998; Gee, 1990; Street, 2003). As a <b>result</b> , all students' literacy practices inside and outside school are shaped by their social

### Imagem 30: Amostra de linhas de concordância da palavra “*identify*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the word "identify" selected. The interface includes a navigation bar with "SEARCH", "FREQUENCY", "CONTEXT", and "ACCOUNT" tabs. Below the navigation bar, there are search parameters: SECTION: ACADEMIC (16,468), FIND SAMPLE: 100 200 500 1000, and PAGE: << < 1 / 165 > >>. A table of concordance lines is displayed, with the word "identify" highlighted in green in the original image. The table has columns for line number, year, section, source, and context.

Line	Year	Section	Source	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	teachers. # Certainly change must occur if teachers are to find new methods to identify and instruct students who may be struggling. However, consideration
2	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	of space becomes very particular to the video being composed. When students and teachers identify a particular filming space, the relevant pedagogical point
3	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	a particular filming space, the relevant pedagogical points become more about helping students to identify and shape their intended filming spaces -- as well
4	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	. After the collection phase was completed, basic analysis was performed in Qualtrics to identify initial trends in the raw data. All subsequent analysis was sup
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	books they will enjoy. To do this, you will need to have students identify their own reading preferences so you can provide welcome guidance. More to Explor
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	content area courses. As part of joint planning, LTEs and CTEs can together identify disciplinary knowledge, skills, habits of mind, and other research-based p

### Imagem 31: Amostra de linhas de concordância da palavra “*project*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the word "project" selected. The interface includes a navigation bar with "SEARCH", "FREQUENCY", "CONTEXT", and "ACCOUNT" tabs. Below the navigation bar, there are search parameters: SECTION: ACADEMIC (27,552), FIND SAMPLE: 100 200 500 1000, and PAGE: << < 1 / 276 > >>. A table of concordance lines is displayed, with the word "project" highlighted in green in the original image. The table has columns for line number, year, section, source, and context.

Line	Year	Section	Source	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	timely manner. To achieve these protocols, they created an implementation team with a project manager. After collecting data from surveys and observation
2	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	to self-select groups of 2-5 members (depending on class size) to complete the project. Although some students asked to work alone, this request was strong
3	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	band information. They also used other multimodal formats to plan other aspects of their project and shared their ideas with other groups, especially when i
4	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	a rock band, and I thought how cool it would be to create a project that was universally appealing for my class based on music. Since I wanted to
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	incorporated as many as I could. # When I informed my team about this project, I could sense their quiet skepticism amid tacit approval. The increase in teac
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	. # My colleagues' reaction only made me more determined to launch a successful project. Throughout the course, team members would rarely ask how thin

Considerando esse grupo como um todo temos um total de 143 ocorrências divididas entre 4 palavras “*work*”, “*project*”, “*result*” e “*identify*”. Por meio da verificação das linhas de concordância percebemos que 64 das ocorrências se relacionam a área de Ciências Sociais, 50 se direcionam a discursos de Engenharias, 13 se voltam para a área de Saúde enquanto 11 se referem para a área de Ciências Biológicas, somente 3 ocorrências fazem referência ao discurso de Ciências Exatas e da Terra. E, finalmente, 2 ocorrências se ligam a questões da área de Linguística, Letras e Artes, como mostrado na tabela abaixo. Dessa forma, o destaque nesse grupo se direciona às áreas de Ciências Sociais e Engenharias. Essa relação reforça sua ocorrência no COCA, no qual as áreas de destaque se assemelham a essas do *corpus Skillful*.

**Tabela 26:** Quadro síntese das áreas verificadas no grupo “Atividades e Ação”

Grupo semântico: Atividade/Ação	144 ocorrências
Áreas	Número de ocorrências

Ciências Sociais	65 (45,1%)
Engenharias	50 (34,7%)
Ciências da Saúde	13 (9,0%)
Ciências Biológicas	11 (7,6%)
Ciências Exatas e da Terra	3 (2,0%)
Linguística, Letras e Artes	2 (1,3%)

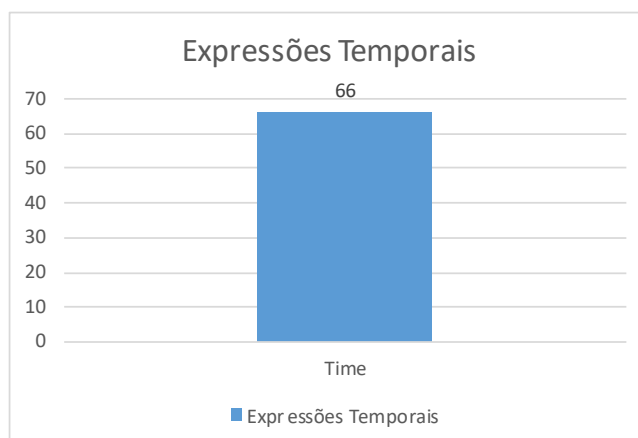
#### 4.4.5 “Expressões Temporais” e “Lugar/Espaço”

Os grupos “Expressões Temporais” e “Lugar/Espaço” são importantes para todo discurso, principalmente para o discurso acadêmico, pois são responsáveis por definir noções de tempo e espaço em que o discurso ocorre. Essas descrições espaço-temporais influenciam diretamente no grupo social envolvido e no vocabulário utilizado, considerando características específicas como faixa etária, ambiente em que o discurso ocorre e a quem ele se endereça.

##### 4.4.5.1 “Expressões Temporais”

Nesse grupo a palavra frequente dentre as 32 verificadas foi “*time*”, com 66 ocorrências, como podemos verificar no gráfico abaixo. Outras palavras referentes a expressões estavam presentes no *corpus*, porém muito à frente da posição delimitada para esse trabalho, logo não as analisamos.

**Imagem 32:** Gráfico de palavras do grupo semântico “Expressões Temporais”



Nas linhas apresentadas no *corpus Skillful*, essa palavra apresenta funções gramaticais diversas. Ela é usada como substantivo em 13 linhas de concordância, como locução adverbial de tempo por meio da expressão “*at the same time*” em 7 linhas, em expressões idiomáticas como “*time zones*” “*on time*”, “*back in time*”, dentre outras, em 46 ocorrências.

**Tabela 27:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *time* em expressões

*I'm not busy. Ying: What time is it in Mexico City? (Skillful Found, p 11)*

*And at the same time hide s his or her identity (Skillful 1, p 11)*

*trouble getting out of bed on time and not missing (Skillful 1, p 21)*

*Sauvage restaurant, guests go back in time way (Skillful Found, p 51)*

*Three countries, many time zones. Your trip starts (Skillful Found, p 81)*

Ao atentarmos para o cotexto das linhas de concordância percebemos que seu uso é bastante variado também. Verificamos que duas áreas são contempladas com mais frequência, sendo elas a área de Ciências Sociais, 71,2% das ocorrências, correlacionadas a palavras como “*get together*”, “*trip*”, “*helps the public*”, “*identity*”, “*costumers*”, “*guests*”, “*reading to a child*”, entre outras. Posteriormente temos linhas que remetem a área de Ciências da Saúde em 22,7 linhas de concordância, 3% das ocorrências são voltadas para área de Economia, que se aloca na área de Ciências exatas e da Terra e 4,5% para a área de Biológicas. Essa porcentagem, mostra um destaque da área de Ciências Sociais em comparação com às outras ocorrências para essa palavra.

O uso desse léxico no *COCA*, também se dá, em sua maioria, em expressões idiomáticas ou funções gramaticais, como conjunções, além de substantivo. Ele se divide em duas áreas de conhecimento, apenas, sendo elas Ciências da Saúde, com 53,3% das ocorrências observadas, e Ciências Sociais, com as 47,7% das demais ocorrências.



### Imagem 33: Amostra de linhas de concordância da palavra “time” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA website interface. At the top, there is a navigation bar with 'SEARCH', 'FREQUENCY', 'CONTEXT', and 'ACCOUNT' tabs. Below this, there are search filters and a table of results. The table has columns for ID, Year, Section, Corpus, and Concordance lines (A, B, C). The word 'time' is highlighted in green in the concordance lines.

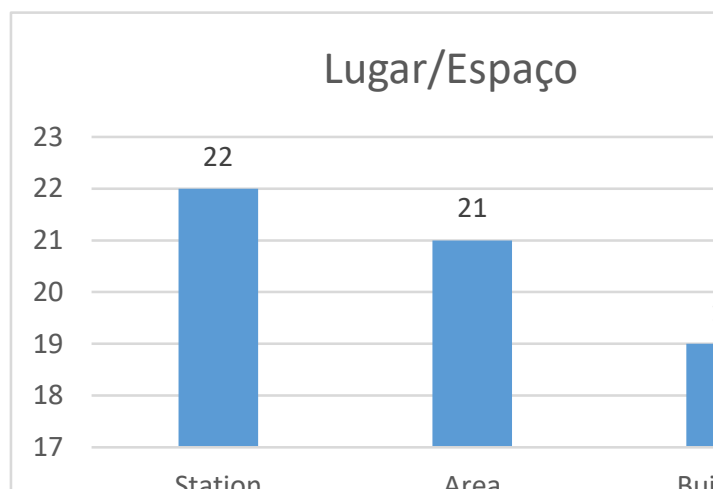
ID	Year	Section	Corpus	Concordance
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C Head Start programs in the Plano, Texas, district and, for the first <b>time</b> , realized that many young children had weak communication experiences and, in parti
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C these children for the communication challenges of kindergarten or Grade 1. They needed more <b>time</b> to spend in activities that could prepare them for the c
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C in attention to detail in record-keeping, positive and purposeful communication, patience, and <b>time</b> management. # Educators spend their careers advocatin
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C include attention to detail in record-keeping, positive and purposeful communication, patience, and <b>time</b> management. The professional communication skill
5	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C population has grown fourfold (Arai et al., 2011). At the same <b>time</b> , advocacy in the field of aging has become a difficult challenge (Binstock,
6	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C to ensure that these young people have an adequate supply and take the medication on <b>time</b> ; they must also monitor any side effects. In a similar way, wher
7	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C same information in each new situation. He or she will save personal and facility-staff <b>time</b> by having information such as names of medication and dosage, t

Essas estatísticas mostram a proximidade entre o uso real da linguagem e o uso no livro *Skillful*, no que se relaciona a área de Ciências Sociais, sendo ela bastante recorrente nos dois *corpora*. Contudo, enquanto o uso no *COCA*, apresenta um grande uso dessa palavra na área de Saúde, o livro *Skillful* destaca os estudos sociais, contemplando com maior frequência a área de Ciências Sociais.

#### 4.4.5.2 “Lugar/Espaço”

Neste tópico observamos a ocorrência de três palavras que assumem a função de localizar os textos, ou seja, demarcar o espaço no qual ou sobre o qual ocorre o discurso. Essas três palavras são “*station*”, “*area*” e “*building*” e estão representadas no gráfico abaixo:

Imagem 34: Gráfico de palavras do grupo semântico “Lugar/Espaço”



Analisando o cotexto relacionado a essas palavras, percebemos que “*station*” em todas as suas ocorrências a estações enquanto lugar físico, como “*Mc Murdo Station*”, “*International Space Station*”, “*Pumping Station*”, estão relacionadas a projetos tecnológicos, mecânicos e biológicos que se referem diretamente a área de Engenharias, considerando as áreas da CAPES.

**Tabela 28:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *station*

<p><i>life forms on the International Space Station. They share their work and living space</i> (Skillful 1, p 91)</p> <p><i>research station near McMurdo Station. There, I will be helping an international</i> (Skillful 3, p 71)</p> <p><i>Egypt (Part of the Sahara Desert). The Pumping Station at the heart of the Project,</i> (Skillful 3, p 21)</p> <p><i>An amazing feat of engineering in itself, the station has 24 pumps with adjustable speed</i> (Skillful 3, p 21)</p>
---

Essa frequência, muito se equipara, ao uso dessa palavra apresentado pelo COCA, no qual a palavra “*station*” apresenta uma ocorrência majoritária de 60% das ocorrências observadas relacionadas também à educação e ao processo de ensino-aprendizagem, ligando-se assim à área de Linguística, Letras e Artes. Ao mesmo tempo, essa palavra apresenta 40% de ocorrência de linhas de concordância, que mencionam estações espaciais e processos tecnológicos, principalmente os direcionados à Astronomia, contemplando de forma significativa também as áreas de Engenharias e de Ciências Exatas e da Terra.

**Imagem 35:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*station*” no corpus COCA

The screenshot shows the COCA interface with the 'CONTEXT' tab selected. The search results are displayed in a table with columns for ID, Year, Level, Corpus, and Text. The text column shows concordance lines for the word 'station'.

ID	Year	Level	Corpus	Text
1	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C , one tweet asked " Why is NASA conducting plant research aboard the International Space <b>Station</b> ?" The linked text led to an article about the role plants can
2	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C to entertain (e.g., what nonessential items astronauts pack to go to the space <b>station</b> ; what astronauts eat for Thanksgiving dinner), and 16% to celebrate NAS
3	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C shuttle, flying in a plane over Antarctica, or living on the international space <b>station</b> . For example, the following tweet focused on what scientists involved in th
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C groups to develop learning stations centered on one of the eight intelligences. At each <b>station</b> , the name of the intelligence was displayed along with the defini
5	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C name of the intelligence was displayed along with the definition of that intelligence. Each <b>station</b> had to have three to five different activities and assessments
6	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C had to have three to five different activities and assessments that helped visitors to the <b>station</b> to understand more about that intelligence, how to use it in tea

A palavra “*Building*”, muito se relaciona à anterior, pois a predominância na área de Engenharias é visível, ao considerarmos que as 19 ocorrências são direcionadas as áreas civil e arquitetônica, alocadas no campo de Engenharias. Percebemos coocorrências como “*glass building*”, “*Empire State Building*”, “*the tallest building*”, “*the first building*”, que em meio às linhas de concordância alguns indicam nomes de construções já existentes e outros projetos arquitetônicos inovadores.

O termo “*area*”, por ser um termo mais abrangente, que não especifica um lugar, mas remete a uma porção de espaço, possui um uso bastante variado. Das 21 ocorrências, o maior número, 10 linhas, se relaciona à textos da área de Ciências da Saúde, essas linhas apresentam palavras que especificam estudos e procedimentos relacionados à saúde e comportamento dos indivíduos, como “*brain*”, “*brain function*”, “*level of activity*”. Outras 4 ocorrências se relacionam às Ciências Sociais, 2 às Engenharias e outras 6 às Ciências Agrárias.

Ao compararmos o uso dessas palavras no *corpus Skillful*, ao uso acadêmico real apresentado pelo *COCA*, contudo, percebemos uma ocorrência diferente, sendo as três palavras recorrentes em linhas de concordâncias que indicam, por meio de seu contexto, a predominância relacionada à área de Linguística, Letras e Artes. Em relação às palavras “*area*” e “*building*”, seu uso em todas as linhas verificadas se direciona a discursos relacionados à educação, descrevendo procedimentos e abordagens referentes a diferentes áreas de estudo, e à forma como se dá a construção ou ao desenvolvimento do conhecimento, dos significados e habilidades a partir de práticas educacionais. Podemos perceber essas linhas nas imagens abaixo.

**Imagem 36:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*area*” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the following elements:

- Header: "new Corpus of Contemporary American English" with navigation icons.
- Navigation tabs: SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT (selected), ACCOUNT.
- Metadata: SECTION: ACADEMIC (33,574); FIND SAMPLE: 100 200 500 1000; PAGE: << < 1 / 336 > >>
- Toolbar: CLICK FOR MORE CONTEXT, [?], SAVE LIST, CHOOSE LIST, CREATE NEW LIST, [?]
- Table of concordance lines:

Line	Year	Source	Context	Word	Part of Speech	Text	
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	more than comfort with numbers. # Another aspect of addressing medical bills is organization—an <b>area</b> in which teachers manage well because they have ha
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	teachers at this time, seeing this data may not influence their choice of teaching <b>area</b> . However, other students may see the research and learn that adding a
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	contrast, resumes may be one to one-and-a-half pages in length. The candidate's <b>area</b> of certification and a unique quality or experience should appear on th
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	were learning? Preparation for Onsite Interviews # Although fashion norms vary from one geographic <b>area</b> to another, career suits remain the standard for i
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A	B	C	to complete the objective. It is challenging because students have to use their content <b>area</b> literacies, for they have to perform mathematical calculations, rea
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A	B	C	Using the Hartford Circus Fire of 1944 to teach literacy strategies to Connecticut's content <b>area</b> teachers. Journal of Adolescent & Adult Literacy, 52 (4), 296-30

### Imagem 37: Amostra de linhas de concordância da palavra “building” no corpus COCA

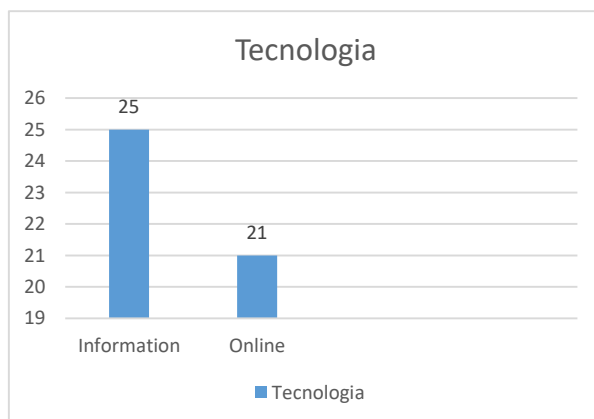
The screenshot shows the COCA interface with the word "building" selected. The interface includes a search bar, navigation tabs (SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT, ACCOUNT), and a list of concordance lines. The word "building" is highlighted in green in the concordance lines.

Line	Year	Section	Source	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A B C
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A B C

#### 4.4.6 “Tecnologia e Comunicação”

O grupo “Tecnologia e Comunicação”, que apresenta um forte conteúdo semântico relacionado a essa área a partir dos léxicos “online” e “information”, fortemente se relaciona à área acadêmica das Engenharias.

Imagem 38: Gráfico de palavras do grupo semântico “Tecnologia”



O uso da palavra “online” em todas as ocorrências se relaciona ao seu significado primário, sendo ele estar conectado a uma rede de internet, seja em algum site, rede social ou programa. Considerando isso, poderíamos dizer que as áreas destacadas são Engenharias, e especialmente Ciências da Computação, alocada pela Capes na grande área denominada Ciências Exatas e da Terra.

A palavra isolada, contudo, não é o foco principal desse trabalho, por isso ao observarmos seu contexto, notamos que essa palavra apresenta um uso bem dividido

entre duas áreas, a de Engenharia, na qual são apresentados recursos tecnológicos diversos, relacionados ao aprimoramento de estudos, o que comprova nossas suspeitas, que possui 11, ou 52,3%, das ocorrências e se relaciona a palavras como “*interfaces*”, “*monitors online activity*”, “*online weather services*”, “*programmed*”. E, a área de Ciências Sociais, que apresenta 10 linhas de concordância, ou 47,6%, nas quais a palavra “*online*” utilizada para caracterizar uma relação entre o indivíduo social e as redes virtuais, e se relaciona a palavras como “*online professional profiles*”, “*online image*”, “*personal*”, “*social networks*”.

No *corpus COCA*, a maioria das linhas, sejam elas 73,3%, está direcionada a discursos da área de Linguística, Letras e Artes, mais especificamente, no que concerne ao uso de ferramentas online no processo educacional. As demais linhas se referem à área de Ciências Sociais.

**Imagem 39:** Amostra de linhas de concordância da palavra “online” no *corpus COCA*

The screenshot shows the COCA interface with the following details:

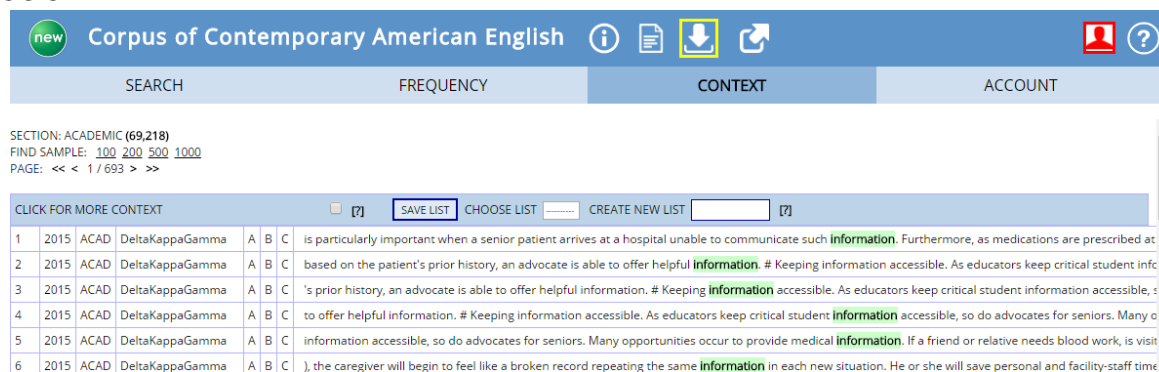
- Section: ACADEMIC (12,180)
- Find Sample: 100 200 500 1000
- Page: << < 1 / 122 > >>
- Navigation: CLICK FOR MORE CONTEXT, [?] SAVE LIST, CHOOSE LIST, CREATE NEW LIST [?]

Line	Year	Code	Source	A	B	C	Context
1	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	dedicated employee positions such as internal communications managers; school-district personnel administrators are implementing employee <b>online</b> porta
2	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	the introduction to education class. An easy assignment is to have students find an <b>online</b> employment Web site, such as teachers-teachers.com or schoolspr
3	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	# In a competitive job market, school district personnel will initially use telephone, <b>online</b> , and job-fair interviews to select the strongest candidates for more
4	2015	ACAD	DeltaKappaGamma	A	B	C	CBAM instruments were purchased from and scored by Southwest Educational Development Laboratory (SEDL) <b>online</b> services. The model includes three dia
5	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A	B	C	,J.T. (2001). Contexts for engagement and motivation in reading. Reading <b>Online</b> , 4 (8). Retrieved from **44;4466;TOOLONG... # Guthrie, J.T.,
6	2015	ACAD	JAdolAdultLiteracy	A	B	C	have shown that a social network user makes multiple rhetorical choices in crafting a self-presentation <b>online</b> through posts, pictures, and liking content, wh

A segunda palavra do grupo “*information*” apresenta um uso mais diversificado em termos de áreas acadêmicas, que “*online*”. As ocorrências da palavra “*information*” são divididas entre as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Engenharias. Dessas, a área mais frequente é a de Ciências da Saúde, com 40% das ocorrências, correlacionando-se a palavras como “*brain ability*”, “*tasks*”, “*experiments*”. A área de Ciências Biológicas, frequente em 28% das linhas, é contextualizada por palavras dentre as quais podemos citar “*geographical changes*”, “*volcanoes*”, “*ocean floor*”, “*turtles*”, “*storms*”. Ainda, 20% das ocorrências fazem referência à área de Engenharias, contemplando estudos sobre tecnologia e recursos tecnológicos, nessas ocorrências verificamos palavras como “*space agency*”, “*NASA*”, “*global*”, “*technology*”, e os últimos 12% de ocorrências fazem referência a textos da área de Ciências Sociais “*social*”, “*institution*”, “*games*”.

No *corpus* acadêmico do COCA, a palavra “*information*” também se refere à área de saúde, e às Ciências Sociais, assim como as Ciências Humanas. O uso, em Ciências da Saúde, entretanto, não é secundário, como percebemos no *corpus Skillful*, pois a maioria de 80% das linhas verificadas está relacionada a tal campo de conhecimento.

**Imagem 40:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*information*” no *corpus COCA*

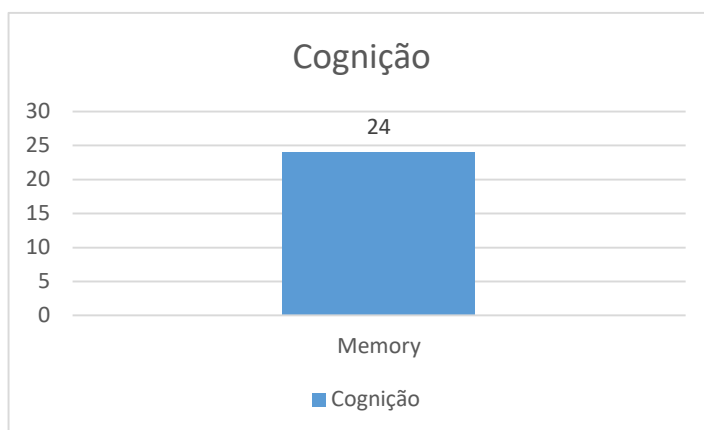


Notamos, com base nos dados acima, que apesar de as palavras “*online*” e “*information*” apresentarem semanticamente uma forte ligação com a área tecnológica de conhecimento acadêmico, ao observarmos seu contexto geral percebemos que elas se referem nesse *corpus* a áreas de conhecimento acadêmico distintas, sendo elas as Ciências Sociais com uma ocorrência de 28,2% ao consideramos as ocorrências das duas palavras; a de Engenharias com 34,7 %; Ciências Biológicas com 15,2%, Ciências da Saúde com 21,7%. Dessa forma, a área de Engenharias prevalece ainda que a diferença entre ela e as ocorrências de Ciências Sociais seja pequena. Estudos nos campos de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes em relação à palavra “*information*”, todavia, não são contemplados pelo livro *Skillful*, sendo que nenhuma das linhas de concordâncias analisadas se relaciona a essas áreas.

#### 4.4.7 “*Cognição*”

Ao considerarmos o grupo “*Cognição*” imediatamente assimilamos o título do grupo e a palavra nele recorrente, “*memory*”, à área de Ciências Humanas por seu forte valor semântico relacionado à área. No gráfico abaixo percebemos essa ocorrência

**Imagem 41:** Gráfico de palavras do grupo semântico “Cognição”



As Ciências Cognitivas, ou Teoria Cognitiva, são parte da grande área de Ciências Humanas apresentada pela Capes. Nessa área de conhecimento acredita-se que o processo cognitivo se refere a processos mentais nos quais o indivíduo assimila e processa os significados da sociedade e do mundo em que se insere.

Os autores Kristin Raines, Michelli Pronti e Dick Taylor (1996) definem a cognição como atividades mentais que incluem processos como pensar, lembrar-se, aprender, usar a linguagem e processar informações, sendo esses processos fundamentais para o fazer acadêmico.

De acordo com os autores, a teoria cognitiva relaciona a forma de um indivíduo pensar à sua forma de agir e se comportar. Ao mesmo tempo, defendem que a cognição se relaciona e incorpora diretamente todas as formas de conhecimento, incluindo a memória, psicolinguística, o pensamento, a compreensão, a motivação e a percepção. Sendo a memória, o processo pelo qual armazenamos, mantemos e acessamos informações, ela se configura como um importante componente da teoria cognitiva.

Assim sendo, considerando o significado do termo “memória”, percebemos que ele se relaciona semanticamente a três áreas de conhecimento acadêmico, apesar de no livro *Skilfful* estar alocada em apenas uma delas. Podemos apresentar que ela se relaciona a área de Ciências Sociais, pois as informações são adquiridas pelo indivíduo a partir de seu convívio social, seja ele pessoal ou virtual; remete também às Ciências Humanas, pois interfere no comportamento e personalidade do indivíduo; e por último se refere diretamente à Linguística, Letras e Artes, pois a linguagem seja ela escrita, oral, de sinais, imagética, dentre várias outras formas de linguagem, é uma parte integrante do processo cognitivo, uma vez que ela é a responsável pela interação do indivíduo com o mundo, mediada por processos mentais.

Ao atentarmos para o contexto em que a palavra “*memory*” ocorre no *corpus* podemos afirmar que em 22 ocorrências, ou seja, 91,6% do uso nas linhas de concordância dessa palavra se refere a discursos que se referem à memória como um processo cognitivo de armazenamento e acesso a informações, citado acima, referindo-se à área de Ciências Sociais. O contexto de “*memory*” que indicam tal uso no *corpus* são “*brain’s ability*”, “*brain*”, “*events*”, “*stores*”, “*look back*”, “*remember an event*”, “*perception*”, “*studies*”, “*captures*”, dentre vários outros. Vejamos alguns exemplos abaixo:

**Tabela 29:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *memory*

<p><i>you remember an event, the more stable the <b>memory</b>. These assumptions (Skillful 4 p 31)</i></p> <p><i>often imagine that <b>memory</b> is like a video recorder that captures every detail with (Skillful 4, p 31)</i></p> <p><i>one task to another the brain must use its working <b>memory</b>. This is the brain’s ability (Skillful 3, p 31)</i></p> <p><i>the brain that creates a more detailed <b>memory</b>. So when we look back at the event, (Skillful 2, p 71)</i></p>
---

Uma das ocorrências, em especial, se refere à área de Ciências Biológicas descrevendo padrões de navegação de alguns espécimes, como notamos abaixo.

**Tabela 30:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *memory*

<p><i>sea turtles their main tools are their knowledge and <b>memory</b> of earth’s magnetic fields. (Skillful 3, p 51)</i></p>
---

E, a última ocorrência é utilizada em uma expressão “*from memory*”, que indica algo memorizado, e está relacionada a aparatos tecnológicos, referindo-se, desse modo, área de Engenharias.

**Tabela 31:** Exemplos de linhas de concordâncias da palavra *memory* em uma expressão

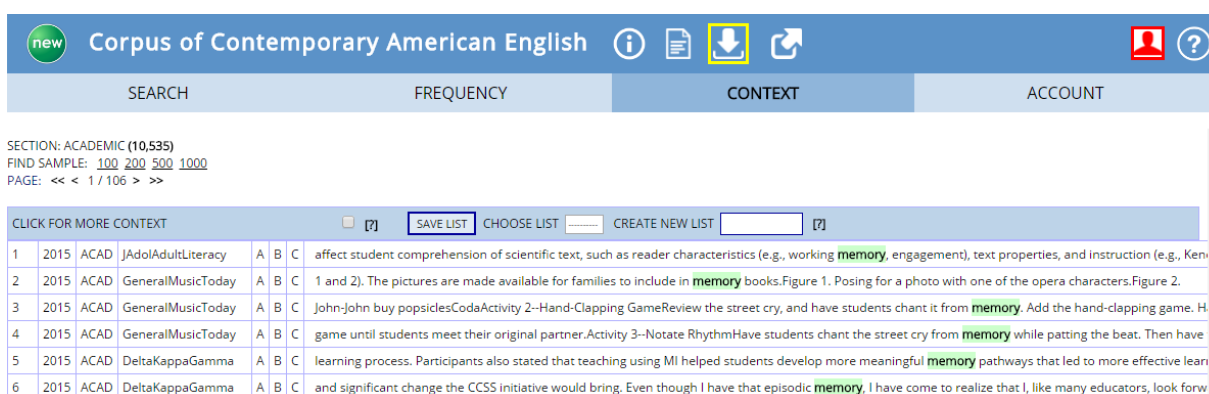
<p><i>outdoors. I learned a route and run it <b>from memory</b>. I also use audio GPS updates. (Skillful Found. p 61)</i></p>
---



A partir do estudo desse grupo, constatamos que, embora, duas das ocorrências se relacionem a outras áreas, o uso principal de “*memory*” remete ao seu sentido semântico, inicialmente traçado nesse estudo, apresentando um destaque majoritário, 91,6%, direcionado à área de Ciências Humanas.

Ao ser analisada no *COCA*, essa palavra muito se associa à área de Ciências Sociais, mas é usada predominantemente na área de Linguística, Letras e Artes, ao ser mencionada em discursos que remetem ao processo de ensino-aprendizagem e o papel da memória no mesmo.

**Imagem 42:** Amostra de linhas de concordância da palavra “*memory*” no *corpus COCA*



Nesse trabalho dedicamo-nos a observação da ocorrência das palavras frequentes selecionadas, por meio do programa *Antconc*, para essa pesquisa. As linhas de concordância, apresentadas no *corpus* de estudo e no *corpus* de referência, foram analisadas separadamente, a fim de percebermos a relação estabelecida entre às áreas acadêmicas abordadas, bem como sua frequência.

Como visto, tomamos dois *corpora* de língua inglesa para a realização desse estudo. O *corpus* principal, *Skillful*, composto por textos do livro utilizado no programa Idiomas sem Fronteiras, de várias universidades brasileiras, principalmente em Minas Gerais; e, ainda, um *corpus* de referência, retirado da seção acadêmica do *COCA* e, portanto, considerado uma amostra de linguagem do contexto real do discurso acadêmico, uma vez que, seus textos não são editados ou adaptados, além de ser atualizado todos os anos. Assim, esse *corpus* de referência foi utilizado com o intuito de comparar os resultados do livro com o uso real da língua.

Para que a análise entre esses dois *corpora*, fosse possível, foi necessário procedermos a alguns cálculos da normalização, já citados nesse capítulo, devido à diferença de tamanho entre os mesmos. Por meio dessa normalização, pudemos

constatar um uso maior, ou um “*overuse*”, de todas as palavras selecionadas para análise, por parte do *corpus Skillful*. E, se há um uso abundante dessas palavras no decorrer do *corpus*, conseqüentemente as áreas de conhecimento abordadas por elas, e a intensidade com que essas áreas são retomadas, configuram-se como um espelho que reflete a um contexto acadêmico retratado para aqueles que utilizam o livro do qual o *corpus* provém. Assim, a representação social construída ao longo do livro didático, por meio dessas palavras, será apresentada àqueles que o utilizam.

Considerando as observações feitas durante esse capítulo, percebemos que as linhas do *COCA* verificadas, para cada palavra selecionada, apontam uma predominância evidente das áreas de Ciências Sociais; Linguística, Letras e Artes e de Ciências Humanas, sendo a primeira a que recebe mais destaque. As linhas analisadas em sua maioria apontam para estudos relacionados a questões educacionais ou questões de convívio social. Essas áreas, todavia, não recebem tamanho destaque no contexto social de nossa sociedade.

A análise do *corpus Skillful*, por sua vez, ressalta um uso variado de áreas, dentre as quais quatro são realçadas: Engenharias, Ciências Sociais, Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. O grande uso dessas áreas no livro, principalmente as áreas de Ciências da Saúde e Engenharias, corrobora com as expectativas culturais já instituídas socialmente de que esses dois são os campos que merecem maior destaque, seja ele econômico, financeiro, social ou científico.

Todavia, a presença dos estudos sociais, ou seja, da área de Ciências Sociais, dentre as mais usadas no livro configura-se como um instrumento essencial na criação de uma nova representação social, seja ela, a crença de que todos os campos de conhecimento acadêmico merecem o mesmo destaque, o mesmo *status* social, uma igualdade profissional, acadêmica e social, pois cada curso e suas especificidades, contribuem direta ou indiretamente para o crescimento e desenvolvimento da sociedade.

As constatações verificadas a partir do livro *Skillful* contribuem por

Considerando que o ensino superior configura-se como um espaço educacional que recebe os impactos do processo de internacionalização de forma mais abrangente e recorrente, é possível verificar que por meio do contato com o livro *Skillfu*, utilizado como material para o ensino de língua inglesa, constrói-se uma imagem do meio acadêmico, cujos aspectos sociais, políticos, culturais, ideológicos corroboram com estereótipos sociais já existentes, que indicam o destaque de algumas área acadêmicas e profissionais e não de outras.

Tal representação exerce um importante papel no meio social, dado que, na medida em que o indivíduo entra em contato com tal representação, uma nova visão do ambiente acadêmico é construída, e conseqüentemente sua identidade será reconstruída, podendo ser contestados os padrões e estereótipos antes instituídos. Dessa forma, a linguagem mais propriamente, nesse trabalho, o discurso do livro *Skillful*, constitui-se como veículo essencial de representações sociais.

Neste capítulo focamo-nos na observação e análise das palavras selecionadas e suas linhas de concordância tanto do *corpus Skillful* quanto no *corpus COCA*. Mediante tal análise, entendemos que o uso das palavras nos dois *corpora* é semelhante. Ainda, pudemos considerar que a representação acadêmica presente no livro *Skillful* é bastante congruente com o contexto real representado no *COCA*. Todavia, foi possível perceber que há certo destaque de algumas áreas no livro *Skillful* que não ocorre no *COCA*. Na próxima parte dessa pesquisa procederemos à apresentação das considerações finais de nosso estudo.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho consistiu em um procedimento de identificação e discussão das áreas de conhecimento acadêmico presentes no livro *Skillful*, por meio da observação de um *corpus* composto pelos textos principais de cada unidade dos cinco livros dessa série, sendo eles *Skillful Foundations, 1, 2, 3, 4*. Foram tomadas como objeto inicial de análise as 32 palavras, semanticamente significativas, mais frequentes no *corpus*, as quais foram selecionadas e, ainda analisadas, por meio de ferramentas da *Linguística de Corpus*.

Com a intenção de verificar os objetivos traçados para a realização dessa pesquisa, sejam eles observar quais áreas de conhecimento acadêmico são contempladas no discurso acadêmico no material de análise, quais delas recebem maior ou menor destaque, como essas se relacionam, e, por fim, que representação acadêmica é construída a partir do discurso de gêneros textuais do contexto acadêmico; dois *corpora* foram adotados, o *corpus* principal composto pelos textos dos livros da série *Skillful* e um *corpus* de referência, composto pela seção acadêmica do *COCA*. Esses dois *corpora* foram utilizados com o intuito de comparar os resultados do livro com uma amostra de linguagem real, uma vez que, o *COCA* é atualizado anualmente com textos acadêmicos advindos de diversas áreas e variados meios de publicações, sejam eles sites acadêmicos, revistas científicas, anais de congressos e simpósios, dentre outros.

Tendo como objetivo principal reconhecer as áreas de conhecimento científico no livro didático abarcadas e avaliá-las socioculturalmente, dedicamo-nos a responder as perguntas de pesquisa que nortearam nosso trabalho.

A primeira pergunta a ser respondida se refere a quais áreas de conhecimento acadêmico são contempladas no discurso acadêmico no material de análise. Considerando as averiguações feitas durante o capítulo de análise do trabalho, foi possível perceber que no *COCA* verificamos exemplos relacionados a discursos das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, principalmente relacionadas a contextos educacionais, destacando assim as duas últimas. Diferentemente dos resultados analisados no *COCA*, no *corpus* do livro *Skillful* identificamos um uso bastante variado, sendo verificados léxicos relacionados às áreas de Engenharias, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências da Saúde no qual as áreas que se sobressaem, diferem um

pouco dos resultados do *COCA*, sendo que apenas o uso da área de Ciências Sociais se aproxima dos resultados desse *corpus* de referência utilizado.

Posterior a essa primeira pergunta, dedicamo-nos a perceber quais delas recebem maior destaque no livro *Skillful*. Considerando tais observações, podemos afirmar que as três áreas sobressalentes em nosso *corpus* principal foram Ciências Sociais, representada majoritariamente pelos léxicos “*students*”, “*identity*”, “*social*”, que apresentaram uma maioria de 90% das linhas de concordância relacionadas a essa área, e Engenharias, que obteve uma alta ocorrência no uso das palavras “*project*”, 91% das linhas, “*air*” e “*earth*”, em 72% das linhas, seguidas da área de Ciências Biológicas, representada pelo recorrente uso no grupo “*Natureza*”, 60% do uso das palavras desse grupo, e por fim a área de Ciências da Saúde, cujo destaque é conferido às palavras “*result*”, em 45,8% das linhas, “*people*”, em 41,4% e “*information*”, em 40% das ocorrências. Ao passo que o destaque no *corpus COCA* é conferido a três áreas principais, sendo elas Ciências Sociais, demonstrada pelas palavras “*memory*”, em 100% das linhas, “*identity*” e “*result*”, em 86,6% das linhas; Linguística, Letras e Artes, por meio das palavras “*project*” com 93,3% das ocorrências, “*online*”, em 73,3%, e “*work*”, em 66,5%, e por último a área de Ciências da Saúde, evidenciada pelo uso das palavras “*online*”, em 80% das linhas, e “*time*”, em 53,3%. O alto número de ocorrências relacionadas a área de Linguística, Letras e Artes, mesmo que não de forma majoritária, se dá pelo fato de uma grande parte das linhas de concordância averiguadas remetem a pesquisas relacionadas ao processo de ensino, abrangendo recursos e procedimentos educacionais ou se direcionam à averiguação da relação entre o indivíduo e o meio social.

A terceira pergunta a ser respondida se refere a como a identificação das áreas acadêmicas é construída a partir dos campos semânticos. Como mencionado, nesse trabalho as palavras com conteúdo semântico selecionadas para o processo de análise, a partir da lista de frequência gerada pelo programa *AntConc*, advindas do nosso *corpus* principal, foram divididas em campos semânticos. Esses grupos foram formados considerando uma hierarquia semântica, na qual as palavras que se relacionavam em sentido, e em contexto, foram alocadas juntamente. Tal processo se justifica no fato de o livro didático, por questões pedagógicas, como por exemplo, aquisição de vocabulário, ser estruturado por unidades temáticas, as quais implicitamente aglomeram léxicos que se relacionam e que demandam certa dependência para cumprirem a finalidade de abordar o tema proposto. Desse modo, pudemos confirmar por meio das análises que

essas palavras se relacionam semanticamente e em muitos casos coocorrem em um mesmo texto, e, por tal relação, se configuram como representativas de cada campo semântico. O grupo “*Natureza*”, por exemplo, tem a área de Ciências Biológicas representada mais fortemente pela relação das palavras “*sea*”, “*ocean*”, “*water*”, “*animals*”, “*fire*”, enquanto o grupo “*Social*” se faz representativo a partir da frequente coocorrência das palavras “*social*”, “*identity*”, “*sports*”, “*famous*” e “*life*”.

Por fim, a partir dos resultados obtidos na análise, identificamos que representação do ambiente acadêmico é construída a partir da organização do discurso desse gênero no livro *Skillful*, a partir das escolhas linguísticas feitas pelos autores do livro, e por meio da escolha de temas que remetem a áreas recorrentemente priorizadas socialmente, muito se assemelha, e conseqüentemente reforça os estereótipos do contexto acadêmico que presenciamos nas universidades brasileiras e em nosso cotidiano. Contexto, esse, que nos expõe a um possível destaque de determinadas áreas e ressalta uma identidade social e profissional pautada num provável destaque das mesmas, sejam elas Engenharias ou Ciências da Saúde, principalmente. Dada essa representação, crenças são instituídas e reverberadas no ambiente acadêmico, como as de que algumas graduações são mais difíceis que outras, ou de que merecem maior remuneração que outras, e conseqüentemente recebem maior destaque.

Podemos inferir, dessa maneira, que o discurso presente nos textos do livro contribui para acentuar a imagem de estereótipos sociais já instituídos socialmente; e que ao entrar em contato com tal representação acadêmica, o aluno vivencia um processo de ressignificação e, por conseqüência, reconstrução de sua identidade social e acadêmica. Acreditamos que o contato com essa imagem de um ambiente social e acadêmico em que determinadas áreas se sobressaem; pode acarretar em uma influência sobre as escolhas e posicionamentos acadêmicos, profissionais e sociais dos alunos.

Já no *corpus* de referência (COCA) tal fenômeno não é observado, ao passo que, a grande parte das linhas de concordância averiguadas ressalta as áreas de Ciências Humanas e Linguísticas, Letras e Artes. Áreas essas, que não foram contempladas no livro *Skillful* e, que, frequentemente, recebem menor destaque social, político e econômico em nossa sociedade. É importante ressaltar que mesmo o COCA tendo em sua arquitetura de compilação um cuidado com o balanceamento de áreas, a diferença encontrada nos dois *corpora* é um indício de que o discurso do livro ressalta áreas em detrimento de outras.

A constatação dessa diferença configura-se como um fator importante para a crescente discussão das políticas linguísticas e de internacionalização, pois nos permite repensar o papel das áreas, além de contribuir para o desenvolvimento de materiais e estudos do discurso e da linguagem.

É essencial, todavia, que tenhamos a imagem do ambiente acadêmico como um meio que abrace uma equidade científica, e conseqüentemente, reconheça a importância, e o papel social de cada área acadêmica. Contudo, para que isso seja possível, são necessárias políticas e um esforço contínuo por parte de toda a comunidade para que esses conceitos culturais e sociais sejam reformulados, e que haja um reconhecimento ativo de todas as áreas.

Ademais, esse trabalho ressalta o fato de que em nosso cotidiano acadêmico é notória uma representação de um ambiente científico que evidencia alguns setores acadêmicos, o que pode acarretar não apenas em um destaque social e acadêmico dessas áreas, como possibilitar também um maior apoio governamental e, talvez, institucional.

Acreditamos, então, que os resultados dessa pesquisa podem servir como subsídio e inclusive como um incentivo a estudos futuros acerca desse tema, por meio de mais análises e pesquisas, não somente na área de Linguística, mas também outras como áreas relacionadas à economia, aos estudos sociais, dentre outras, sobre essa possível sobressalência social, cultural e econômica de algumas áreas em relação às demais.

Esse estudo, também, corroborou o uso da Linguística de *corpus* como uma importante ferramenta no processo de análise de *corpora* e a aplicação da Teoria dos Campos Semânticos, como elemento de organização da análise e de sua importância na percepção do contexto geral do discurso. Para pesquisas futuras seria interessante um estudo maior que abarque uma análise contendo um *corpus* com coleções diferentes de livros ou com *corpora* de áreas específicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, L. (2014). AntConc (Version 3.4.3) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from <http://www.laurenceanthony.net/>.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e a filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BIBER, D. ET AL (1998) *Corpus linguistics – Investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press.

BIXBY, J.; SCANLON, J. *Skillful: reading & writing, Student's book 3*. Thailand: Macmillan, 2013.

BLOCK, D. *Second language identities*. London, UK: Continuum, 2007.

BOHLKE, D. *Skillful: reading & writing, Student's book 1*. Thailand: Macmillan, 2012.

BOHLKE, D. *Skillful: reading & writing, Student's book FOUNDATIONS*. Thailand: Macmillan, 2013.

BOYLE, M.; WARWICK, L. *Skillful: reading & writing, Student's book 4*. Thailand: Macmillan, 2014.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Internacionalização do ensino superior**: estratégia de solidariedade ou de mercado? [S.1]: AFIRSE, 2010. P. 1-24.

COSERIU, Eugenio. *Introducción a la lingüística*. Madrid: Gredos, 1986.

DE WIT, Hans. *Reconsidering the Concept of Internationalization*. In *International Higher Education*. Boston. – Number 70 – Winter, December, 2013. P.6-9.



\_\_\_\_\_. *Internationalization of Higher Education: Nine Misconceptions*. In *International Higher Education* – Number 64 – Summer, 2011. p. 6-7.

DURKHEIM, E. *The rules of sociological method*. New York: Free Press, 1964. In: BLOCK, D. *Second language identities*. London, UK: Continuum, 2007.

FERNANDES, I.C.S. **Análise dos marcadores discursivos e das tendências enunciativas: contribuições para o ensino de línguas**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em [http://www.ufsm.br/corpus/txts\\_profes/TXTS\\_SENALE/Ivani\\_fernandes.pdf](http://www.ufsm.br/corpus/txts_profes/TXTS_SENALE/Ivani_fernandes.pdf); acesso 30/Abril, 2012.

FERREIRA, Maira Coutinho (2009). “**Campos léxico-semânticos e o ensino de vocabulário de segunda língua**”. In Revista ProLíngua, vol. 2, n.º 2 pp. 38-47. Disponível em <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/viewFile/13430/7626>.

FREITAG B. et al. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1993.

GRAY, J. *The global coursebook in English language teaching*. In: BLOCK, D.; CAMERON, D. *Globalization and language teaching*. New York: Routledge, 2002, p. 151 – 167.

GEERAERTS, Dirk. *Theories of Lexical Semantics*. Oxford. New York, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HUDZIK, John K. **Comprehensive Internationalization, From Concept to Action**. Executive Summary. Nafsa, 2011.

IPSEN, G. *Festschrift Für Wilhelm Stretberg*. [Memorial Publication for Wilhelm Stretberg ] In: *Zeitschrift für Deutschland*. Wissenschaftliche Buchgesellschaft Darmstadt. 1924.

KENNEDY, G. *An Introduction to Corpus Linguistics*. London and New York: Longman, 1999.

KLINGHAMMER, S. *Contextualizing language*. In.; KLINGHAMMER, S. (Ed.). “*Shaping the way we teach English*”: successful practices around the world. Washington: office of English Language Programs of the USA Department of State, 2006.

KNIGHT, J. *Internacionalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales*. *Journal of Studies in International Education* 8(5): 5-31. 2004

KNIGHT, J. (1994). *Internationalization: Elements and checkpoints* (Research Monograph, No. 7). Ottawa, Canada: Canadian Bureau for International Education.

KRESS, Gunther (1991): *Critical discourse analysis*. *Annual Review of Applied Linguistics* 11: 84-99.

KRISTIN RAINES, Michelle Pronti, and TAYLOR, Dick (1996). *Cognitive Approach*. (Disponível no site: <http://facultyweb.cortland.edu/andersmd/COG/COG.HTML> )

LAWSON, A. In: GHADESSY, M.; ROSEBERRY, A. H. R. L. *Small corpus studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. p. 293-294.

LEECH B. (1991) *The state of the art in corpus linguistics*. In: K. ALJMER & B. ALTENBERG (org.). *English corpus linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik*. London: Longman.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press. 1977.

LYRA, L. de C. **Uso de marcadores discursivos na fala de indivíduos com Síndrome de Asperger**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório de Atividades 2005-2007. **Assessoria Internacional do Ministério da Educação**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/ai/arquivos/pdf/relatorio2005\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/ai/arquivos/pdf/relatorio2005_07.pdf)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Programas. Livro Didático – PNLD. Disponível em <http://www.fnde.gov/programas/pnld.htm>. Acesso em 29 de março de 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Programas. Livro Didático – PNLD. Guia do Livro Didático. Disponível em <http://www.fnde.gov/programas/pnld.guia.htm>. Acesso em 01 de abril de 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto de avaliação de livros didáticos de 1ª a 8ª série**. Disponível em <http://www.mec.gov.br/sef/fundamental/avalidid.shtm> . Acesso em 29 março de 2001.

MARTINS, I. **Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso**: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para pesquisa. Pro-posições, Volume 17, Nº 01. jan/abril, 2006.

PERUCHI, I. e CORACINI, M. J. F. R. “O discurso da cultura e a questão da identidade em livros didáticos de francês como língua estrangeira”. In: Maria José R. Coracini. **Identidade e Discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, p. 363-385, 2003.

PORZIG, W. 1934. *Wesenhafte bedeutungsbeziehungen. Beitrage zur Geschichte der deutschen Sprache und Literatur*, 58.

OLIVEIRA, Juliana Santini de. **A internacionalização da Educação Superior nas Relações Internacionais do Brasil: O Caso do Programa Ciências sem Fronteiras.** Universidade de Brasília. 2015.

OLIVEIRA, N. A. de. **Para Ler em Inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura.** Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2009.

ROBERS, L.; WILKIN, J. *Skillful: reading & writing, Student's book 2. Thailand:* Macmillan, 2013.

SANTOS, Marcelo Sousa. **A construção de identidades no livro didático de língua estrangeira: uma perspectiva crítica.** 2013. ix, 239 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Disponível em <http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/5984/cotexto/>

SARDINHA Berber, (ENCONTRO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA INFORMÁTICA, 1., São Paulo, 2001. *Programa e resumos.* São Paulo, FFLCH/USP, 2001)

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus.** Barueri: Editora Manole, 2004.

SINCLAIR, J. M. (1991) *Corpus, Concordance, Collocation.* Oxford: Oxford University Press.

SINCLAIR, J. M. Preface In: GHADESSY, M.; ROSEBERRY, A. H. R. L. *Small corpus studies and ELT: theory and practice.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. p. VII - XV.

STUBBS, M. *Text and Corpus Analysis*. Cambridge and Massachusetts: Blackwell Publishers, 1996.

TASCHETTO, T. R.. A Nomeação do Sujeito no Discurso Acadêmico. In: **VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia-I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e Linguísticos**, 2004, Rio de Janeiro. VIII CNFL/Anais/Cadernos 05-05.html. Rio de Janeiro: Instituto de Letras/UERJ, 2004. v. viii. p. 1-7.

TRIER J.. 1931. *Der deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes*. Heidelberg

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: as novas dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social**. Paris, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13556&Itemid=956](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13556&Itemid=956).

UNESCO. **Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e Caribe – CRES**. Colômbia, 2008. Disponível em: [http://www.iesalc.unesco.org/ve/dmdocuments/declaracaocres\\_portugues.pdf](http://www.iesalc.unesco.org/ve/dmdocuments/declaracaocres_portugues.pdf) Acesso em: 22 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década** / organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel. Brasília : UNESCO, CNE, MEC, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 1996.

WEISGERBER, L. *Vom inhaltlichen aufbau des deutschen wortschatzes*. *Wortfeldforschung*, pages 193–225. 1939.

WITZEL, G. Z. **Identidade e Livro Didático: Movimentos Identitários do Professor de Língua Portuguesa**, 2002. 181 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, UME, Maringá, 2002.

ZAPPAROLI, Zilda Maria. *A Linguística de Corpus e o programa Wordsmith tools*. (Universidade de São Paulo). 2010. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dl/li/x/?p=193>

## ANEXOS

Os anexos deste trabalho encontram-se no CD abaixo pelo fato de serem muito extensos.